Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 765
Janeiro 1982
Sexta-feira
29
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Afirma a Gerência da "Tabaqueira"

Na melhor das hipóteses tabaco nacional regressa no final de Fevereiro

Só em finais de Fevereiro – na melhor das hipóteses, e segundo uma fonte do conselho de gerência da Tabaqueira – o tabaco nacional regressará «normalmente» ao mercado que abastece os fumadores portugueses, soube esta manhã o «DL».

O tabaco importado que temos consumido nos últimos dias continuará, assim, durante um considerável período, a «massacrar» a bolsa dos viciados – e outras fontes na empresa admitem que a normalização do mercado poderá processar-se ainda mais lentamente do que o previsto nesta antevisão optimista: «As coisas voltarão a estar em ordem antes do Verão» é a previsão mais frequente.

O dr. Lencastre Veiga, da administração da «Tabaqueira», disse-nos esta manhã, em resposta a dúvidas por nós levantadas que o tabaco nacional irá regressando ao mercado independentemente de os «Fortuna» maciçamente adquiridos à Espanha terem sido, ou não, escoados.

Hoje, a Comissão Negociadora Sindical vai entregar o pré-aviso de greve para a semana que vem, enquanto os trabalhadores do Sindicato dos Tabacos se reúnem em plenário. Os trabalhadores afecto à UGT (cerca de 400 dos 1600 da Tabaqueira) já suspenderam entretanto a greve e integraram o turno desta manhã da fábrica de Cabo Ruivo.

Págs. 7 e 16

Na fábrica de Cabo Ruivo, antes do plenário, esta manhã

TV para a Igreja impugnada pelo PS

O pedido de impugnação – por inconstitucionalidade – da admissão da proposta governamental que concede um canal de Televisão à Igreja, foi entregue pelo Partido Socialista na Assembleia da República.

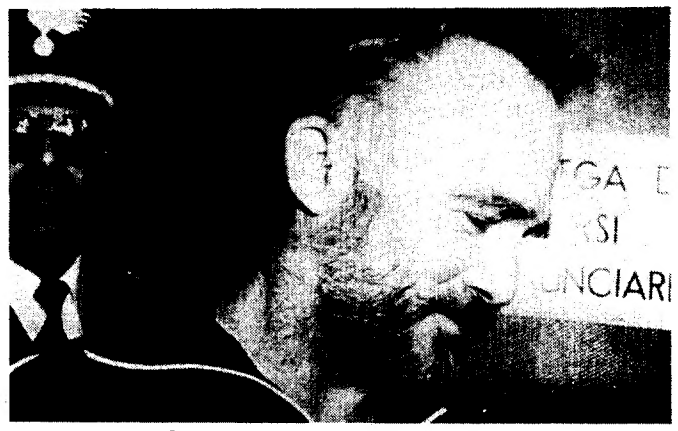
O debate sobre este pedido de impugnação (a proposta do Governo tem carácter de urgência) será, certamente, um dos mais difíceis. O Governo AD «refugia-se» e «joga» com a Igreja para provocar um «facto político» e um conflito institucional? A maioria AD fará certamente aprovar a proposta do Governo. E, então, caberá a última palavra, à Comissão Constitucional, Conselho da Revolução, Presidente da República.

A Igreja Católica dispõe, ao nível da Comunicação Social, de uma influência decisiva: 75 por cento da Imprensa regional está sob o seu controlo, tem uma estação de Rádio, Missa e programas na RTP. No fundo, a Igreja será o trunfo da AD para a institucionalização – em sede de revisão constitucional – da Televisão privada?

Pág. 5

Álcool e condução automóvel: divórcio no Verão

Págs. 5 e 7



O general Dozier depois da libertação

Libertação de Dozier

Êxito ou fracasso das "Brigadas"?

Com a libertação do general norte-americano e quadro chefe da NATO, James Lee Dozier, as forças policiais italianas parecem ter conseguido desferir um rude golpe contra as «Brigadas Vermelhas». Os observadores e comentadores italianos, consideram pois que, longe de se ter redimido dos fracassos anteriores, nomeadamente do «caso» Aldo Moro, as forças especiais da Polícia italiana (UCIGOS), terão encontrado a «boa via» na luta que as opõem às BV. Contudo, a facilidade com que decorreu a acção policial e a análise dos comunicados das «Brigadas Vermelhas», dá a entender, segundo observadores mais atentos, que esta acção da guerrilha urbana italiana não foi bem planeada, o que acontece pela primeira vez.

Págs. centrais

Comício PS no Pavilhão dos Desportos

"Ofensiva de Inverno" começa esta noite

Com um comício subordinado ao tema «Por uma Alternativa Socialista», inicia-se hoje formalmente a repetidamente anunciada ofensiva do Partido Socialista contra o Governo de Pinto Balsemão. Mário Soares, Manuel Alegre, Jorge Sampaio e Beja Santos são os oradores previstos para a reunião, por parte dos socialistas. Mas falarão também representantes dos dois antigos parceiros do PS na FRS – César Oliveira pela UEDS e Jorge Miranda, pela ASDI.

Durante a tarde, reúne-se a Comissão Política do PS. Na ordem de trabalhos, e para além da discussão de questões internas já debatidas na Comissão Nacional, consta ainda um ponto dedicado à análise da situação política. Nele poderá ser debatida a interpelação de política geral que o PS proporá na Assembleia da República e que terminará com a apresentação de uma moção de censura ao Governo.

Pág. 5

Escudo ainda mais desvalorizado em relação às moedas europeias

Pág. 17

Em Espanha chegou a hora dos travestis políticos

Págs. centrais

Novas lutas da juventude europeia • Novas lutas da juventude europeia

Publicamos hoje o terceira e última parte do «dossier» «Novas Lutas da Juventude Europeia», que iniciámos no dia 16 do corrente. A falta de papel que afectou toda a Imprensa, obrigou ao adiamento da publicação do terceiro texto «Os jovens Robin dos Bosques», em que são abordados alguns aspectos da contestação juvenil na Holanda. Aos nossos leitores, pedimos antecipadamente desculpa.

Holanda

Jovens "Robins dos Bosques"

Jovens vestidos de cores garridas interromperam a cerimónia de entronização da Rainha Juliana, aos gritos de «Juliana for President», (Juliana à Presidência), lançaram ovos aos mais notáveis cortesãos e figuras públicas, ocuparam casas abandonadas, encheram as ruas em nome da Paz e contra o nuclear, nas maiores manifestações que a Holanda conheceu. São os «krakers», adeptos da redistribuição dos bens. São os novos «Robin dos Bosques», que defendem os espaços verdes e atacam nas cidades.

Os jovens holandeses, os «krakers» não são originais nestas formas de acção. Retomam um velho movimento nascido na Grã-Bretanha do pós-guerra, na sequência de um apelo à ocupação de casas lançado pelo Partido Comunista Britânico. Ainda hoje, alguns dos operários que se lançaram em tal aventura, benificiam dos frutos da sua acção. Confrontadas com um facto consumado, as autoridades governamentais iniciaram um plano de construção de habitações, à volta das grandes cidades. O protesto frutificou, os «squatters», como eram conhecidos, venceram.

Mais tarde, os anos 60 conheceram de novo a sua acção. As revoltas estudantis e juvenis pegavam no testemunho da contestação. Era o movimento «hippie», as flores contra a violência da contestação. Era o movimento «hippie», as flores contra a violência do poder, a vida comunitária. Era, já então, a recusa do militarismo. «Make love, not war» (faz amor e não a guerra) era a palavra de ordem que a juventude sobrepunha aos novos conflitos, à guerra fria, às tentações coloniais na época da descolonização.

Os herdeiros

Os herdeiros holandeses pertencem à classe média. Uns estudam, outros trabalham, mas a maioria está no desemprego. Tal como no pos guerra ou na década de 60, procuram uma nova experiência de vida, a independência da casa dos pais. Não há conflito de gerações, mas sim a evolução que o tempo de uma geração suscita. Mas, eles sabem-no bem, a maioridade não se compra aos 18 anos. Conquista-se. É isto que eles pensam, é isto que os motiva.

Antes de mais, a conquista começa pelo espaço. Um espaço próprio, onde se reconheçam: uma casa. Depois, o convívio que se quer e como se quer, em suma, a privacidade. As leis dão-lhes razão. Uma decisão do parlamento holandês estipula que os jovens com mais de 18 anos têm direito a uma casa e à independência.

Contudo, a realidade social, a especulação imobiliária ameaçavam fazer de uma lei liberal, um cadáver de boas intenções. A falta de casas, é a sua força moral. Os agentes imobiliários mantêm-se desocupadas, em riscos de ruína, casas dos séculos XVI e XVII, à espera de «melhores dias», de novos planos urbanísticos, do lucro. Conjuntos habitacionais degradados, recuperados pelos seus ocupantes, passam a ser a morada dos «krakers». Cerca de 2.000 habitações estão ocupadas em Amsterdão: 20.000 jovens contestam assim o mais sagrado dos princípios das sociedades ocidentais – a propriedade privada. Por isso, não aparecem às janelas e têm relutância em abrir facilmente as portas para não serem identificados com ocupantes, para não se estabelecer o elo de posse que, em qualquer tribunal, os condenaria por invasão de propriedade. Deste modo, falam da sua acção em termos de redistribuição, exprimem o desejo da igualdade numa sociedade fraterna. Invocam também a defesa do património, recuperando com os meios e a imaginação que têm, as relíquias de uma passado ameaçadas pelas práticas económicas da sociedade contemporânea. Foi isso que levou a contestar em Novembro de 1980 a abertura de uma nova linha de metro que reduziria a escombros um conjunto habitacional do bairro do Novo Mercado, uma área Histórica da cidade de Amsterdão.

Os incidentes no metro de Amsterdão: a necessidade de preservar uma área habitacional histórica

Depois da festa, a violência

Também são adeptos da Paz. Por ela desfilam nas ruas, engrossam a «holandite» (pela Paz-contra a Guerra), que contagiou a Europa. Não discutem o valor da geopolítica, o significado dos tratados internacionais. Apenas querem a Paz, e estão com a maioria dos cidadãos holandeses. Uma sondagem do semanário «Nouvel Observateur» revelou que 79 por cento da população da Holanda aprova as manifestações a favor da paz. O seu apego aos valores pacifistas foi evidenciado quando receberam os soldados canadianos sobreviventes da Segunda Guerra Mundial, que visitaram em 1980 a Holanda. Inesperadamente cobertos de flores e beijos, os veteranos eram saudados como libertadores da opressão nazi na Europa, legendas vivas de uma resistência a favor da Paz.

Como se organizam

Perante as forças que os contrariam e pretendem derrotar, os «krakers» organizam-se, retomando uma velha tradição: a das emissoras piratas. Acima de tudo é necessário defender a casa-fortaleza que habilmente conquistaram.

Em caso de perigo de intervenção policial, ou de grupos de extrema direita, que por diversas vezes têm tentado desalojá-los. É lançado o alerta. De imediato, centenas de jovens rodeiam as forças policiais, e, pela dissuasão, fazem gorar as tentativas. Mas, a organização, dada a desproporção de forças, tem que ser mais vasta. Existe um comité nacional de 25 membros que todos os meses se reune na cidade de Arnhem para trocar informações e coordenar campanhas a seu favor. Simbolicamente, a «sede» do movimento está instalada num imóvel... ocupado a 30 de Março de 1980, o n.º 80 de Kinkertrasse.

O reforço do espírito de solidariedade e cooperação, só pode ser conseguido pelo convívio e compreensão. Pensando deste modo têm os seus próprios bares e «snacks», onde a baixo preço podem comer, beber e conviver. Pelo menos dois dias por semana, estes espaços são reservados às mulheres.

Da festa à violência

As primeiras acções da polícia contra os «krakers» foram como que uma réplica às suas acções. Houve uma tentativa de desocupação no Natal de 1980, em que o oficial da polícia que comandava a operação, apareceu vestido de Pai Natal com um sino na mão. Era a cópia do comportamento festivo que caracteriza as acções dos jovens. Esta situação alterou-se radicalmente e, os disfarces carnavalescos foram substituidos por armas antimotins, grossos camuflados, carros de água e gases lacrimogéneos. O poder levou-os a sério.

Ao recusarem as normas sociais, criando os seus próprios regulamentos, deixaram de ser o resultado de uma prática democrática da sociedade. para serem apelidados de subversivos. A contestação, pela prática da ocupação, dos fundamentos económicos da sociedade – a recusa do valor da propriedade privada –, foi-lhes fatal. As pretensas ligações, reconhecidas pela polícia como involuntárias, com as «Brigadas Vermelhas» e o «Baader Meinhoof», foram apenas o pretexto, o máximo denominador comum social (o consenso), que legitimou a repressão.

Sob a capa da luta «antiterrorista» vibrou-se um golpe nas formas de organização e de vida autónoma, contrárias às falsas unanimidades que regem as sociedades contemporâneas. Em última instância justificativa, eram apontados como elementos dissolventes da ordem social, porque diferentes. Por isso, foram brutalmente reprimidos.

Nuno Ribeiro

DECRETOS E LEIS

Novas Edições

- **Cód. do Processo das Contribuições e Impostos — anotado e só Lei**
- **Manual Prático do Processo das Contribuições e Impostos.**
- **Cód. Imposto Profissional--Anotado e só Lei**
- **Cód. Contribuição Industrial — só Lei**
- **Cód. Imp. Complementar — só Lei**
- **Cód. Imp. Capitais — só Lei**
- **Nova Portaria das amortizações e Reintegrações**
- **Código Civil**
- **Lei Geral do Trabalho**
- **Lei do Inquilinato, com os Novos contratos de Arrendamento comerciais e Urbanos.**

Livros de Escrituração

a) Imposto de Selo
b) Imposto Profissional — Modelo 4
c) Modelos — 13, 14, 15, 16, 17 do Grupo B
d) Modelos — 18 e 19 do Grupo C

VENDEM-SE NO REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros 77, 79
Telefones — 369545 e 324688

EDITAL

MERCADO 25 DE ABRIL

ARREMATAÇÃO PÚBLICA-BAR

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por deliberação desta Câmara Municipal, na sua reunião de 13 de Janeiro de 1982, irá ser efectuada a arrematação pública, no próximo dia 2 de Fevereiro de 1982.

— Base de licitação: 100 000$00
— Valor dos lances: 1000$00

A arrematação realizar-se-á, nas instalações da ex-cordoaria Nicola-C.A.R.A. pelas 15 horas.

Não poderão concorrer pessoas que já possuam lojas ou mesas, nos Mercados do Concelho do Barreiro.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Barreiro, 15 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
Helder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

EDITAL

POSTURA DOS MERCADOS DO CONCELHO DO BARREIRO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz Público, que por deliberação desta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 26 de Novembro de 1980, e em sessão extraordinária da Assembleia Municipal do Barreiro, de 19 de Novembro de 1981, foi aprovada a POSTURA dos MERCADOS DO CONCELHO DO BARREIRO, a qual entrará em vigor a partir do dia 1 de Fevereiro de 1982.

A entrada em vigor da nova POSTURA, anula e substitui toda a anterior regulamentação existente sobre esta matéria.

A POSTURA encontra-se à disposição de todos os interessados na Secretaria da Câmara Municipal do Barreiro.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho do Barreiro, 7 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Crónica agrícola

Polónia agrícola: uma sociedade inacabada

O Senhor te perdoará se cometeres alguns erros na procura da Verdade. A intenção de procurares a verdade basta para teres o perdão. (Da cimalha de um altar de uma igreja da nossa terra)

Alexandre Ramos

Quando saímos da nossa beira-mar escalamos as serranias que nos levam até Vilar Formoso e, nos colocam no planalto da Meseta Ibérica, aí, se inicia a grande planície europeia que, por Salamanca e Valladolid, afora as excrescências pirenaicas, atravessa toda a França, e perpassa a fronteira da Bélgica e da Holanda. Pela Alemanha adentro vai desembarcar na grande Polónia, continuando-se pela Ucrânia.

Apesar dos Cárpatos, a Polónia é um espaço plano, com uma apreciável percentagem de solos agrícolas de boa qualidade, e um clima do tipo frio, mas com o período de Maio a Setembro de boas temperaturas. Trata-se de um meio climático muito apropriado para a agricultura dos cereais de inverno – centeio e trigo e para a prática das grandes culturas industriais e alimentares do período primaveril-estival – batata, beterraba sacarina e forrageira, linho, colza, girassol.

A ganadaria de pastagem dispõe de vastas extensões de cobertura forrageira natural, com disponibilidade de alimentação para grandes manadas de variados rebanhos.

As suas reservas de carvão, não contando com a União Soviética, são as maiores da Europa, depois das inglesas.

Os extensos e vastos jazigos de feno fazem da Polónia, e, particularmente da Silésia, algo de semelhante à bacia do Ruhr.

Antes da guerra de 39/45, a propriedade do solo agrícola organizada em grandes latifúndios, era pertença fundamentalmente da Igreja, com as suas orden religiosas, e da aristocracia.

Este quadro, muito comum no leste europeu e bacia danubiana era particularmente relevante e incisivo na Prússia Oriental, no Maclenburgo, na Eslováquia, na Roménia, na Hungria, na Jugoslávia. As reformas agrárias tipo **reformista**, depois da guerra 1914-1918, não alteraram, na prática, nada de fundamental deste quadro feudal e monástico de posse da terra que, estruturalmente, se maneteve até à derrota dos nazis alemães na guerra de 1939-1945.

A Bulgária, por razões históricas da luta contra o ocupante turco, sai um tanto fora deste quadro. O domínio turco prolongado que veio até à guerra de 1914, fez unir numa luta nacional as várias classes, esbatendo-se a diferenciação.

A influência da Igreja na Polónia que, para além do poder espiritual detinha forte poder material, vem de longa data, quase desde os primórdios da nação polaca. Nessa altura, ano 1000, a Igreja de Roma aceitou a independência da igreja polaca face ao Império Romano.

Depois da guerra de 39/45, e com a derrota do nazismo, as forças de esquerda da Polónia, particularmente os Partidos Socialista e Comunista, dominam a cena política e marcham abertamente para a instalação de uma República Popular Socialista, que, no campo agrário, nacionaliza as terras pertencentes à Igreja e aos grandes proprietários, limitando a propriedade a 30 ha. para as terras de cultivo.

Os domínios dos latifundiários foram retalhados e distribuídos por camponeses pobres como primeira etapa da marcha para o socialismo.

Também a indústria e comércio foram socializados.

Como é natural a igreja e os grandes proprietários ficaram tristes com as nacionalizações da terra. Essa tristeza tem-lhe custado a passar.

A Polónia era antes da guerra, um país muito atrasado, económica e socialmente.

Por razões das suas estruturas agrárias feudais, o próprio capitalismo não se desenvolvera de acoordo com as potencialidades do país, e, massas enormes de polacos procuravam na emigração refúgio para a sua miséria e infortúnio.

A América Latina e do Norte, receberam legiões de emigrantes polacos. E não se tratava só de emigração masculina, mas também em percentagem elevada, de emigração feminina. Aos polacos e aos portugueses, como a outros povos, a dureza e a tirania da vida doméstica deixou-lhes a liberdade de emigrarem.

O socialismo potencializa, pela não apropriação do **lucro**, a capacidade de desenvolvimento económico e social. A não apropriação permite uma muito maior capacidade de investimento e uma maior e melhor distribuição de benefícios sociais, quer directos-salários, quer indirectos-saúde, cultura, reformas, etc.

O domínio do poder do Estado pelas forças socialistas, logicamente, como sucede em todos os países socialistas, havia de arrancar a economia polaca do seu estado de atraso e provocar, como provocou, grande melhoria do nível de vida.

É assim, que no curto prazo de três décadas a Polónia se coloca em décimo primeiro lugar entre os países mais industrializados.

Mas em cada país, em cada espaço económico, o curso da economia, o desenvolvimento, tem as suas regras, as suas leis e o seu não cumprimento, mais tarde ou mais cedo, ocasiona ruturas cujo preço a pagar é difícil de avaliar.

Se isto é válido para a economia capitalista, apesar de o seu desenvolvimento se processar anarquicamente, é muito mais válido para a economia socialista, porque, enquanto planificada, exige uma programação harmónica de todos os sectores e um ritmo adequado de crescimento de cada sector, de forma a não comprometer o crescimento e desenvolvimento globais.

Ora é indubitável que a economia industrial polaca se desenvolveu a um ritmo muito acelerado, quando comparado com o ritmo de desenvolvimento da economia agrária.

E porquê isto? E que consequências trouxe?

O socialismo, no seu processo evolutivo, e no que se refere ao sector agrícola, não pode quedar-se na primeira etapa da revolução, isto é, na etapa da entrega de terras aos camponeses.

A divisão dos grandes domínios da igreja e de outros senhores da terra, constituindo, a partir daí, pequenas explorações agrícolas, pode, quando muito, saciar uma certa fome de terra, o que é importante para provocar a adesão da massa camponesa à revolução, libertá-la da exploração e dar lugar a uma certa melhoria de vida. Mas lá, como cá, a pequena exploração agrícola não tem produtividade. Não tem capacidade de resposta às necessidades empre crescentes da comunidade.

O desenvolvimento da economia socialista exige, posteriormente à partilha da terra, a integração dos camponeses em cooperativas de produção, criando grande unidades, de modo a procurar-se na dimensão o enquadramento necessário para a usufruição de maior produtividade, a partir da utilização de todos os recursos tecnológicos. Se assim não for, o sector estagna, em consequência provoca roturas globais.

Ora, na Polónia, apesar dos esforços feitos pelos vários governos socialistas com a criação dos círculos de agricultores e com as estações de máquinas, não foi possível integrar a economia agrícola básica (cereais, oleagionosas, carne, leite) no todo da economia socialista.

As forças políticas na Polónia não puderam, ou não quiseram, criar uma economia agrícola socialista.

Esta, permanece, ainda, em mãos privadas na ordem dos 70 a 75%.

Talvez esta situação tenha levado à concepção de que, o desenvolvimento industrial acelerado e agigantado, poderia superar em certa medida, as deficiências do sector agrícola.

O desenvolvimento industrial acarretaria a exportações de bens industriais que compensariam as importações, mesmo de bens alimentares, se necessário. O esforço industrial exigiu enorme recurso ao crédito externo, vencendo juros e tendo prazos de liquidação. Por outro lado, o desenvolvimento industrial aumentou o poder de compra. A procura de bens alimentares intensificou-se e o sector agrícola não deu resposta. Como os bens alimentares estão em mãos privadas, e os preços são necessariamente, tabelados, a distribuição não funciona, porque o mercado negro se instala e, a partir daí gera-se o descontentamento e a anarquia, começando, assim, a criar-se o império dos Kulaks, o reino dos oportunistas. O ciclo infernal da especulação. Então se confunde libertinagem com liberdade. O agricultor privado produz o que mais lhe convém e não aquilo, que convém à sociedade. Produz o que lhe dá mais e melhor dinheiro.

Num espaço socialista é difícil a existência de um sector privado agrícola para os produtos fundamentais – cereais – oleaginosas – carne – açúcar.

O sector privado não acompanhou o curso da economia socialista. A conservação de um sector privado de produção, com o peso do sector agrícola, no seio de uma economia socialista, é, não só impeditivo do desenvolvimento daquela, mas também é grave, porque é fonte de circuitos de circulação de bens essenciais fora da lei.

A fortuna de ocasião faz regra, a corrupção galopa e a autoridade é destruída.

Nada de novo no processo histórico.

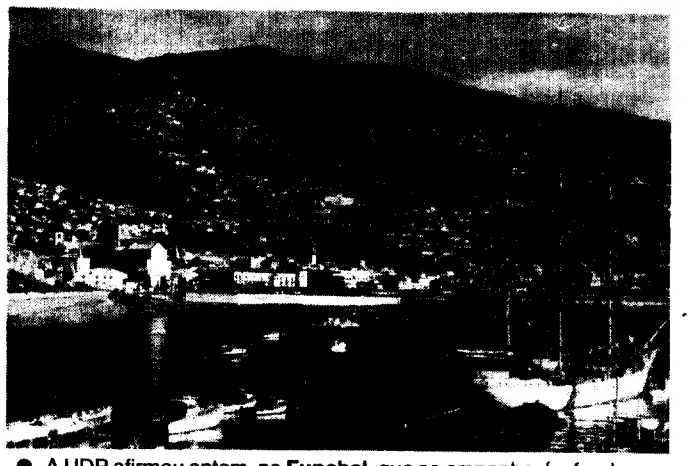
Na TV andou um filme sobre a guerra da Secessão nos Estados Unidos. Em foco, uma exploração agrícola algodoeira e esclavagista, «Banlah Land», no sul do Estado de Alabama.

Os ianques dos Estados do Norte declararam guerra aos Estados do Sul. Aqueles representavam o capitalismo industrial, que precisava, no espaço americano de um mercado aberto, precisava de consumidores, precisava de trabalhadores livres, que a economia agrícola esclavagista do sul não consentia, nem proporcionava.

O capitalismo industiral do Norte teve de integrar o espaço esclavagista do Sul.

Se assim não sucedesse, a economia de mercado capitalista não funcionava. Foi imperativo liquidar a economia esclavagista.

ponto a ponto



● A UDP afirmou ontem, no **Funchal,** que se empenhará a fundo em levantar a luta popular até atingir níveis que permitam escorraçar o PSD do Governo da Região. Em comunicado, a UDP considerou o Governo de Jardim uma «verdadeira calamidade social» e acrescenta que este «ver-se-á confrontado com uma oposição operária e popular cada vez mais enérgica e persistente».

● O grupo parlamentar do PSD-Madeira propõe hoje à Assembleia Regional a candidatura de Gonçalves Marques para membro do Conselho Nacional do Plano em representação da Região. Gonçalves Marques é director da direcção regional do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa a substituirá Crisóstomo de Aguiar, que pediu a demissão por razões profissionais, acrescentou a mesma fonte.

● O secretário-geral da NATO, **Joseph Luns,** chega no dia 25 de Maio a Lisboa para uma visita oficial ao nosso país – confirmou em Copenhaga o ministro dos Estrangeiros Gonçalves Pereira. O ministro português disse ainda que a visita de Alexander Haig está definitivamente marcada para 10 e 11 de Fevereiro.

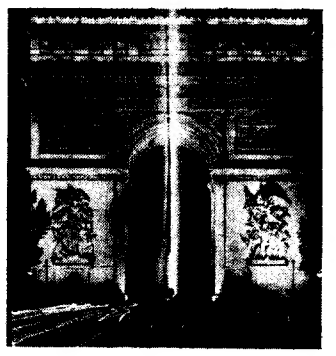
● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira esteve ontem na **Base Aérea n.º 11,** em Beja, em visita considerada de trabalho. Durante um «briefing» foram abordados vários temas de interesse para a Base, em especial as relações luso-alemãs.

● O ministro da Cultura, **Lucas Pires,** deverá presidir na primeira quinzena de Fevereiro em Alijó às comemorações do primeiro centenário da morte de D. António Alves Martins, bispo de Viseu.

As comemorações, iniciativa do pelouro cultural da Câmara Municipal de Alijó, incluem a inauguração de um busto de D. António numa praça da vila, da autoria do escultor Manuel Teixeira Lopes.

● Os presidentes dos grupos parlamentares do PSD e PS na Assembleia Regional dos Açores reafirmaram o empenhamento dos seus partidos em verem consagradas no novo texto constitucional as reivindicações respeitantes à autonomia.

Borges de Carvalho, presidente do grupo parlamentar do PSD, declarou que o seu partido reivindicará a todos os partidos envolvidos no processo de revisão constitucional a consagração das posições sobre a autonomia assumidas em Setembro do ano passado pelo Parlamento açoriano.



● Mendes Mourão, professor da Universidade Técnica de Lisboa, foi eleito em **Paris** vice-presidente do Comité de Política Científica e Tecnologia da OCDE.

A notícia foi divulgada em comunicado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, de que Mendes Mourão é presidente.

O comunicado diz que «é a primeira vez que um português é eleito, a título pessoal, para aquelas funções».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

6.º SECTOR — **CONCELHO DE LISBOA:** R. Portas de S. Antão, 157 a 185, L. Anunciada, 1 a 6.

8.º SECTOR — R. Luís Augusto Palmeirim, 2-A a 16-B, R. José Duro, 20-A a 26-A e o mercado.

9.º SECTOR — Est. Chelas (parte), R. Cima de Chelas (parte), Qt.ª do Palo, Calçada do Teixeira e imediações (das 8 às 12 horas).

1. ZONA — **CONCELHO DE AMADORA:** Preza, Casalinho da Perdigueira, Casal Augusto Palma e imediações. Brandoa, Alfornelos, Carenque, Casal de S. Braz, Serra de Casais de Cambra, Pontinha (das 8 às 14 horas).

2. ZONA — **CONCELHO DE OEIRAS:** Carnaxide: Av. Tomás Ribeiro, Trav. do Salvador, R. Francisco Patarrão, R. José Basalisa, R. José Pedroso, R. 5 de Outubro, R. Visconde Moreira Reys. Oeiras: Est. S. Julião da Barra, R. Infante D. Hnerique, B. da Medrosa, Urb. Alto da Barra e imediações. Casal de Alfragide, Hospital de S. Cruz, EPAL (Alfragide) (das 8 às 14 horas).

4. ZONA — **CONCELHO DE CASCAIS:** Estr. de S. Domingos de Rana para Sassoeiros e imediações. Cobre: R. do Cobre, R. João Grave, R. Carlos Reis, R. Ramalho Órtigão, R. João Luís de Azevedo, Rua Fialho de Almeida e imediações. Parede: B. da Madorna. Torre: R. Joaquim Ereira, R. da Torre, Qt.ª Bicuda e imediações (das 8 às 14 horas).

5. ZONA — **CONCELHO DE SINTRA:** Mem-Martins: Trav. de Fanares, R. Chaby Pinheiro, R. do Zambujal, R. de Fanares, R. Madre Silva e imediações (das 8 às 14 horas).

6. ZONA — **CONCELHO DE ALENQUER:** Paredes (das 8 às 14 horas).

7. ZONA — **CONCELHO DE MAFRA:** Paz, Murgeira, Gorcinhos, Casal Mourão, Venda do Pinheiro, Qt.ª do Mucharro, Asseiceira Grande, Casais do Forno, Rogel, Montemuro, e imediações. Charneca do Milharado (das 8 às 14 horas).

8. ZONA — **CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA:** Póvoa de St.ª Iria: Forte da Casa, R. da República, R. General Humberto Delgado, R. Dezasseis de Março, L. do Forte da Casa, Célula B e Vala do Carregado (das 8 às 14 horas).

BIG-BEN
BOUTIQUES

ANUNCIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM TODAS AS SUAS LOJAS

AV. RESSANO GARCIA, 34-D — Lisboa — TEL. 53 57 20
R. DO CARMO, 51-5.º/C. — LISBOA — TEL. 36 72 00
CENTRO COMERCIAL ALVALADE, LOJA 6 — TEL. 80 49 27
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, Loja 1
AV. 5 DE OUTUBRO — LISBOA
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, LOJA 8
TELS 2831519 — CASCAIS

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE) ao "DL"

'Estamos no limiar da alteração do regime'

«Em face das exigências do desenvolvimento económico do país, neste momento a situação é a mais crítica desde o 25 de Abril e mostra a falência do projecto AD dentro dos objectivos que tinha proposto ao eleitorado».

A afirmação é do presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, que deste modo explica as movimentações sociais que se têm verificado e que, em sua opinião, **«não podem ser compreendidas através de uma mobilização em ordem a objectivos político-partidários mas devido ao descontentamento que atinge não só os trabalhadores mas também as camadas médias e os pequenos proprietários».**

Para o presidente do MDP/CDE a AD está a tentar no nosso país **«uma experiência inviável»,** porque tende a recuperar certas soluções utilizadas pela corrente liberal que se mostraram **«desajustadas»** na Europa.

«De resto pode dizer-se que o Governo não tem política definida», concluiu José Manuel Tengarrinha, antes de responder a várias questões colocadas pelo «DL».

D.L. – Sendo assim, a não haver uma mudança de Governo, de política e de objectivos, o que poderá então acontecer neste país?

J.M.T. – «Do ponto de vista económico, financeiro e social está a atingir-se um estado de degradação que torna cada vez mais difíceis e dolorosas as soluções.

«Do ponto de vista político tem vindo a assistir-se a um perigoso desgaste das instituições democráticas, a um certo desencanto por parte de largas camadas da população, que atinge a democracia no seu conjunto, e põe em causa o próprio regime pluripartidário.

«Atente-se nos escândalos a casos de corrupção que ficam impunes e que já são prática diária deste Governo.

«Os principais responsáveis pela governação do país tratam dos mais importantes problemas nacionais fingindo ignorar a grave realidade em que nos encontramos.

«Há mesmo uma característica dominante de falta de dignidade política, mentiras evidentes por parte dos governantes, demagogia barata, como se viu por exemplo no caso da greve da Tabaqueira e das recentes declarações governamentais, a propósito da greve dos transportes.»

D.L. – Mas, insistindo na pergunta, onde pode conduzir tal situação?

J.M.T. – «É à extrema-direita que interessa a degradação, tanto quanto possível da situação. Dentro da normalidade democrática ela não poderá ir mais longe na conquista do poder.

«Estamos convencidos de que é consciente e premeditadamente que as forças de extrema-direita dominantes no Governo jogam na ruptura institucional, para depois poderem contrapor soluções autoritárias que interrompam o curso democrático».

D.L. – Todavia, na eventualidade de uma ruptura, a extrema-direita ainda tem que contar com o Presidente da República, cujo prestígio político e credibilidade são inegáveis, e que tem atrás de si os votos largamente maioritários dos portugueses. Ou seja, a extrema-direita tem de um lado a força maioritária do povo português, que através dos partidos democráticos a tem derrotado sempre, e do outro um Presidente da República que recolheu também para si uma esmagadora maioria.

Como poderá a extrema-direita sair desta «sandwich»?

J.M.T. – «Diminuindo os poderes do Presidente da República, no plano político e militar. É a tentativa de pôr em prática o projecto global que foi derrotado nas presidenciais de 1980.

«A verdade é que se o Presidente da República fica sem a capacidade de nomear chefias militares e com poderes políticos reduzidos em relação ao Governo e à Assembleia da República, perde-se o equilíbrio que até agora foi fundamental para a sustentação do regime democrático e o Presidente da República fica sem instrumentos de actuação e sem autoridade moral.

«No entanto ele detém a legitimidade que lhe confere o facto de ter mais de um milhão de votos que a coligação governamental. Considerando isto extremamente importante do ponto de vista institucional vemos que no plano social a movimentação dos trabalhadores e das camadas médias da população é um factor fundamental para a defesa do regime democrático, da mesma maneira que continua a ser mais forte o peso das forças partidárias democráticas e os sentimentos do 25 de Abril dos militares.»

D.L. – O MDP/CDE é um dos partidos que tem defendido a «necessidade urgente de demitir o Governo». Supunhamos que o Presidente da República toma essa resolução e o processo conduz a novas eleições. Acha que delas resultará uma correlação de forças com significativas alterações? Ou haverá o risco de se cair na mesma situação de impasse, com um conjunto de forças nenhuma delas por si só maioritária e todas elas incapazes de consensos mínimos que sirvam um projecto democrático comum?

J.M.T. – «A demissão do Governo é o primeiro acto indispensável para normalização da vida política e social do país. Só após isso se pode pensar em soluções que mesmo a curto prazo possam consolidar a democracia e melhorar as condições de vida dos portugueses».

D.L. – Mas ao longo destes últimos anos foram caindo os vários governos e cada vez pior?

J.M.T. – «Neste momento atingiu-se a situação mais degradada. Estamos no limiar da alteração do regime. Isto justifica medidas ponderadas, mas enérgicas e rápidas.

«A impopularidade deste Governo levará certamente à queda eleitoral da AD em próximas eleições. Temos assim três verdades seguras: dentro do regime actual não é possível ir mais além do que foi este Governo; a AD perde a sua influência eleitoral; as forças democráticas seguramente subirão.

«Não sendo suficientes para garantir rigorosamente a situação que se vai seguir estes três factos são no entanto suficientes para garantir com toda a segurança que a situação que se seguirá a este Governo será melhor que a actual.

«Sabemos serem difíceis todas as combinações possíveis que permitam uma governação verdadeiramente democrática, mas essa possibilidade abrir-se-á tanto mais dificilmente quanto mais a direita degradar o poder e o regime democrático.»

D.L. – Acha que o Presidente da República tem um «projecto pessoal político-militar»?

J.M.T. – «Penso que qualquer presidente da república tem o direito de ter o seu projecto desde que ele não lhe faça perder o papel moderador e equilibrador das instituições.

«Das declarações e atitudes políticas feitas desde o início dos seus mandatos não se pode inferir que o Presidente da República tenha um projecto que colida com esta exigência da estabilidade institucional».

D.L. – Foi útil para a democracia que ele tenha feito saber com antecedência como procederia caso lhe fossem retirados poderes?

J.M.T. – «Embora possa discordar de alguns aspectos que tomou essa declaração, a verdade é que ele, frontalmente, sem ambiguidades, ajudou a clarificar um quadro previsível da evolução da nossa vida política. Tanto mais previsível quanto é certo que a atitude do Presidente da República será legitimada pela posição meramente simbólica em que se preparavam para o colocar.

«Desta maneira não só a chamada classe política, mas também todo o país, ficaram a saber os dados com que tinham de contar.»

assembleia da república

Antes que o 'balão' funcione vamos brindar...

E por que não uma **festa de despedida** à condução sob influência do álcool? O Parlamento aprovou ontem, por unanimidade, o diploma que – finalmente – regulamenta a condução (proibindo) com excesso de álcool. Tal como ontem previamos, a Comissão de Saúde subiu o nível de percentagem de alcoolemia. O «balão» acusa a partir de 0,8 g/l. As penas – multas e apreensão de carta – também sofreram ligeiros ajustamentos.

Como festejar? Com uns «brindes». Com uma condição: no final, vai tudo, a pé ou de «táxi» para casa. Para justificar a «festa de despedida». Ergamos, pois, o primeiro copo (já está cheio?) e faça-se um «brinde». Ao diploma, agora aprovado, na Assembleia e que poderá fazer baixar o número de acidentes de automóvel.

Uma saudação – uma taça a transbordar – por também ontem ter sido aprovado por unanimidade, o requerimento do processo de urgência apresentado pelo PS sobre as zonas degradadas do concelho do Porto. Ao contrário do que se esperava, o PSD votou favoravelmente.

Finalmente, brindemos, também à unanimidade com que foi votada a proposta do Governo que aprova a adesão à Convenção Internacional sobre a eliminação da discriminação racial adoptada pelas Nações Unidas.

Para esquecer...

A festa vai animada. Mas de repente, alguém se lembra da intervenção política de António Arnaut (PS) a propósito daquela ideia FELIZ do Governo em que temos de pagar 25$00 por cada embalagem de medicamentos. A garrafa, onde está a garrafa? Ninguém se levanta, não se fazem brindes. Cotovelos nas mesas, «enfia-se um copo».

E vai outro, quando sabemos as condições em que vivem os deficientes em Portugal. O deputado comunista Vidigal Amaro propõe a criação de uma Comissão Parlamentar. Sousa Tavares (PSD) sublinhou que é sensível a esse problema, tanto mais que tem um filho deficiente e uma filha que dedicou a sua vida aos deficientes. No entanto, recorda, que tal como a Comissão Nacional do Ano do Deficiente não adiantou nada, mais uma Comissão não resolve o problema. A maioria AD rejeita o projecto do PCP para criar a Comissão.

Aqui já está cada qual para seu lado. A garrafa está a meio. Os problemas, no princípio. O aumento de custo de vida? vai mais um gole. Não há casas? Levamos o copo à boca. Por aí fora...

Canal para a Igreja: que diabo...

Sabemos que os deputados socialistas pediram a impugnação da admissão – por inconstitucionalidade – da proposta do Governo que pretende conceder um canal da televisão à Igreja.

Os socialistas apoiam-se em vários artigos da Constituição. O Governo refugia-se na Igreja. Aguardam-se as argumentações jurídico-constitucionais sobre esta matéria por parte do Governo e do Partido Socialista, autor da impugnação. O deputado Arons de Carvalho (PS) entregava, ontem à tarde, neste sentido, um requerimento ao Governo. A propósito da concessão de um canal à Igreja, perguntava: «Que **diabo** espera o Governo para responder aos requerimentos que lhe foram dirigidos e para divulgar o teor do estudo jurídico que fundamentou a deliberação governamental sobre a matéria?». Só que o Governo não se fundamentou, provavelmente ficou-se pela «inspiração». A festa terminou.

Tinha começado com uns «brindes», acabou como um «remédio» para esquecer. É isso: enquanto, por exemplo, na Alemanha, se bebe para celebrar, em conjunto; em Portugal, as pessoas «embebedam-se» sozinhas para «fugir». A «festa» acabou. Ouve-se um barulho. É aquele tipo que ainda tem a mania de «partir a loiça»...

F. M.

"Ofensiva de Inverno" começa no Pavilhão dos Desportos

Alternativa socialista ao Governo Balsemão

Com um comício no Pavilhão dos Desportos o PS lança finalmente esta noite a sua ofensiva de Inverno contra o Governo e a AD. No comício usarão da palavra o secretário-geral do partido, Mário Soares, Jorge Sampaio, Manuel Alegre e Beja Santos, todos socialistas e, ainda, César Oliveira, da UEDS, e Jorge Miranda, da ASDI.

«Uma alternativa socialista» é o tema adoptado pelo PS para esta realização e outras que se lhe seguirão noutros pontos do país. Todas elas serão coroadas com a apresentação na Assembleia da República, no final de um debate sobre política geral do Governo que os socialistas vão suscitar, de uma moção de censura contra o Executivo Balsemão.

Um comunicado ontem divulgado revela que os comícios já programados serão «uma forma de manifestar a firme oposição dos socialistas ao Governo da AD e de se associarem ao desejo generalizado de mudança, que é já sentimento popular, com a construção de uma alternativa socialista».

Palavras de ordem programadas pelo PS para o comício de hoje: «Este Governo mentiu, prometeu mas não cumpriu»; «Com a AD e Balsemão, mais miséria e menos pão»; «Sobem os preços e a inflação, os salários é que não».

Hoje à tarde, antes do comício, reúne-se a Comissão Política do partido, no Largo do Rato. Para além de questões partidárias internas, vai também ser discutida a ofensiva que hoje se inicia contra o Governo e, provavelmente, a forma como deverá ser o tema da oposição ao Governo ser introduzido na Assembleia da República.

Oposição nos Açores

A Assembleia Regional do Açores deverá debater em Março uma proposta de lei do Partido Socialista, que visa tornar extensivo ao clero da região autónoma o sistema geral de Segurança Social.

De acordo com a proposta socialista, a que a ANOP teve acesso, o clero da Igreja católica e de outras confissões religiosas em actividade no arquipélago, passarão a beneficiar de subsídio de manutenção, assistência médica, protecção na invalidez e velhice e subsídio de funeral.

A ser aprovada a proposta do PS, o clero beneficiará de um subsídio mensal de manutenção, cujo valor será igual ao do salário mínimo nacional.

A iniciativa legislativa socialista visa garantir aos religiosos uma «igual dignidade social» e tem como pressupostos experiências já ensaiadas na Itália e na República Federal da Alemanha.

Os socialistas entregaram também na Assembleia Regional, uma proposta de lei destinada a regulamentar a orgânica do Gabinete Regional do Fundo de Desemprego, agora criado pelo Parlamento local.

Secretariado vence em Alvalade

Por 85 votos contra 80 a lista afecta ao ex-Secretariado venceu a lista de Mário Soares nas eleições para o Secretariado da Secção de Alvalade do PS, que ontem se realizaram.

Não houve votos nulos, nem abstenções. Com estes resultados inverteu-se o sentido tradicional do voto naquela secção do PS; pela primeira vez a lista afecta a Mário Soares perdeu e perante uma lista que se apresentou declaradamente defensora da linha do ex-Secretariado.

Durante visita a Angola

Lúcio Lara recebeu delegações da AAPA

No decurso de uma visita efectuada a Angola, Daniel Matos e Domingos Lopes, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, foram recebidos por Lúcio Lara, membro do Bureau Político e Secretário de Organização do Comité Central do MPLA-PT, e por Afonso Van-Dunen, Secretário do CC para as Relações Exteriores.

No encontro, que decorreu num ambiente de «grande franqueza, amizade e camaradagem» – de acordo com informações provenientes de Angola e confirmadas em declarações dos dois dirigentes da AAPA, que ontem chegaram a Lisboa – «procedeu-se a uma troca de impressões sobre a situação em Angola e na região, e ainda sobre a actividade da AAPA em Portugal».

Lúcio Lara – disseram as mesmas fontes – manifestou aos representantes da delegação da AAPA do MPLA-PT pela actividade da Associação. Por sua vez a delegação da AAPA reafirmou a sua «solidariedade à luta do povo irmão angolano».

A visita, que se efectuou a convite da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos (LAASP) decorreu de 18 a 27 deste mês, tendo a delegação da AAPA visitado a província de Cabinda, onde se realizou um encontro com a comunidade portuguesa ali residente.

Daniel Matos e Domingos Lopes foram também recebidos na União dos Escritores Angolanos por António Jacinto, membro do Comité Central e da Comissão de Controlo do MPLA-PT. Na ocasião a delegação fez uma comunicação sobre a importância do desenvolvimento das relações de amizade e solidariedade entre os dois povos e entre os respectivos países.

Nos encontros havidos com uma delegação da LAASP, presidida por Domingos Coelho da Cruz, foram trocadas informações sobre a actividade das respectivas organizações, sobre aspectos da situação política nos respectivos países e na África Austral, e delineadas formas de intensificar as relações de amizade, solidariedade e cooperação entre a AAPA e a LAASP. A delegação da AAPA informou ainda sobre os resultados da campanha de solidariedade material em curso em Portugal a favor das vítimas da agressão racista sul-africana no solo pátrio angolano.

Portugal contra ditadura turca

Assembleia do Conselho da Europa deixa passar proposta de Roseta

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa aprovou ontem em Estrasburgo uma proposta da deputada portuguesa Helena Roseta condenatória das violações dos direitos do homem na Turquia. A Assembleia votou também outra proposta daquela deputada social-democrata na qual se pede a libertação dos presos políticos, a reconstituição e restabelecimento em liberdade das organizações e instituições democráticas e sindicais.

Uma anterior proposta de Helena Roseta, a pedir a suspensão da Turquia do Conselho da Europa, foi rejeitada, primeiramente na Comissão Política e, depois, no plenário da Assembleia Parlamentar, embora tivesse recolhido um terço dos votos.

A referida margem de votos foi considerada uma vitória dado que há mais de um ano a Assembleia se encontrava num impasse sobre tal matéria, repetindo posições de princípio sem nada decidir de concreto por incapacidade de se encontrar uma maioria.

A Assembleia aprovou, igualmente, a proposta do socialista sueco Carl Lidbom que prevê a possibilidade de um país membro do Conselho da Europa apresentar uma queixa contra a Turquia na Comissão Europeia dos Direitos do Homem.

Círculos próximos da Assembleia admitem que a Noruega possa vir apresentar brevemente na referida comissão uma queixa contra o Governo de Ancara por violação dos direitos humanos.

Salgado Zenha líder parlmentar do Partido Socialista Português, absteve-se na votação da resolução condenatória da Turquia por considerá-la insuficiente.

Na intervenção que fez, disse que «da resolução extrai-se a ideia de que a ditadura militar turca, que suprimiu brutalmente a democracia e as liberdades públicas, será capaz de instaurar, na Turquia, uma verdadeira democracia, através de um curioso processo manifestamente antidemocrático, que terminará por um plebiscito constitucional, eufemisticamente chamado referendo».

«Aceito o referendo como meio democrático de consulta popular mas o que não aceitamos, nem podemos aceitar, é o referendo como meio plebiscitário de imposição ao povo de uma vontade antidemocrática» – afirmou Salgado Zenha.

Observou que «nas condições actuais da Turquia, em pesado e negro ambiente repressivo, com extinção e proibição de partidos e sindicatos, o referendo constitucional preparado pela ditadura turca será mais a fachada enganadora de uma ditadura envergonhada do que o começo de uma democracia renovada e assumida».

Tito de Morais, também deputado socialista, afirmou que «ninguém tem dúvidas sobre a natureza do regime da Turquia, onde os partidos e as actividades sindicais são proíbidos, onde existem milhares de prisioneiros políticos sem direito de apelo nem de defesa, onde são atacados os mais elementares direitos do homem».

Defendeu a expulsão da Turquia do Conselho da Europa afirmando que «a Assembleia Parlamentar não pode, para defender a sua própria dignidade, manter a presença dos representantes dos generais turcos».

O presidente da delegação portuguesa, o social-democrata Amândio de Azevedo, ao intervir na discussão que precedeu a votação, afirmou haver «dois interesses fundamentais a considerar no debate sobre a situação na Turquia».

Declarou que «por um lado há um interesse a restabelecer no mais breve espaço de tempo e da maneira mais sólida, o regime democrático na Turquia, e por outro, o interesse da preservação da credibilidade do Conselho da Europa como organização limitada aos países democráticos cuja finalidade fundamental é a defesa e a promoção dos direitos do homem».

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos

Sargentos comemoram 31 de Janeiro

A exemplo dos anos anteriores realiza-se amanhã, sábado, no Pavilhão dos Desportos, o já tradicional convívio comemorativo do 31 de Janeiro de 1891, efectuado por sargentos dos três ramos das Forças Armadas e das forças militarizadas.

Esta iniciativa é do conhecimento da hierarquia das Forças Armadas e não está proibida, ao contrário do que certa Imprensa tem vindo ultimamente a afirmar. O «DL» soube, contudo, que em várias unidades dos três ramos das FA se têm desenvolvido pressões para desmobilizar os sargentos desta sua realização.

Entretanto a Comissão Organizadora, que espera uma participação ainda maior que a do ano passado, esteve em Belém, onde foi recebida por elementos da Presidência da República. A delegação da CO entregou a moção aprovada no Porto de Honra realizado pelos sargentos no passado dia 11 de Dezembro, comemorativa da reeleição do general Eanes.

Ainda na Dinamarca

Balsemão completa amanhã primeira etapa à CEE

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, encontra-se desde ontem em Copenhaga, onde completa a primeira etapa da sua ronda pelas capitais da CEE.

Balsemão terá contactos com o primeiro-ministro dinamarquês Anker Jorgensen, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kyeld Olese sendo ainda recebido pela rainha Margarida II.

O ritmo e o calendário de adesão à CEE e as posições portuguesas em relação ao alargamento serão os temas essenciais das conversações políticas entre as duas delegações.

A Dinamarca ocupará no segundo semestre deste ano a presidência do Conselho de Ministros das Comunidades Europeias, facto que permite atribuir um interesse especial a esta visita.

Comentando os resultados dos seus contactos no Luxemburgo, Pinto Balsemão reafirmou aos jornalistas que Portugal não aceitará a reserva especial levantada por aquele país numa declaração apresentada pelas Comunidades Europeias no âmbito das negociações de adesão à CEE.

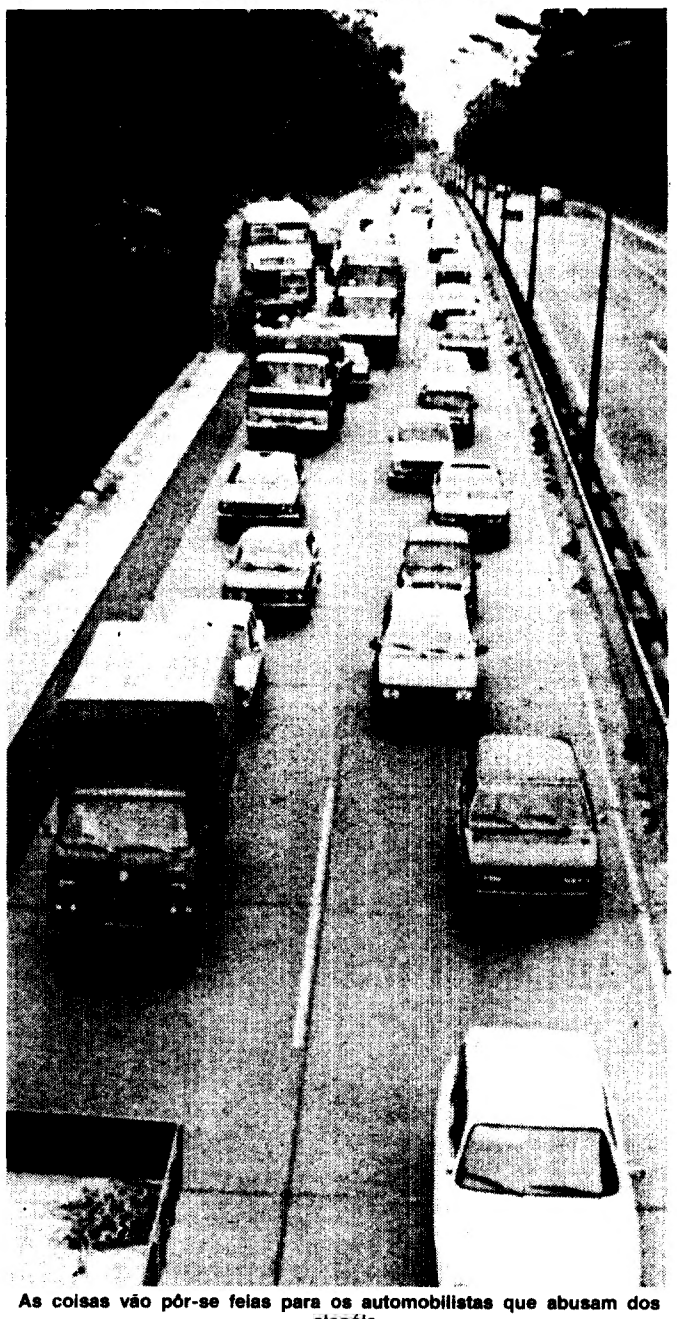
A «reserva» luxemburguesa pretende prolongar para além da adesão as restrições à mobilidade intersectorial dos emigrantes portugueses.

Balsemão disse que o governo luxemburguês tomou nota da posição portuguesa prometendo reexaminar os seus pontos de vista nesta matéria.

A Rádio quando nasce é para todos!

RDP

Rádio Dos Portugueses



As coisas vão pôr-se feias para os automobilistas que abusam dos alcoóis

Lei antialcoólica em vigor dentro de seis meses

"Balãozinho" acusador contra automobilistas

A lei antialcoólica ontem votada por unanimidade na Assembleia da República será particularmente rígida um ano depois de entrar em vigor, quando a taxa de alcoolémia descer de 0,8 gramas/litro para 0,3, percentagem esta inferior à proposta pela Organização Mundial de Saúde. Embora vários deputados tenham chamado a atenção para o papel importante que à Comunicação Social cabe no esclarecimento da opinião pública e dos motoristas/condutores – como referiu Luís Coimbra –, nada impedirá que surjam grandes problemas a partir de Agosto-/Setembro de 1982 relativamente à condução sob a influência de álcool.

A lei ontem aprovada, resultante de um texto alternativo que congrega o essencial da proposta do Governo do projecto do PS sobre a questão, há quatro anos que anda na berlinda parlamentar. Mas só ontem foi aprovada e só dentro de seis/sete meses entrará em vigor. No seu primeiro ano de aplicação, período que se entende por pedagógico e experimental, prevê sanções e multas que vão de oito dias a seis meses de carta retirada e de dois a dez mil escudos de penalização.

Todo o condutor que seja detectado a conduzir sob efeito do álcool e que, sujeito ao teste do balão, apresente uma alcoolémia igual ou superior a 0,8 g/l, será proibido de conduzir entre oito e noventa dias e multado de dois a cinco mil escudos. Caso essa taxa de alcoolémia seja igual ou superior a 1,2 g/l a proibição de conduzir passa para entre trinta dias e seis meses e a multa sobe para entre cinco e dez mil escudos.

No caso do condutor reincidir no período imediato a dois anos, então as sanções previstas passarão para o dobro ou o triplo, conforme os casos. Na hipótese de resultarem feridos e mortos de condução comprovada sob a influência de álcool, as sanções e multas enquadrar-se-ão no rol atrás enunciado, não dispensando as respectivas indemnizações e parte criminal. Os acompanhantes dos condutores nessas condições serão também incursos em sanções, como o condutor culposo.

Nenhum médico se poderá recusar a colaborar ou fazer a análise antialcoólica que a lei também prevê para apuramento da verdade, sempre que o condutor conteste a pesquisa feita por um agente da autoridade. O condutor ou acompanhante que se recusarem ao teste do balão, seja em que caso for, serão devidamente penalizados com multa entre mil e cinco mil escudos. O agente da autoridade encarregado do teste do balão disporá para o efeito de material adequado.

Como atrás dissemos a lei terá nos seus primeiros seis meses de aplicação, já a partir de Agosto deste ano (caso seja promulgada em Fevereiro), uma função pedagógica e experimental, razão por que as taxas para a alcoolémia são de 0,8 a mais de 1,2 gramas por litro nos seus limites mínimo e máximo. Mas lá para Julho de 1982 o quadro tornar-se-á mais delicado, quando a taxa baixar para 0,3 g/l.

Duas burlas, mas a segunda falhou

Simulava assaltos à própria casa para receber indemnizações

Simulou, no curto período de alguns meses, dois assaltos à própria residência, com o objectivo, certamente premeditado, de ser indemnizada. Da primeira vez resultou, e, com o produto da indemnização pôde avançar com «sinal» para um andar no Estoril. Mas ter-se-á precipitado, e, da segunda vez, a seguradora activou investigações por conta própria e comunicou o caso à Judiciária, com os elementos de que dispunha. Do que foi divulgado não consta de quem se trata, para além de ser uma mulher de apelido Moreira, e vivendo em Lisboa com uma filha.

A história conta-se em dois parágrafos ou três. Remontando a 1973, Agosto daquele ano, a Moreira fez contrato com uma companhia, segurando a residência contra riscos de furto e roubo em pouco mais de um milhar de contos.

Em Outubro de 1979 a Judiciária e a seguradora receberam uma comunicação dando conta de que a residência tinha sido assaltada, tendo havido furto de objectos no valor calculado em 3200 contos. Asseguradora indemnizou a cliente em cerca de dois mil.

Poucos meses depois a mulher – apurou a seguradora – assinou um contrato promessa de compra e venda dum andar no Estoril, no valor de 4500 contos, entrando com 1500 como «sinal». Pouco depois do que, voltou à seguradora, agora para actualizar o seguro. E, quase acto contínuo, em Fevereiro de 1980, foi à Judiciária e voltou de novo à seguradora a comunicar novo assalto à residência, alegando, desta feita, que lhe tinham sido roubados objectos no valor de sete mil contos.

Nesta altura, porém, a seguradora, que já estaria na posse de dados comprometedores, comunicou o caso à Judiciária.

Dois anos depois, a Judiciária revelou o caso com estes pormenores e mais alguns de interesse secundário.

A Moreira é acusada de dois crimes de burla, se bem que do segundo não tenha tirado visíveis consequências.

Nao há cigarros portugueses no País

Tabaqueira só terá "stocks" dentro de meses

Não é nada provável que a Tabaqueira restabeleça nos próximos três meses os seus «stocks» de cigarros, pelo que qualquer encomenda «anormal» feita por um dos seus cinco mil depositários espalhados pelo País não deverá ser satisfeita antes de fins de Abril/princípios de Maio.

Se esta é a previsão de um elemento da produção da empresa, outra opinião têm os sindicalistas da FETESE, na sua maioria quadros que não lidam directamente com a produção. Para um deles, Matos Cordeiro, como mais adiante referimos, os «stocks» podem demorar mês e meio a recuperar (e na melhor das hipóteses um mês!), caso haja um esforço suplementar dos trabalhadores, que na sua maioria estão inscritos na CGTP/IN, especialmente no sector da produção.

Assim sendo, teremos o cachimbo de novo em voga, em força, principalmente nos grandes centros urbanos, e o contrabando de tabaco espanhol a desenvolver-se em força, em particular para abastecer os centros rurais, já que o fumador das grandes cidades não aderiu à importação dos «Fortunas».

O Conselho de Gerência da empresa estava esta manhã reunido na sede, em Albarraque, não nos sendo possível apurar que outras medidas poderá vir a tomar nos próximos dias ante a situação de impasse que se agrava na Tabaqueira, ao ponto de já não haver um maço de cigarros portugueses à venda em Lisboa, pelo menos, e julga-se que em todo o País.

Entretanto, a hipótese da normalização da produção não se efectuar por estes dias, dado manter-se a greve, reforça a convicção de que os «stocks» só nos próximos três/quatro meses sejam restabelecidos. Mas há quem admita na Tabaqueira, como atrás referimos, que não tardará mês e meio que os «stocks» da empresa não estejam completamente refeitos e recuperados. Caso haja uma boa participação dos trabalhadores, para esses optimistas até é possível que essa recuperação não demore mais de um mês e que no fim da semana que vem haja tabaco de todas as marcas à venda, pelo menos nos principais locais.

Um desses optimistas é sindicalista da FETESE, organização que chegou a acordo com a administração independentemente da CGTP/IN, que detém a maioria dos trabalhadores da Tabaqueira. Caso essa maioria de trabalhadores veja as suas reivindicações atendidas, seria muito provável haver cigarros de várias marcas à venda já no fim da próxima semana.

Assim, não parece muito fácil realizar esse objectivo, a despeito da fábrica de Cabo Ruivo funcionar com um turno e com uma produção que não responde de imediato às principais necessidades, que são o abastecimento aos cinco mil depositários da Tabaqueira em todo o País e, em último caso, aos vários milhares de retalhistas, desde tabacarias a papelarias, cafés e tabernas.

Nestes últimos estabelecimentos os «Fortunas» têm alguma saída, nomeadamente na província, já que o fumador das grandes cidades parece não se ter preocupado com a importação de cigarros espanhóis. Esses, ou recorreram ao tabaco para cachimbo e esgotaram as mortalhas que já tinham desaparecido das tabacarias mais modernas, ou desenterraram, como agora se diz, o «cachimbo de paz» com a «Tabaqueira em guerra».

Motociclistas sempre de médios acesos

Os motociclistas são obrigados a transitar com os médios acesos durante o dia, devido à entrada em vigor de legislação apropriada no passado dia 15.

Nesse sentido, a Prevenção Rodoviária alerta os interessados para esse facto, por forma a prevenir descuidos e deficiências de informação ou esclarecimento.

A medida, um decreto regulamentar sobre o qual pouco se falou, entrou em vigor a semana finda e pretende a melhoria das condições de segurança da circulação.

Basicamente, o diploma visa a redução de elevado número de acidentes que se verifica com motociclos, veículos considerados de difícil visibilidade.

AVISO

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL COMUNICA ÀS AUTORIDADES E AO PÚBLICO EM GERAL, QUE MUDOU A SUA CHANCELARIA PARA A AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 68 E QUE O ATENDIMENTO AO PÚBLICO PASSARÁ A SER FEITO A PARTIR DO DIA 1 DO PRÓXIMO MÊS.

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL, LISBOA 27 DE JANEIRO DE1982

de ontem para hoje

Município da Guarda não quer nada com o Parque Natural

O presidente da Câmara Muncipal da Guarda defendeu a desvinculação do seu concelho do parque natural da Serra da Estrela (PNSE).

Abílio Curto afirmou que não concorda com a actividade do PNSE «que se limita só a feiras de queijo», enaltecendo, entretanto, o trabalho efectuado pela equipa dinamizadora daquele organismo.

Este autarca salientou a necessidade de se realizar com urgência um plenário de presidentes de câmaras da área do parque a fim de debater «uma possível desvinculação do PNSE».

Manifestou ainda o seu desagrado pela falta de resposta do ministro e do secretário da Qualidade Vida a solicitações do município para a realização de encontros para debater assuntos relacionados com o parque natural.

Referindo-se à actuação do PNSE Abílio Curto afirmou «ser desconcertante não haver planos de acções de fomento florestal, ambiente e arquitectónico nesta área».

Fotografia

Uma exposição de fotografias do alemão Rolf Lederbogen, dedicadas a Portugal, foi quinta-feira inaugurada no centro de estudos fotográficos da Associação Académica de Coimbra.

Rolf Lederbogen, director do Instituto de Fundamentos de Arquitectura de Karlsruhe, orientou seminários nos primeiros encontros de fotografia de Coimbra.

Feira do queijo

Uma feira concurso do queijo da Serra da Estrela vai realizar-se dia 7 de Março na Guarda.

O certame, que funciona principalmente como venda directa do pastor ao consumidor, vai ainda compreender exibições folclóricas e de bandas de música.

Promove a feira a Câmara Municipal local e Comissão Municipal de Turismo.

Formação médica

Cerca de cem médicos e enfermeiros participaram quinta-feira no hospital distrital de Castelo Branco numa sessão clínica de formação médica dedicada à tuberculose.

O encontro foi promovido pelos serviços de doenças pulmonares do hospital de Santa Maria de Lisboa.

Exercícios de fogos reais

A Escola Prática de Infantaria vai realizar exercícios de fogos reais nos dias 1 Fev.-82 e 3 Fev.-82, das 8.00 às 18.00 horas, na zona da tapada de Mafra, delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boa Vista, Salgados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira.

Emigrantes sazonais na Suíça

Trezentos e cinquenta emigrantes portugueses chegam sexta-feira a Genebra para trabalharem ao abrigo de contratos sazonais.

Trata-se do primeiro grupo esperando-se que na actual temporada cheguem à Suíça cerca de mil portugueses para trabalhar no mesmo sector.

Portugal tem neste país cerca de 30 mil emigrantes legalizados e estima-se em mais de cinco mil o número de clandestinos.

A partir de Março um outro contingente de trabalhadores sazonais deverá chegar à Suíça, desta vez para trabalharem na agricultura.

Exposição de «design»

Uma exposição de «design» dinamarquês será inaugurada dia 4 de Fevereiro no Palácio da Bolsa do Porto.

Uma série de seis interiores mostra as caraterísticas de uma casa mobilada com peças de «design» moderno que facilmente se encontram no mercado dinamarquês.

A exposição é apresentada pelos promotores como uma manifestação cultural e os «designeres» são formados por escolas de artes e ofícios e escolas de arquitectura.

Tem patrocínio da Embaixada Real da Dinamarca em Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Industrial Portuense Associação Comercial do Porto.

Guarda: festas da cidade

As festas da cidade da Guarda vão decorrer de 24 de Julho a 8 de Agosto – anunciou quinta-feira a Câmara Municipal.

As festas vão compreender certames culturais, exposições, palestra variedades e debates sobre temas regionais.

O certame vai dedicar um dia à cidade espanhola de Berjar, geminada desde 1980 com a Guarda.

As festas da Cidade constituem, no Verão o principal cartaz turístico da cidade.

Conferência na Guarda

Ideologia salazarista e cultura popular é o tema de uma conferência a realizar na Guarda dia 25 de Fevereiro por Reis Torgal, professor da Universidade de Coimbra.

A iniciativa é do programa passado e presente da Rádio Altitude de Guarda, em colaboração com o município local.

Terceira idade em Gouveia

Um lar para a terceira idade com capacidade para 30 pessoas vai ser inaugurado domingo em Moimenta da Serra, concelho de Gouveia, Guarda.

O lar equipado com nove quartos com casa de banho privativa, cozinha, lavandaria e centro de enfermagem, orçou em 23 milhões de escudos e foi totalmente subsidiado pela Fundação Laura dos Santos.

Acidentes de viação

Três mortos e 42 feridos é o balanço dos 39 acidentes de viação registados nas estradas do continente, entre as 12.00 horas de quarta-feira e o meio-dia de quinta-feira.

Dos feridos, 18 encontram-se em estado grave, informou a GNR.

Conferência na Guarda

Ideologia salazarista e cultura popular é o tema de uma conferência a realizar na Guarda dia 25 de Fevereiro por Reis Torgal, professor da Universidade de Coimbra.

A iniciativa é do programa passado e presente da Rádio Altitude de Guarda, em colaboração com o município local.

Resistiu 15 horas à "caça ao homem" o homem que matou guarda da PSP

O presumível assassino do guarda da PSP Alexandrino Ramos Correia foi capturado a meio da tarde de ontem, num quintal da Rua da Sociedade Farmacêutica, depois de mais de quinze horas de autêntica «caça ao homem» movida por diversas forças da PSP. A capital há já muito tempo que não assistia a uma «caça» desta envergadura, que só não falhou porque, já na sua parte final, um marítimo suspeitou de movimentos no quintal da sua casa e, ao investigar o que se passava, deparou com o jovem aí estendido.

Esse marítimo tornara-se suspeito aos olhos da PSP e chegou mesmo a ser ouvido no Governo Civil. Ignora-se a razão das suspeições que recairam sobre si, para além de ser um dos muitos moradores da Rua Sociedade Farmacêutica. Admite-se, contudo, que os cães-polícias que apoiaram agentes da PSP e da PJ na operação tenham farejado algo na área da casa do referido marítimo. Este, que viria a contribuir decisivamente para a prisão do presumível homicida, foi detido antes daquele. Mas depresa foi posto em liberdade, dado o engano policial.

A meio da tarde o homem (que de resto nem era jovem nem se apresentava de barbas, de acordo com testemunhos sobre o assassinato do agente da PSP) sentiu movimentos suspeitos no seu quintal e detectou o suspeito, com uma perna fracturada, de nome Jorge António Leite Martins, de 24 anos, natural de Ruivães, no concelho de Vieira do Minho (Braga), que disse ser empregado mecânico e residir actualmente na Rua Ilha de Santa Maria, à Torre da Marinha, no Seixal.

Em toda esta rocambolesca fuga e detenção do homem que é acusado de ter baleado o guarda Alexandrino Ramos Correia, ao princípio da madrugada de ontem de serviço na área do Conde Redondo, integrado numa Secção da I Divisão da PSP, teve papel decisivo o porteiro do Hospital de Santa Marta.

Jorge Martins, com efeito, saíra de um café da Luciano Cordeiro perseguido por um outro jovem aos gritos de «agarra que é ladrão». Rápido que nem um galgo, Jorge Martins deparou com uma patrulha policial, retrocedendo para a evitar. Mas dois agentes da PSP esperavam-no, por acaso, na Rua Bernardino Ribeiro. O jovem homicida procurava alcançar a Rua Sociedade Farmacêutica. Para o conseguir, tinha à sua frente, inesperadamente, dois guardas.

Esbarrou com Alexandrino Correia e não vacilou: enconstou-lhe a arma à cabeça, que foi atravessada por uma bala. Continuou a fugir, enquanto o guarda ficava no chão, sem vida, perseguido pelo outro guarda, José Machado, que lhe atirou vários tiros, mas sem o atingir.

Aproveitando a entrada de uma ambulância no Hospital de Santa Marta, entrou para o estabelecimento. Mas o porteiro, que se apercebera do facto, depois de fechado o portão perseguiu-o, apanhando junto ao Serviço 5. Ao ver-se agarrado e sem calcular as alturas, Jorge Martins escapou-se ao porteiro e lançou-se no vácuo. Caiu de um desnível de seis metros, num pátio, fracturando uma perna. O porteiro foi-o lá buscar, deixando-o no seu cubículo enquanto telefonava para o «115». Quando voltou não viu nem o jovem nem vestígios dele, apesar de se encontrar bastante ferido.

Jorge António Leite Martins encontra-se internado no Hospital de S. José, para onde foi transportado depois de ouvido em declarações no Governo Civil. Está às ordens do Juízo de Instrução Criminal e voltará a ser ouvido, provavelmente ainda hoje.

"Bomba" de Ramiro em Santa Clara escutada por Soares Carneiro

Um telegrama de Ramiro Moreira enviado a Fernando Luso Soares, advogado do PCP e do padre Ângelo da Venda, pedindo-lhe para que se esforce pela anulação do acórdão que o condenou, em 25 de Agosto, no 5.º TMT, a 16 anos de prisão maior, caiu ontem à tarde como uma autêntica «bomba» no Supremo Tribunal Militar, onde decorre o julgamento dos três recursos relativos ao processo da rede bombista. O defensor de Ramiro Moreira, dr. Magalhães Queirós, invocando razões deontológicas requereu algum tempo aos juízes do Supremo (o general Soares Carneiro é um deles) para averiguar a autenticidade do telegrama. «Se foi de facto Ramiro Moreira o seu autor poderei deixá-lo de defender», afirmou Magalhães Queirós.

Referindo-se à «iníqua decisão» do 5.º Tribunal Militar Territorial, que o condenou a uma pesada pena, ao mesmo tempo que absolvia personalidades como Mota Freitas, major Caimoto Duarte, capitão Júlio Regadas, agente da Polícia Judiciária, e Abílio de Oliveira, «comendador», Ramiro Moreira (cujas relações com os restantes réus já há muito se encontravam deterioradas) solicita no telegrama o beneplácito jurídico de Fernando Luso Soares, apesar da sua manifesta condição, frisa, de «adversários ideológicos».

Convocatória via telefone

Na bancada da acusação encontram-se, para além de Luso Soares, António Taborda, defensor dos familiares de Rosinda Teixeira, assassinada em S. Martinho do Campo, e Levy Baptista, advogado dos familiares dos dois funcionários cubanos mortos durante o atentado à Embaixada de Cuba, em Lisboa. Uma frase esclarecedora de Levy Baptista: «Os meus constituintes esperam tudo, ou seja não esperam nada. Este processo nasceu torto, nasceu deliberadamente torto e, como diz o nosso povo, quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.»

Uma das razões invocadas por Fernando Luso Soares para que o acórdão do 5.º TMT seja anulado e o julgamento repetido: o facto de ele próprio e António Taborda não terem tido possibilidades de produzirem alegações finais. E isto porque estando a leitura do acórdão inicialmente marcada para 6 de Outubro seria antecipada para 25 de Agosto, altura em que ambos se encontravam de férias, respectivamente em Roma e Atenas. Tendo a convocação dos advogados sido feita, via telefone, numa prática que considerou inadmissível. Em resumo, alegou Luso Soares, o julgamento está ferido «do vício mais radical. A sua inexistência jurídica!»

Recorde-se que o julgamento, cujo recurso está agora a ser analisado pelo Supremo (esta tarde haverá nova sessão a partir das 14 e 30) foi já uma «segunda volta», à qual já não compareceu Joaquim Torres, abatido a tiro em Paredes. Ramiro Moreira também não assistiu à leitura do acórdão, não tendo chegado a dar entrada na prisão pois encontrava-se no Porto ao abrigo de um atestado médico. Dos quinze réus no processo apenas Ribeiro da Silva recolheu à cadeia, mas para cumprir a pena de doze anos de detenção por envolvimento no assalto à Standard Eléctrica.

Soares Carneiro: poder de decisão no julgamento da Rede Bombista, como juiz do Supremo

Manuel Geraldo

Portugueses presos em Genebra por tráfico de droga

Um estudante de vinte anos, um agricultor de 27 e um operário de 31, portugueses, foram presos num dos locais mais concorridos de Genebra e acusados do tráfico de droga. Os três foram detidos pelas autoridades juntamente com três espanhóis, acusados do mesmo crime. Com a prisão deste trio eleva-se a doze os portugueses detidos na Suíça por alegado tráfico de droga, facto que pode, de futuro, acarretar algumas complicações para outros portugueses de passagem por aquele país.

O estudante português preso negou ter passado a outros qualquer espécie de droga. Os dois compatriotas presos reconheceram ter vendido trinta gramas de heroína. Foram detectados com 150 gramas de haxixe nos bolsos.

As autoridades suíças negaram-se a divulgar as identidades dos detidos em Genebra, prometendo fazê-lo depois do julgamento a que serão sujeitos.

Apanhados pela Fiscalização Económica

Carnes bolos e uísque impróprios para consumo

Carne de vaca, bolos e uísque, eis alguns produtos encontrados por brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica em estado considerado impróprio para consumo, mas que, pelo menos nos mais dos casos era ao consumo que em princípio estavam destinados.

Quatro casos constam da última informação divulgada por aquele departamento. O que parece revestir-se de gravidade aparentemente maior é o da carne de vaca, por tratar-se do produto de consumo corrente que é, e pela quantidade em causa. Porém, o caso do uísque é aquele que implicaria maior montante em dinheiro, se acaso as vendas se realizassem: nada menos do que 580 contos, segundo a informação da DGFE.

Este valor corresponde a 2007 garrafas, de várias marcas, engarrafadas por uma firma que teve sede em Odivelas e a que os jornais em tempos se referiram. Foram encontradas na cantina duma empresa de Lisboa e seriam vendidas aos empregados. Remetidas amostras para laboratório, a análise revelou que o produto se encontrava falsificado e não servia para consumo humano.

O caso das carnes – que implicaria uma transacção no valor de mais de 200 contos – reporta-se a «instalações fabris de uns laboratórios, sitos no concelho do Seixal» (que a informação da DGFE não nomeia). A brigada constatou que os 1153 quilos de carne de vaca que aí se encontravam nas câmaras frigoríficas não estavam em estado próprio para consumo. Os responsáveis pelas instalações frigoríficas já sabiam e tinham contactado o fornecedor, a partir da observação do competente médico veterinário. O fornecedor foi implicado. Registe-se que as carnes se destinavam à confecção de alimentos para bebés.

No terceiro caso, trata-se de bolos-rei, broas e grandes quantidades de matéria-prima para confecção de produtos de pastelaria, encontrados numa fábrica do Arco do Cego com aspecto suspeito e ainda «cobertos de excrementos de ratos e outros detritos». Valor: perto de 100 contos.

No quarto caso, foi instaurado um processo a um sócio-gerente duma firma armazenista de mercearias, com sede na Brandoa, por causa de produtos alimentares impróprios para consumo e susceptíveis de prejudicar a saúde pública. Valor calculado: 30 contos.

Uma história de tijolos traz construtor em pânico

De cada vez que vai às obras que está a construir no Bairro das Pedralvas, em Benfica, Albertino da Silva Alves corre o risco de ser agredido. Da última vez que aí se deslocou ficou-lhe a recordação de ter sido espancado como porventura nunca o fora na sua vida de 40 anos.

É tudo uma questão de obras que está na base do pânico a que chega aquele construtor civil quando sai de casa. Acordou com dois empreiteiros o levantamento de assentamento de tijolo num edifício daquele bairro, por 750 mil escudos, pagando-lhe apenas 500 contos por, como alega, não terem concluído o trabalho combinado. Mas os empreiteiros passageiramente «associados» é que não estão de acordo e não só aparecem na obra (onde já não assentam tijolo) como pelas redondezas da casa do construtor Albertino da Silva Alves.

Há dias apanharam-no perto do Bairro das Pedralvas, que deixaram em Setembro e, com um cabo de picareta, deram-lhe na cabeça e na testa, deixando-o bastante contuso. Se não fora os trabalhadores da obra terem acorrido, talvez o Albertino não tivesse sido transportado para o Hospital de S. José, mas para outro local bem menos aprazível. A 20.ª Esquadra da PSP recebeu já queixa do agredido contra os alegados agressores, que poderão vir a responder em tribunal.

Investigadores universitários estudam a Morte em colóquio

«Ó morte, onde está o teu horror?», perguntava esta manhã o psicanalista Pedro Luzes, presidente em exercício da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, ao encerrar a sua participação no simpósio sobre «A morte vista por».

Durante dois dias, a iniciativa da Multi-Congresso, Ld.ª, levou às instalações da Fundação Gulbenkian numeroso público, para ouvir as exposições apresentadas por um conjunto de psicólogos, antropólogos, psicanalistas, médicos e teólogos.

«Como sabeis, diria a abrir o professor Carlos Amaral Dias, são poucos, para não dizer nenhuns, os acontecimentos que suscitam tanto a inquietação e ameaça, como a morte».

Directamente ou não é o único tema presente em todas as manifestações artíticas, do mesmo modo que constituia destino certo de todo o ser vivo.

Se o rir é próprio da condição humana, o desejo imperioso de transmitir algo para além do tempo de uma vida, também lhe pertence. Criar, diria alguém, é dar à sua angústia uma forma reconhecível.

Mas expor angústias pessoais talvez não seja a derradeira ambição. Ainda menos, estabelecer um dossier sobre as artes da morte.

A morte, esta manhã, em debate na Gulbenkian: «onde está o teu horror»?

Simplesmente, escrevemos durante os breves instantes em que as nossas máscaras se tornam transparentes, os encontros acidentais despertam prazeres pessoais e curiosidades habitualmente repudiadas, por não poderem ser satisfeitas.

Deste modo, em cada um, a ideia de morte atravessa as suas imagens mais diversas, por vezes sem relação aparente com o acontecimento-morte.

Um pouco neste sentido se desenvolveu esta manhã a análise feita por Pedro Luzes à obra de Eça de Queirós, nomeadamente as últimas criações. «Ele escreveu sob o signo da morte próxima e inevitável» – diria.

Pertencente a uma família de doentes pulmonares, Eça morreria de uma tuberculose intestinal («sublevações intestinais», diria o escritor em correspondência com familiares). O psicanalista procuraria estabelecer uma relação próxima entre a criação artística da última fase da vida do autor e o seu próprio convívio com a morte que se aproximava.

À ideia de morte se liga o desejo de **conhecer** o futuro. O que vai acontecer-nos no domínio afectivo, profissional ou orgânico?

«O medo do futuro é um aguilhão que impele o cliente para o gabinete de consulta do astrólogo», sublinhou um dia André Barbault.

A quantificação científica até aos mais ínfimos elementos da nossa vida, introduziu um deserto espiritual de aridez insuportável. Não admira, pois, que uma crise (muitas crises) se registem, mais cedo ou mais tarde, no decorrer da existência. E se nada mais se vislumbrar para além deste mundo sensível, a ideia da morte torna-se pavorosa.

Enquanto o homem não souber integrar no seu próprio existir terreno a ideia de transfiguração e metamorfose, «a morte vista por» continuará a levar à Gulbenkian tanta gente como a que esta manhã ali se encontrava.

Carlos Pessoa

Serviços municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A CASAINHOS E TORRE DA BESOEIRA, FANHÕES. EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da Rpública», para a arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base ..... 1 100 000$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc: 27 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na 5.ª ou 8.ª subcategoria respectivamente da IV e VI categorias e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas, realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE DEZEMBRO DE 1981.

O Engenheiro-Director-Delegado,
Casimiro Martins Neves Cabaço

CÂMARA MUNCIPAL DE ODEMIRA

SECRETARIA

AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 13 de Janeiro de 1982, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República», concurso de provimento para a vaga de Arquitecto de 2.ª classe do Gabinete de Planeamento e Gestão Urbanística de Odemira, com vencimento correspondente à Letra G.

O provimento será feito por contrato válido por um ano, tacitamente renovável por período de igual duração.

Os candidatos deverão entregar pessoalmente na Secretaria da Câmara Municipal ou remeter pelo correio, com aviso de recepção, dentro do prazo de abertura do concurso, requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara com a assinatura reconhecida sobre uma estampilha fiscal de 100$00, onde indiquem o nome, profissão, entidade onde prestam serviço ou à qual se encontram ligados, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, número e data do bilhete de identidade e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu.

Os candidatos devem ainda declarar nos seus requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições dos requisitos da admissão ao concurso referidas no artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, dispensando tal declaração a junção de outros documentos.

Os candidatos poderão ainda especificar no requerimento quaisquer circunstâncias susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Paços do Concelho de Odemira, 18 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Justino Augusto Santos

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

LOUVOR

Considerado o bom trabalho desenvolvido por todos os Trabalhadores Municipais no cumprimento das actividades do Plano de 1981, conseguindo assim levar às populações as resoluções dos problemas (água; estradas; habitação; escolas; electrificação; etc) que há muito as afectavam.

Considerando que toda a actividade desenvolvida contribui de molde a engrandecer não só todos os Trabalhadores Coruchenses, como o bom nome do Concelho.

Considerando que a todos os Trabalhadores Municipais, dia-a-dia, são exigidas mais responsabilidades e por esta Câmara acreditar que as deficiências e insuficiências ainda existentes, serão sanadas num próximo futuro (1982) deliberou, **por unanimidade,** em sua reunião de 7/01/82, aprovar o presente louvor.

Mais deliberou, **por unanimidade,** que este louvor seja extensivo a todos os Trabalhadores da E. D. P.; Federação dos Municípios do Ribatejo; Cooperativas de Construção; Bombeiros e G. A. T. que directamente trabalharam no Concelho.

Coruche, 7 de Janeiro de 1982

Autonomia universitária

Domingos Moura

"Ninguém sabe melhor que os universitários o que em cada instante interessa à sua universidade"

O professor doutor Domingos Moura é professor catedrático do Instituto Superior Técnico e presidente do Conselho Científico daquele estabelecimento de Ensino Superior desde 1979.
O currículo académico do prof. Domingos Moura regista entre outros cargos, o de vice-presidente do Instituto de Alta Cultura, lugar que ocupou em 1975 e 1976 e o de presidente da Comissão Científica Nacional Intermediária de Engenharia Electrónica, em cujas funções se manteve de 1977 a 1979.

A autonomia que, cada um, deseja para a Universidade depende das tarefas que espera da Universidade.

Quem vê na Universidade uma justaposição de escolas profissionais entenderá como autonomia bastante a que facilite os processos administrativos, independentemente da entidade que realmente comande a administração. Os currículos, as cargas horárias, as tarefas docentes serão reguladas com uniformidade por todo o país; os grandes rumos do empenhamento científico da Universidade, os domínios de exploração que privilegiará, a orientação e a coordenação das investigações, as publicações, os intercâmbios quer no espaço nacional quer internacionais, os serviços à comunidade, são considerados questões menores, que não merecem grande relevo pois até perturbam a regularidade (rotina) da docência. Toleram-se desde que não perturbem muito, mas não se entendem como vectores que devam polarizar a atenção dos membros da Universidade.

Quem vê na Universidade um corpo científico que «tem por objectivos desenvolver as ciências, promover a cultura e difundir o conhecimento» (artigo 1.º do projecto de lei do MDP/CDE), cabendo-lhe entre outras tarefas, o ensino e a investigação, deve saber que objectivos tão ambiciosos só podem ser conseguidos com o empenhamento total de todos os membros da Universidade. Empenhamento possível numa estrutura com autêntica autonomia que lhe permita, em cada momento, aproveitar circunstâncias favoráveis e adaptar-se à realidade social em que se insere; na modelar definição do ilustre Reitor, prof. Ferrer Correia, «espaço de liberdade, em que se afirme um poder jurídico de decidir em virtude de uma avaliação própria».

Ninguém sabe melhor que os universitários o que em cada instante interessa à sua Universidade e quais os melhores meios para realizar o que interessa. A atenção da tutela exterior deve concentrar-se e já não é pouco – nos resultados que a Universidade vai obtendo e, de acordo com eles, ir doseando os encargos que o Estado assume.

Não se reclama a independência da Universidade: o Estado continuará a resolver livremente quais os fundos que, em cada ano, põe ao dispor da Universidade; será ao Estado que continuará a competir a nomeação dos professores; ao Estado se pedirá que reconheça os cursos professados; o Estado continuará a verificar se o uso dos dinheiros e os actos de administração foram feitos respeitando com rigoroso escrúpulo as regras da Contabilidade Pública. São estas quatro alavancas poderosas que o Estado pode usar para levar a Universidade a integrar-se no sistema geral de ensino e a realizar com eficiência e seriedade as tarefas que dela se esperam. Contudo, deixe-se a Universidade organizar-se, administrar-se, orientar-se, distribuir tarefas e dinheiros, como entender que é mais conveniente. Quem saberá fazê-lo melhor do que a própria Universidade?

Para que todos se empenhem nas tarefas é preciso que todos participem nas decisões. Por isso se afigura prejudicial confundir autonomia da Universidade com autonomia de uma categoria de professores. Hoje, na Universidade, as tarefas repartem-se por todos os seus membros, professores, assistentes, investigadores, alunos e funcionários não docentes; o empenhamento e a responsabilização de todos, nas tarefas que executam, requer a sua participação nas decisões sobre essas mesmas tarefas e na orientação da instituição.

A proposta de lei apresentada pelo Governo prevê que o Reitor será escolhido pelo ministro da Educação e das Universidades entre os professores constantes de uma lista tríplice, eleita por uma assembleia em que os professores têm maioria absoluta. Não se distorcerá o significado desta proposta dizendo que ela significa que o Reitor é escolhido pelo Governo. Aliás isto harmoniza-se com a função atribuída ao Reitor de «representar o Governo junto da Universidade e mantê-lo informado acerca das suas realizações e problemas (alínea a) do número 1 do artigo 19.º da proposta governamental). Todavia, não é assim que os universitários portugueses entendem a função do Reitor; este é quem os representa e à Universidade perante o exterior e por isso querem escolhê-lo e a quem escolherem entregarão os grandes poderes com que orientará e administrará a vida universitária.

Por que razão se reserva para o Governo a escolha do Reitor? Quais serão os critérios que os corpos universitários não podem ter em conta e que uma entidade estranha vai contemplar ao fazer a escolha final?

É do conhecimento público que foi recusada, recentemente, a nomeação para coordenador da Alfabetização, na Guarda, a um cidadão que demonstrara, em provas prestadas, ser o mais apto para desempenhar o cargo. Não foram dadas, publicamente, razões para a recusa. Será para serem aplicados critérios, igualmente confidenciais, que se quer entregar, a entidade estranha à Universidade, a escolha do seu Reitor?

Finalmente, julga-se aberrante entregar ao Senado Universitário a discussão e aprovação dos estatutos das associações de estudantes como faz a alínea h) do número 1, do artigo 17.º da proposta governamental

Ao Senado deverá competir, sim, determinar a ajuda com que entende colaborar nos fins das associações de estudantes. Todavia estas existem por vontade dos estudantes que se associam livremente sem que nenhuma limitação ao direito de o fazerem lhes possa ser imposta, além das que estabelece a lei geral. A proposta do Governo é verdadeiramente estranhável pois não se percebe bem quais das matérias incluídas no estatuto de uma associação de estudantes sobre que irá incidir a apreciação do Senado.

Reitor escolhido pelo Governo para o representar junto da Universidade e para sobre ela o informar, associações de estudantes sujeitas, na prática, aos professores, são duas facetas características de um certo conceito de autonomia que não coincide com o que a maioria dos universitários entende por autonomia da Universidade.

AR adia uma vez mais debate sobre Autonomia

Foi adiado para a próxima quinta-feira o debate na Assembleia da República sobre o projecto de lei da Autonomia Universitária.

Os sucessivos adiamentos do debate sobre esta matéria são oficialmente justificados com a ausência da deputada do PSD Amélia de Azevedo que deverá intervir sobre o projecto do Governo.

No entanto, sabe-se que a todo este processo não é alheio o diferendo entre o ministro da Educação e das Universidades e dirigente do PSD, Vítor Crespo, e a Juventude Social Democrata. Esta organização de Juventude manifestou já publicamente o seu desacordo em relação ao projecto governamental. Inclusivamente um comunicado recente da Comissão Académica de Lisboa da JSD tornou público a recomendação da CA de Lisboa de rejeição do projecto do Governo.

Organizações de estudantes entretanto têm-se movimentado no sentido de manifestar o seu desacordo em relação às directrizes do projecto sobre Autonomia Universitária de Vítor Crespo, que pretende submeter a autonomia das Universidades ao controlo governamental e atribuir ao Reitor não a função de representante da Universidade junto do Governo, mas, inversamente, um representante do executivo junto da Universidade.

Eleições na AA de Coimbra: segunda volta decidirá

A lista da Juventude Social-Democrata venceu as eleições para os novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, realizadas quarta e quinta-feira, mas a decisão ficou adiada para uma segunda volta. O projecto de estatutos proposto pela lista A, afecta à actual direcção-geral social-democrata, obteve a maioria absoluta com 5574 votos, pelo que foram aprovados. Para a eleição dos corpos gerentes da Associação, a lista F, da JSD, obteve 1301 dos 5295 votos, não conseguindo maioria absoluta, e obrigando a uma segunda volta a realizar a 3 e 4 de Fevereiro. Nesta, em que participam as duas listas mais votadas, a Academia de Coimbra escolherá entre os elementos da JSD e os da lista C, afecta à Juventude Socialista, que obteve 1125 votos.

Das outras listas concorrentes, a lista B, proposta pela Juventude Comunista Portuguesa, alcançou 1112 votos, a lista afecta à actual direcção-geral social-democrata conseguiu 1068 e a lista de centristas e monárquicos 518. Pela primeira vez nas eleições para os corpos gerentes da maior associação de estudantes do país, concorreram duas listas sociais-democratas. Para a aprovação dos estatutos, a lista C obteve 1255 votos, a lista B alcançou 918 e a lista D, afecta ao PCTP/MRPP, que apenas concorreu a esta votação, obteve 122. Foi de cerca de 50 por cento a percentagem de abstenções neste acto eleitoral.

«Avelar Brotero»

Uma lista também afecta à Juventude Social-Democrata venceu ontem as eleições para a Direcção da Associação de Estudantes da Escola Secundária «Avelar Brotero», de Coimbra. A lista A obteve 634 votos, enquanto a lista C, apresentada pela Juventude Socialista, obteve 460 e a conotada com a Juventude Centrista, 305. É de cerca de dois mil o número de estudantes daquela escola, tendo-se verificado uma abstenção de 24 por cento.

«Técnico» e «Agronomia»

Uma lista afecta à JSD venceu as eleições para os órgãos de gestão do Instituto Superior Técnico. A JSD obteve 22 lugares para representação dos alunos nos órgãos directivos da escola, com um total de 1039. A outra lista concorrente, afecta à Juventude Comunista Portuguesa, conseguiu oito representaçoes, com 416 votos.

No Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa, duas listas, uma conotada com o PCP e outra afecta ao PS, PSD e CDS, venceram as eleições para os órgãos de gestão daquele estabelecimento de ensino. A votação para os órgãos de gestão do corpo docente deu a vitória à lista B (conotada com o PCP) com 81 votos contra 61 obtidos pela lista A, integrada por elementos afectos ao PS, PSD, CDS e independentes.

A eleição dos órgãos de gestão para os alunos foram ganhas pela lista D, apoiada por estudantes sociais-democratas e independentes, com 341 votos. Por sua vez, a lista A, integrada por elementos da Juventude Comunista, obteve 227 votos. Às mesmas eleições, no que refere aos funcionários do I.S.A. concorreu apenas uma lista conotada com a APU.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

PINTORES E AJUDANTES DE PEDREIRO

Aceitam-se inscrições, na Secção de Pessoal, até ao dia 25 de Fevereiro próximo, com vista à admissão do seguinte pessoal para os Serviços Técnicos de Obras:

— Pintores de 3.ª classe
— Ajudantes de pedreiro

Os candidatos deverão ter os seguintes requisitos:

— nacionalidade portuguesa originária ou adquirida nos termos da Lei;
— idade não inferior a dezoito anos;
— sanidade física e mental para o desempenho do cargo;
— ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
— Cumprimento de deveres militares;
— Escolaridade obrigatória.

Oeiras e Paços do Concelho, 18 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal,
João António Silva Ramos

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas ★ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

(ABERTOS À HORA DO ALMOÇO)

...a baixa política, as tricas partidárias, a violência de certos sectores que se proclamavam «defensores do povo», as tentativas de restauração da monarquia, a indefinição política e ideológica...

O MEU DEPOIMENTO

uma obra de elevado valor documental sobre a I República. O testemunho de

ANTÓNIO MARIA DA SILVA

Antigo Presidente do Ministério

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 6

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada, faço saber que, fica notificada a sr.ª D. Natalina da Conceição Lopes, residente em parte incerta, na qualidade de proprietária do prédio sito na Rua 27 de Julho, n.º 17 — Trafaria, para proceder à conclusão das obras, referentes no auto de vistoria homologado em 07/11/1980.

As obras deverão iniciar-se no prazo de 10 dias (R/5216/80). No final deste prazo a Câmara Municipal de Almada, dará início de imediato às obras, ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas.

As despesas serão cobradas coercivamente se não forem pagas voluntariamente pelo proprietário.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 22 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Ainda o caso Guerra Madaleno

Uma carta do Juiz Vítor Luz

O dr. Vítor Santos Luz, juiz responsável pela instrução do processo Reinaldo Guerra Madaleno (neste momento detido na Cadeia-Hospital de Caxias) endereçou-nos uma carta, com o pedido de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, na qual procura rebater algumas das acusações que lhe foram imputadas pelo dr. Pereira da Silva, advogado de defesa do irmão de Guerra Madaleno, em declarações ao «DL».

Escreve o dr. Santos Luz:

«Com datas, respectivamente, de 13.1 e 15.1.82 o jornal «Diário de Lisboa» publicou dois artigos epigrafados «Advogado Guerra Madaleno nos Calabouços da Judiciária» e «Processo Guerra Madaleno envergonha Magistratura Portuguesa». No primeiro desses artigos deu-se à estampa os seguintes dizeres: Um processo escandaloso segundo o dr. Pereira da Silva que para já levou à suspensão do juiz encarregado da sua instrução dr. Vitor Luz». No segundo desses artigos escreveu-se: o dr. José António Pereira da Silva em declarações prestadas ao «DL» referiu estar perante um dos maiores escândalos jurídicos que cobre de vergonha a própria Magistratura dadas as cumplicidades que referencia a alto nível». Mais a seguir continuou-se «Na denúncia materializada pelo dr. Pereira da Silva situa-se em plano cimeiro o facto do processo ter estado durante vários anos adormecido na gaveta do juiz encarregado da sua instrução o dr.Vítor Luz».

Com data de 19.1.82 novo espectáculo: o «Diário de Lisboa» publicou «Uma carta do dr. Pereira da Silva» em que este pretende, agora e atabalhoadamente, dizer que os comportamentos processuais do signatário não foram por corrupção e logo a seguir assistiu-se a uma disputa em que o redactor do «Diário de Lisboa» pretende dizer que o que fez imprimir é cópia fiel global das próprias palavras do dr. Pereira da Silva. O leitor ficará, como o signatário, perplexo, por certo, perante este cozinhado mal cheiroso. Estas afirmações são desbocadas por um senhor advogado que tristemente se arroga na defesa de uma classe que é uma Instituição digna e respeitada. Inacreditável! As declarações colocadas na boca do dr. Pereira da Silva e não desmentidas pelo redactor do «Diário de Lisboa» não são só grosseiras e ultrajantes como são impudentemente falsas. Constituem um frio e malévolo insulto aos Magistrados deste País que de, postura erecta, mantêm há mais de vinte anos despacho íntegro.

O signatário foi o Juiz instrutor do Processo dito Guerra Madaleno como qualquer outro e não tem nada a ver ou deixar de ver com qualquer escândalo com que se pretenda co-envolver este àquele. O signatário, por força do seu Estatuto Disciplinar, encontra-se impedido de prestar declarações sobre o processo noticiado. A sua dignidade profissional e moral manda, porém, que afirme sem reticências, que nunca foi ouvido em qualquer Inquérito sobre o processo dito Guerra Madaleno e que não se encontra em regime de suspensão de funções sobre tal processo.

Ao invés encontra-se em regime de baixa médica homologada pela Junta médica do Ministério da Justiça em virtude de ter sido acometido por enfarte. O facto de ter ficado com desarticulação verbal e, mais tarde, com ligeiro arrepanhamento da boca impediu se mantivesse em serviço....

O signatário tem apenas uma vaga ideia do advogado que deu a entrevista e não pretende aprofundar melhores conhecimentos. Tendo tido o processo Guerra Madaleno concurso de vários profissionais e sendo o signatário pouco previsto em nomes, de início apenas tinha a possibilidade de gravar a imagem de tal advogado mediante a mnemónica do advogado da vela, uma vez que o mesmo se celebrizara em porfiar pretender trabalhar à luz de tal tipo de iluminação. Desiluda-se, pois, tal senhor em pretender estabelecer com o signatário qualquer espécie de polémica através da Imprensa: as estaturas de personalidade são muito diferentes. É privilégio da consciência esquecer quem não interessa. Fiquei com a impressão subjectiva de facto de que tal senhor era veseiro e useiro em afastar-se das regras normais do pleiteamento das pugnas judiciais com contumaz indisciplina processual que nada tem a ver com a vivacidade de tom na defesa dos interesses das partes no intuito de instalar no foro a pressão do terror ao serviço de inconfessáveis ou aventureiros fins processuais.

De facto nada destes «jogos por fora» impressionam o signatário. À despedida este senhor defensor de causas confidenciou-me que não podia deixar de viver sem certos comportamentos processuais. O signatário ficou boquiaberto. Mas o dr. Pereira da Silva ou quem quer que seja bateu a má porta. Não tremem nem nunca tremeram as mãos do signatário perante afirmações torpes de onde vierem.

O seu assento será nos Tribunais Criminais. Tem nesse sentido instruções o meu Advogado. Solicita-se, por último, a publicação desta carta ao abrigo do disposto no art.º 16 da Lei de Imprensa».

comunicação social

Requerimento já na AR

PS impugna concessão TV à Igreja

O Partido Socialista impugnou por inconstitucional a admissibilidade da proposta da lei que autoriza a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica. A impugnação do PS à proposta do Governo que autoriza a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica, ontem entregue na Assembleia da República, deverá ser votada em breve, segundo afirmações do deputado socialista Almeida Santos. O PS justifica a impugnação dizendo que a proposta de Lei do Governo infringe cinco artigos da Constituição: 13, 38, 39, 41 e 83.

Um dos artigos citados, por exemplo, diz que ninguém pode ser prejudicado em virtude das suas convicções religiosas.

Por sua vez, o artigo 38 determina que a Televisão não pode ser objecto de propriedade privada, enquanto os artigos 41 e 83 determinam, respectivamente, a manutenção da separação das Igrejas do Estado e a irreversibilidade das nacionalizações.

Entretanto, o deputado Jaime Gama salientaria à ANOP que o PS está pronto a concordar, no âmbito da Revisão Constitucional, com o alargamento do direito de antena às confissões religiosas.

Acontece porém, que tal alargamento não se acha previsto no projecto de Revisão da Lei Fundamental do PS, ASDI e UEDS.

Greve dia 12: AG do SJ no dia 5

O presidente da mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, Manuel de Azevedo, convocou, nos termos dos estatutos, e com carácter de urgência, a assembleia geral do SJ, em sessão extraordinária, no dia 5 de Fevereiro, às 20 horas, na sede daquela organização sindical, para que a classe se pronuncie sobre a proposta de paralisação geral do dia 12 daquele mês.

Na delegação do Norte, a assembleia funcionará à mesma hora com idêntica ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a assembleia funcionará uma hora depois, com o número de pessoas estatutariamente estabelecido.

Por sua vez, os jornalistas da Região Autónoma da Madeira vão reunir-se já na próxima segunda-feira para, de igual modo, tomarem posição sobre a greve geral de 12 de Fevereiro.

Balsemão: um minuto sobre a Polónia

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão participa domingo num programa de Televisão norte-americano, sugerido pelo Presidente Reagan, de solidariedade para com o povo polaco.

O espaço preenchido pelo Governo português consta de seis minutos de imagens recolhidas em manifestações de apoio ao povo polaco que certas organizações levaram a cabo e de uma intervenção de Balsemão com a duração de um minuto.

O programa será produzido pela International Comunication Agency, departamento de Informação audiovisual norte-americano pró-governamental. A conhecida «Rádio Voz da América» procederá também à transmissão da emissão.

Guarda acusa discriminação da RTP

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, lamentou em sessão autárquica que a Guarda não seja coberta pelo Canal 2 da RTP

«Pagamos dois canais, só vemos um e ainda somos discriminados em assuntos de reportagem» – afirmou.

Curto referia-se ao último programa «Aqui e Agora» dedicado à serra da Estrela, e que originou o protesto da edilidade da Guarda junto da Radiotelevisão Portuguesa.

Estranhando a realização de uma entrevista a um deputado de Castelo Branco sobre temas serranos, a Câmara da Guarda afirmou em nota distribuída à Imprensa que a maior parte da serra se situa no distrito da Guarda.

«Selecções do Emigrante»

O número 1 da revista «Selecções do Emigrante», destinada aos portugueses que se encontram no exterior, apareceu, para já, na Suíça.

Editada na cidade de Baden (suíça de expressão alemã), a revista tem como director José David Rosa e como chefe de Redacção Dino Agostinho.

Os objectivos da revista, segundo o editorial, são os de «orientar as consciências para a organização de um mundo mais igualitário e menos egoísta, mais justo e menos sofredor».

A revista transcreve artigos da Imprensa diária ou semanal que se publica em Lisboa.

ANOP: novo CR

Uma lista encabeçada pelo ex-director de Informação da ANOP, José Manuel Barroso, venceu as eleições para o Conselho de Redacção da agência com um total de 57 votos.

A lista derrotada, encabeçada por Ramiro Mendes, obteve 53 votos.

Dos 126 jornalistas com direito a voto, foram às urnas 118, o que representa uma percentagem de 94 por cento.

A lista vencedora integra, alem de Barroso, Luísa Ribeiro, Francisco Máximo, Fernando Baião e Jaime Antunes – e a vencida integrava, alem de Ramiro Mendes, Mega Ferreira, Xavier Figueiredo, Fernanda Cascais e Bernardo Oliveira.

Emirados Árabes Unidos

O secretário de Estado José Alfaia, ao regressar de uma visita de três dias aos Emirados Árabes Unidos, anunciou estar em estudo um acordo de cooperação entre a ANOP e a agência noticiosa dos EAU.

A fim de analisar os termos do acordo, desloca-se em Junho ou Julho a Portugal uma delegação dos Emirados, delegação essa que também procurará adquirir produções da Radiotelevisão Portuguesa.

Alfaia declarou ter sido também apreciada a hipótese de um acordo de cooperação cultural entre Portugal e os Emirados Árabes Unidos.

Terceira: diários mais caros

Os dois diários da Ilha Terceira vão sofrer em Fevereiro um aumento superior a 30 por cento na venda ao público.

Os dois diários terceirenses passam a ser vendidos a dez escudos contra os 7$50 praticados actualmente.

«Prisma»

Encontra-se já nas bancas mais um número de «Prisma», revista mensal de informação latino-americana e mundial. Na capa, entre outros assuntos, anúncio de um artigo que merece leitura: «Europa: não ao armamentismo ianque». Do sumário: «Entrevista com Nino Vieira», «Um grande arsenal» (Médio Oriente), «Um caminho sinuoso» (Namíbia), etc. Na rubrica «Situações», um tema de interesse: «A comuniação no diálogo Norte-Sul».

Amadeu José de Freitas foi hoje a sepultar

No cemitério do Alto de S. João ficou esta manhã sepultado o jornalista Amadeu José de Freitas, cara conhecida dos écrans de TV e igualmente nome preponderante na nossa Rádio. No desfile fúnebre incorporaram-se algumas centenas de pessoas, nomeadamente representando o Sindicato dos Jornalistas, (António dos Santos), Federações, Associações, Clubes, RTP e figuras conhecidas como Fernando Pessa (que é agora o decano dos trabalhadores da RTP), treinadores como Torquato Ferreira, Ricardo Ferraz, José Augusto e Júlio Amador, antigos nomes do nosso desporto (os irmãos Serpa, Francisco Calado, Justino Pinheiro Machado), da vida artística (nomeadamente do fado), directores de jornais (Joaquim Queirós da «Gazeta dos Desportos», Monteiro Poças de «Record», Vítor Santos de «A Bola», Jacques Rodrigues do «Golo»), representante do Comité Olímpico Português (David Sequerra), jogadores em actividade (Carlos Pereira, Cepeda) e igualmente muitos que, em vida de Amadeu José de Freitas, seguiram atentamente os seus relatos radiofónicos, as suas intervenções televisivas ou leram reportagens daquele nosso saudoso camarada de Imprensa.

No Tribunal de Genebra

Emigrante português queixa-se contra polícia e psiquiatras

Um emigrante português na Suíça apresentou queixa ao Tribunal de Genebra contra violências da Polícia de Segurança e psiquiatras dum hospital do cantão, segundo a ANOP, citando notícias provenientes de Genebra.

Dada a sua condição financeira, o emigrante José Manuel Gomes Lopes, que afirma ter sido mal tratado pela Polícia e sofrido contra vontade tratamento na clínica psiquiátrica de Bel-Hair, está a ser representado por uma advogada que é paga pelo município local.

A primeira audiência pelo juiz de instrução está marcada para 19 de Fevereiro.

O emigrante – de quem em tempos o «DL» colheu um depoimento sobre o seu «caso», no suplemento «Sete Ponto Sete», de 14 de Março de 1981, acusa a instituição psiquiátrica de lhe ter ministrado tratamento químico contra sua vontade e que o diminuiu, em queixa apresentada ao presidente da autoridade de recurso do conselho de psiquiatria do Tribunal Administrativo de Genebra.

Os factos em contestação começaram em 1976 e depois disso, o trabalhador, um empregado de hotelaria, teve que recorrer em Lisboa aos serviços de um conhecido psiquiatra português.

José Manuel Gomes Lopes, para além da reparação moral, pretende ser indemnizado e conseguir uma reforma por inteiro, alegando que foi internado na clínia Bel-Hair por iniciativa policial, da primeira vez pelo período de três semanas e sob efeito de calmantes.

Escondidas pela família Espírito Santo

Armas do 11 de Março procuradas em Alcácer

Trabalhadores da Herdade da Comporta, situada a cerca de 30 quilómetros de Alcácer, procuravam esta manhã encontrar as armas e munições que ali teriam sido escondidas, na sequência dos acontecimentos do 11 de Março de 1975, por membros da família Espírito Santo, proprietária da exploração, a qual desde 26 de Outubro último, lhes recusa o pagamento dos salários. Por outro lado, os mesmos trabalhadores, em número de cinquenta, montam vigilância noite e dia apesar da presença à distância de elementos da GNR, aos silos da herdade onde encontram armazenadas várias toneladas de arroz no valor de cem mil contos. «Só sairemos daqui quando formos pagos daquilo que nos devem. E quando nos derem a garantia de que não seremos despedidos», afirmou ao «DL» um porta-voz dos trabalhadores, via Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Alcácer do Sal.

Ainda de acordo com a mesma fonte, as armas e as munições estão a ser procuradas com o auxílio de um «bulldozer» que se encontra a remover a terra no local indicado pelos trabalhadores que, a mando da família Espírito Santo procedeu à sua ocultação. Registe-se que já em 19 de Junho de 1975, forças do COPCON procuraram detectar, sem resultado, o mesmo armamento.

Comissão Europeia dos direitos humanos vai julgar a Turquia

A Assembleia Parlamentar dos «21» seguiu ontem o parecer da sua comissão política, tendo adoptado por 68 votos contra 41 e 5 abstenções uma resolução que pede à Comissão Europeia dos Direitos do Homem que julgue o caso da Turquia.

A resolução pede ainda que seja enviada uma delegação da Cruz Vermelha Internacional às prisões turcas, a libertação dos presos indevidamente detidos, o direito à informação da população turca através do restabelecimento de uma verdadeira liberdade de Imprensa, a reconstituição das organizações democráticas e sindicais e a garantia da protecção e da igualdade de tratamento das minorias religiosas do país.

A Assembleia Europeia deve ainda tomar posição sobre um pedido de abertura do procedimento de exclusão da Turquia.

Um ou vários países dos «21» terão que apresentar no seio do Conselho da Europa um pedido para organizar um processo no sentido da exclusão da Turquia, como aconteceu já em 1969 com a retirada da Grécia «dos coronéis». A Noruega e a Dinamarca já se pronunciaram nesse sentido.

Assassinado cônsul da Turquia

O consul-geral da Turquia em Los Angeles, Kemal Arikan, foi ontem morto a tiro, num atentado reivindicado por um grupo arménio e levado a efeito por dois homens, segundo as primeiras informações colhidas pela Polícia.

O atentado foi reivindicado, junto da Imprensa, pelo grupo arménio «Comandos – Justiça para o Genocídio Arménio».

O cônsul Arikan dirigia-se para o seu local de trabalho, em Beverly Hills, quando, num sinal vermelho dos semáforos, dois brancos se aproximaram do automóvel, que ostentava a matrícula consular, um pelo lado do motorista, o outro pelo lado do passageiro e dispararam.

Pouco depois do atentado, um telefonema feito de Washington para uma agência noticiosa americana reivindicava o atentado em nome dos «Comandos Justiça», um dos quatro grupos arménios conhecidos que se fixaram, com o objectivo de vingar o massacre do seu povo, pelos turcos, em 1915.

«Acabamos de matar um diplomata turco em Los Angeles», declarou o autor do telefonema que passou, logo a seguir, uma mensagem gravada do seguinte teor: «A nossa luta revolucionária teve início em 1955... Os nossos únicos aivos são os diplomatas turcos e as instituições».

Já em Novembro de 1981, explodira uma bomba fora do consulado da Turquia, em Beverly Hills, provocando importantes prejuízos mas não fazendo vítimas. Esse atentado fora reivindicado, igualmente, pelos «Comandos Justiça». «Hoje, tratou-se apenas de um aviso. Se o embaixador da Turquia aqui vier, matá-lo-emos», acrescentou, ontem o representante dos arménios.

CONSELHO MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL SOBRE O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO MUNICIPAIS PARA 1982

1. Nos termos da alínea C do n.º 1 do Art.º 78.º da Lei 79/77, o Conselho Municipal da Amadora emite parecer sobre o Plano de Actividades e correspondente Orçamento Municipal para 1982.

2. O Conselho é de parecer que as propostas apresentadas pela Câmara Municipal correspondem à satisfação possível das carências locais, mas de forma alguma correspondem aos problemas da população da Amadora, devido, essencialmente, à falta de meios financeiros.

3. O Conselho Municipal chama a atenção da população do Município para o corte drástico que o Governo central aplicou às Finanças Locais da Amadora, não aplicando integralmente a Lei 1/79.

Desta forma, a Amadora recebe do OGE menos de 1/3 das verbas a que tem direito: recebe 201 220 contos em vez de 664 945 contos, portanto menos 463 725 contos.

4. Este saldo desfavorável ao Município traduz-se no Plano de Actividades, no adiar de obras e iniciativas absolutamente indispensáveis, nomeadamente nos capítulos dos mercados, apoio a deficientes e 3.ª Idade, tempos livres e desporto, parques infantis, contentorização dos lixos e, sobretudo, construção de casas municipais.

Era programa da Câmara criar um Centro de Dia em cada Freguesia.

Este Plano tem que ser altamente reduzido.

Por outro lado, não financiando o FFH a construção de habitação social no Município, e dadas as despesas acrescentadas pelas consequências do último temporal e dos incêndios de Dezembro passado, maiores são as dificuldades financeiras do Município nestes capítulos.

É ainda previsível que sofram redução as iniciativas de carácter cultural e desportivo, bem como o apoio a clubes e colectividades.

5. Nestas circunstâncias difíceis, o Conselho Municipal apela à Câmara Municipal para que tome todas as medidas no sentido de minorar, por todos os meios, os inconvenientes da situação financeira, nomeadamente através do apoio e dinamização de iniciativas populares, melhorando, ainda assim, as condições de vida do Município.

TUDO CONSIDERADO, RESOLVE O CONSELHO MUNICIPAL EMITIR O PARECER FAVORÁVEL aos documentos apresentados, porque se torna necessário que o Município disponha destes instrumentos para a sua gestão, e considerando que, apesar das circunstâncias referidas, quanto mais tarde estes documentos forem apresentados em definitivo maiores serão as dificuldades da gestão Municipal.

Aprovado por maioria com uma abstenção.

Amadora, 18 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL

Fermelindo Rosado

A hora dos '

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Três «travestis políticos» acabam de criar uma das mais sérias crises políticas que a Espanha tem atravessado desde que há exactamente um ano, no dia 29 de Janeiro de 1981, o presidente Adolfo Suarez apresentou a sua demissão ao país, abrindo assim caminho ao golpe frustrado de 23 de Fevereiro.

Três «travestis políticos» que depois de terem adulado o poder passaram à crítica e logo em seguida se venderam a quem mais dava, pondo assim em perigo a estabilidade frágil da democracia espanhola, e dando, uma vez mais, a imagem lamentável de corrupção e ambições pessoais que são a característica básica dos políticos espanhóis.

O ex-ministro de Suarez, Ricardo de la Cierva, ex-porta-voz da UCD no Congresso, Miguel Herrero de Minon, e o ex-militante do movimento franquista Francisco Soler Valero, anunciaram ontem formalmente que abandonavam o grupo parlamentar centrista para passar às fileiras da direitista coligação democrática, capitaneada por Manuel Fraga Iribarne.

A governamental União do Centro Democrático, de Leopoldo Calvo Sotelo perde assim algo mais do que três deputados: a UCD vê assim como se inicia a sua decomposição, já que a «operação fuga para a direita» só tem em la Cierva, Herrero e Soler, três dos seus primeiros representantes, aos quais se seguirão, sem dúvida, e sem demora, outros trânsfugas do centrismo.

A saída dos três já referidos e ainda a previsão de, pelo menos mais três, entre eles o ex-ministro de Suarez José Manuel Otero Novas, abandonarem a UCD, coloca imediatamente o partido governamental em inferioridade de parlamentares, perante a esquerda socialista e comunista unida, e poderia mesmo forçar a dissolução das câmaras e convocação de eleições an-

Thatcher quer reduzir poderes dos sindicatos

O Governo conservador britânico de Margaret Thatcher acaba de submeter um projecto de lei destinado a reduzir sensivelmente o poder dos sindicatos ao atacar a sua «alma negra» em matéria social: o monopólio de contratação sindical (Closed Chop).

O texto submetido à Câmara dos Comuns e já baptizado de «Lei Tebbit» (nome do ministro do Trabalho), deverá dar lugar aos debates mais virulentos da sessão parlamentar, segundo se pensa nos meios políticos londrinos.

Assim, Tebbit propõe medidas como a possibilidade dos patrões despedirem os grevistas após um pré-aviso mínimo de quatro dias, a tomada de responsabilidade legal e financeira pelas direcções sindicais, a título colectivo ou individual, das infracções à lei cometidas por elas ou os seus aderentes, e a organização regular de votações por boletins secretos acerca da continuação do monopólio de contratação sindical nas empresas ou nas administrações.

Estas propostas, consideradas inaceitáveis pelos trabalhistas e os sindicatos que as acham «hostis aos trabalhadores em geral», vieram a ser criticadas também pelos deputados mais extremistas do Partido Conservador, que as acharam demasiado «conciliatórias». Porém, os «Tories» mais duros deverão preferir este texto ao mais moderado submetido em 1980 pelo precedente ministro do Trabalho, James Prior.

Entretanto o Governo britânico não teve dificuldade em conseguir a rejeição, ontem à noite, na Câmara dos Comuns, duma moção de desconfiança contra a sua política de austeridade submtida pela oposição trabalhista.

Com uma maioria de 93 votos, os deputados conservadores repeliram a moção do «Labour» antes de aprovarem outra de apoio à estratégia económica de Margaret Thatcher por 289 votos contra 236.

Esta votação já esperada, verificou-se depois da primeira-ministra e do chanceler do Tesouro, Sir Geoffrey Howe, exprimirem a sua determinação de prosseguir, no próximo orçamento, cuja apresentação está prevista para 9 de Março, a sua política de austeridade orçamental e de luta contra a inflação. A senhora Thatcher afirmou que a sua política começa a dar frutos, apesar do aumento contínuo do desemprego – 3 milhões de pessoas sem trabalho em Janeiro.

Nas fileiras conservadoras, Sir Ian Gilmour, chefe de fila dos «Wets» (moderados), pediu mais uma vez ao gabinete que preveja medidas de relançamento. O porta-voz do Partido Trabalhista para a Economia, por sua parte, preconizou um défice orçamental importante e o regresso à fiscalização dos câmbios para relançar a actividade interna.

Margaret Thatcher

Por manter contactos com a "KPN"

Televisão polaca acusa diplomata americano

A televisão polaca afirmou haver «provas irrefutáveis» de que uma diplomata norte-americana «manteve amplos contactos com a organização anticomunista «KPN» e se interessou pelos endereços de homens dos serviços de segurança e das milícias».

Na sua emissão de quarta-feira à noite, a TV sublinhou que a terceira secretária Leslie Sternberg também se mostrou interessada «em todas as informações sobre armas e explosivos que o «KPN» (Confederação da Polónia Independente) tinha» e a polícia descobriu brochuras, equipamento de impressão e outro material daquele grupo, cujos dirigentes estão a ser julgados por tentarem derrubar o Governo.

Funcionários da Embaixada norte-americana recusaram-se a comentar a acusação, limitando-se a declarar que a senhora Sternberg tinha ali trabalhado e havia sido reenviada para os Estados Unidos em 1981.

De acordo com o programa televisivo polaco, a diplomata em causa foi apressadamente repatriada pela Embaixada do seu país em 14 de Março de 1981, «à luz da prova irrefutável das suas actividades incompatíveis com o seu estatuto diplomático».

Leslie Sternberg teria dado um livro sobre a CIA a um activista do «KPN», que em Dezembro de 1980 tirou fotografias em Gdansk para a Embaixada.

Teria ainda pedido a militantes do «KPN» a recolha de informações sobre algumas organizações do comércio externo da Polónia.

Por outro lado, o «Zolnierz Wolnosci», jornal das forças armadas, aconselhou na sua edição de ontem o presidente norte-americano a «tratar da sua vida e dos assuntos e problemas do seu país, que não são poucos», em vez de tentar fazer «de fora» o que os «extremistas do Solidariedade não conseguiram fazer de dentro».

Aumentos de preços

Os polacos tomaram ontem conhecimento de aumentos drásticos dos preços dos géneros e serviços . Os jornais dedicaram várias colunas aos aumentos, que variam entre cerca de 200 e quase 400 por cento, aprovados quarta-feira pelo Governo e que entrarão em vigor na próxima segunda-feira.

Para amortecer o choque sobre os orçamentos familiares, o Governo aprovou aumentos salariais que vão de 750 até 1400 zlotis por mês, de acordo com o nível de vencimento e o tipo de trabalho. Os maiores aumentos foram para os mineiros e outros que trabalham em condições difíceis.

Um dos principais diários de Varsóvia o «Zycie Warszawy», considera ter-se tratado de «uma das decisões mais difíceis para a sociedade e as autoridades» e advertiu que as medidas não acabariam rapidamente com as insuficiências crónicas de abastecimento nem com as longas bichas nas lojas.

Consciente do carácter potencialmente explosivo do problema, o Governo do general Jaruzelski ventilou-o amplamente nos meios de informação oficial, com semanas de antecedência, e no princípio do mês em curso publicou pormenores dos projectados aumentos.

Depois da discussão pública das presentes medidas, o Governo efectuou algumas alterações, reduzindo os aumentos do preço do sal, electricidade, gás e aquecimento central

Espanha

"travestis" políticos

tecipadas.

A reacção da opinião pública perante a decisão do trio Herrero-Cierva-Soler foi fulminante: os meios informativos mais liberais atacaram com firmeza a atitude de três pessoas que não há muitos meses se declaravam fieis ao centrismo e que, em certos casos, não puseram dificuldades em se filiar na «linha progressista» da UCD... quando a linha progressista estava no seu auge. É este o caso de Ricardo de la Cierva, historiador que muito elogiou o franquismo, adulador de Suarez de quem, por fim, conseguiu o Ministério da Cultura, que ocupou durante pouco tempo devido à sua actuação desastrosa. Ou o caso de Soler Valero, que, primeiro foi funcionário do movimento franquista e passou depois para a «ala social-democrata» da UCD, que teve as suas aproximações com a Opus Dei e que passou agora, com armas e bagagens, para as filas da direita.

O caso de Miguel Herrero é diferente: Herrero sempre foi uma cunha da direita colocada na UCD para fazer saltar qualquer tese progressista defendida no partido governamental.

Sempre foi «o homem de Fraga» na UCD. A sua ironia demolidora, o seu cinismo e a sua indiscutível preparação intelectual contribuiram muito para a queda de Adolfo Suarez de chefe do governo e de presidente da UCD. Diz-se agora que Herrero Rodrigues de Minon, homem com escassas simpatias na opinião pública, quer ser a «ponte» entre a UCD e a coligação democrática, a fim de forçar um pacto eleitoral entre ambas as formações, e concluir assim um dos velhos sonhos da direita neste país: formar a «maioria natural» ou a chamada «grande direita».

O mais reaccionário dos representantes da confederação patronal espanhola, José António Segurado, ainda ontem saudava, com alvoroço, a decisão de Herrero e dos seus homens, chamando-lhe «passo para a formação de uma frente anti-marxista». Entretanto, o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, obviamente alarmado, considerava «uma barbaridade» pensar em antecipar as eleições da Primavera de 1983 só por causa da saída de três deputados da UCD. Mas o certo é que o presidente Calvo Sotelo, vendo-se em franca minoria parlamentar já pensa, de facto, em antecipar eleições para o próximo Outono.

Uma decisão como esta, perfeitamente natural em qualquer país europeu – acaba de acontecer na Irlanda, Eire, sem ninguém ter posto as mãos na cabeça – podia ser traumática em Espanha, onde todos têm os olhos postos no «sempre nervoso» campo militar, que não se sentiria muito impressionado com uma vitória eleitoral dos socialistas, claramente favoritos em qualquer sondagem de opinião.

Redução de armas nucleares na Europa

"Lei do silêncio" em Genebra

Reuniram-se ontem em Genebra as delegações norte-americana e soviética que ali se encontram desde Novembro para negociarem a redução das armas nucleares na Europa. De acordo com a «lei do silêncio», que desde o início das negociações tem imperado, nada filtrou do encontro, efectuado dois dias depois da cimeira entre o secretário de Estado americano Alexander Haig e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko. O comunicado americano limita-se a informar que as negociações prosseguirão na próxima terça-feira.

As negociações sobre euromísseis ganharam ainda mais actualidade após o encontro Haig-Gromyko, mas tudo indica que ambas as partes continuam firmemente agarradas às respectivas posições iniciais.

Para os americanos, trata-se de defender a tese da «opção zero». Os soviéticos não esconderam, depois do encontro Haig-Gromyko, existirem divergências entre os dois países quanto ao destino a dar às armas no teatro europeu.

A URSS propôs desmantelar todos os sistemas de armas nucleares de alcance médio, incluindo, entre outras, as forças francesas e britânicas. Visto esta «contabilidade» não ser do agrado de Paris nem de Londres, a outra opção soviética sugere o abandono dos Pershing II e dos mísseis de cruzeiro ainda não instalados contra o desmantelamento de várias centenas dos seus mísseis SS-4 e SS-5 e de parte dos seus SS-20

Conversações NATO--Pacto de Varsóvia

Representantes da NATO e do Pacto de Varsóvia iniciaram ontem a sua vigésima sexta série de negociações integradas nas conversações sobre a redução de tropas na Europa central, com confrontos verbais sobre a lei marcial na Polónia. Negociador de 19 países tentam há oito anos encontrar formas de reduzir o número das forças militares na Europa, e declarações de representantes ocidentais indicaram que a situação na Polónia tornava menos provável que nunca a hipótese de um avanço sério «O estado de emergência na Polónia põe em perigo a confiança pública na cooperação entre o Leste e o Ocidente e afecta seriamente as relações internacionais» – declarou o embaixador belga Leon Doyen às delegações do Pacto de Varsóvia.

Stanislaw Przygodzki, chefe da delegação polaca às conversações disse que os comentários ocidentais «interferem com os assuntos internos da Polónia e nada têm a ver com o assunto das negociações».

O mundo corre perigo de se auto-destruir

— *afirma almirante americano*

O almirante Hyman Rickover, pioneiro do programa norte-americano de submarinos nucleares afirmou ontem no Congresso, que o mundo corre o perigo de se autodestruir num holocausto nuclear.

A radioactividade, disse Rickover ante a comissão económica conjunta da câmara dos representantes e senado, é um perigo inerente à energia nuclear e garantiu que, numa guerra futura, serão utilizadas as armas atómicas, porque a história demonstra que as nações sempre utilizaram os meios de destruição que possuíam. Tanto as armas nucleares como a energia nuclear deverão ser banidas, acrescentou. «Não estou orgulhoso do papel que desempenhei», frisou o almirante referindo-se ao programa de submarinos nucleares que ele próprio iniciou.

Durante a sua intervenção, Rickover abordou também a actual estrutura de alguns departamentos governamentais, mencionando nomeadamente a necessidade da abolição da secretaria da Defesa. «Para melhorar a eficácia da secretaria da Defesa, seria necessário primeiro desmantela-la. É demasiado grande», indicou o almirante, de 82 anos, passado compulsivamente à reforma pelo presidente Reagan em Novembro de 1981.

Abordando temas económicos, Rickover alertou para a crescente influência dos consórcios na economia dos Estados Unidos e a resultante ameaça para o país. Os consórcios, disse, exercem frequentemente um poder governamental, mas sem estarem submetidos aos controlos previstos no sistema democrático norte-americano.

O almirante recomendou, por fim, à comissão que se ocupe com especial atenção do problema da concentração do poder económico nos Estados Unidos.

A libertação de Dozier

Êxito da polícia ou falhanço das "BV"?

A Polícia realizou ontem, com a libertação do general Dozier e com a captura dos seus raptores, o seu melhor «golpe» desde o início da prova de forças iniciada há cerca de dez anos entre o Estado e as «Brigadas Vermelhas».

Ao irromper pelo apartamento do centro de Pádua, onde estava sequestrado, provavelmente desde 17 de Dezembro, o general americano e ao capturar os cinco membros do comando, as forças especiais da Polícia italiana (UCIGOS) não apagaram, é certo, o rapto e assassinato de Aldo Moro, em 1978, nem o assassinato do general dos carabineiros, Calvaligi, em 1980. Mas obtiveram um grande sucesso contra as «Brigadas Vermelhas» ao qual a Polícia e os carabineiros italianos pagaram nos últimos tempos, um pesado tributo.

Em todo o caso é certo que a morte de dois carabineiros, na semana passada em Siena, sob as balas de elementos da «Prima Linea», e a longa busca que os mobilizou, só poude estimular os investigadores que pareciam não avançar na região de Verona desde há 42 dias.

Do lado das «Brigadas Vermelhas» o golpe será difícil de suportar, consideram os obsérvadores. Por um lado, é provável que a operação de Pádua não tenha sido levada a cabo sem algumas confissões completas de «brigadistas» presos na Itália desde o rapto do general americano, em especial da parte do grupo que «caiu» em Roma, há quinze dias, com o professor Giovanni Senzani. Durante essa vasta operação, a Polícia tinha apreendido quantidades de documentos e material sofisticado «muito interessantes», segundo os investigadores.

Por outro lado, parece que as «BV» foram incapazes de «gerir», segundo a sua própria terminologia o «caso Dozier». Dispondo, pela primeira vez desde o caso do juiz D'Urso, em Janeiro de 1981, de uma tribuna de Imprensa, as «BV» não conseguiram explorar a vantagem representada pelo rapto de um general americano.

Os comunicados publicados ao longo do caso pareciam não ter uma linha directriz, notam os observadores, já que falavam conjuntamente da Fracção do Exército Vermelho Alemã-Ocidental, dos «crimes do imperialismo americano no Vietname» e das bases de mísseis americanas na Itália, mas sem formular qualquer reivindicção precisa. De facto o rapto do general Dozier acabou por desaparecer dos jornais italianos que descreviam sobretudo os sucessos das forças da ordem durante o mês de Janeiro, em especial a descoberta do projecto de assalto à sede da Democracia-Cristã sob as câmaras da televisão, durante o Congresso da DC.

Finalmente, também é possível que as «BV» tenha caído numa «armadilha» da Polícia. Com efeito, soube-se de fonte segura que a Polícia estava na origem dos rumores sobre a libertação iminente do general contra o pagamento de um resgate de 10 milhões de dólares, rumores citados ontem de manhã pela Imprensa italiana.

O objectivo da manobra era intoxicar os próprios raptores, levando-os a acreditar que o Governo não se opunha a eventuais negociações para o pagamento de um resgate. Na realidade, as forças especiais «UCIGOS» tinham já detectado a prisão do general Dozier na segunda-feira passada e estavam a concluir os últimos preparativos para a operação de libertação.

Ontem de manhã, pelas 11.30 (de Lisboa), a Polícia só precisou de 90 segundos para dominar o grupo composto por quatro homens e uma mulher e libertar o general.

Entretanto três dos cinco «brigadistas» capturados foram já identificados, segundo revelou fonte fidedigna, em Roma.

Trata-se de António Savasta, considerado como um dos chefes da coluna de Génova das «Brigadas Vermelhas», da sua companheira, Emília Libera, também conhecida e procurada pela Polícia, e de Cesare Leonardo, de 22 anos, que a Polícia desconhecia até agora.

Os dois outros elementos, um homem e uma mulher, continuam por identificar.

Não ao nuclear na RFA e Holanda

Cerca de quarenta ecologistas alemães ocidentais ocuparam, durante vinte e quatro horas, uma estreita porção de terreno do «no man's Land» entre a RFA e a RDA, perto de Gorleben, para protestar contra o projecto de construção de uma fábrica de armazenamento de detritos radioactivos nessa região.

A acção dos ecologistas que tinha sido desencadeada na quarta-feira de manhã, cessou ao fim da manhã de ontem.

Os ecologistas queriam explicar à opinião pública que o único desfecho, em caso de acidente na fábrica, era «a fuga para Leste», portanto, contra o arame farpado e as instalações de tiros automáticos da RDA.

Prevê-se que a fábrica de armazenamento receba 1500 toneladas de detritos radioactivos.

Entretanto o conselho comunal da cidade de Amsterdão aprovou por maioria uma proposta impeditiva da instação de armas nucleares em território administrativo da cidade. O conselho encarregou o burgomestre de transmitir esta decisão aos ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e do Interior. A proposta aprovada foi apresentada pelo conselheiro do Partido Radical, Van Der Horst.

Resposta de Reagan ao povo de El Salvador

Mais dólares para auxílio ao Governo de Napoleon

Ronald Reagan assinou ontem um documento certificando o Congresso de que o governo salvadorenho se esforçou por defender «o respeito dos direitos do homem», revelou o Departamento de Estado americano.

Este documento, que a nova lei sobre o auxílio exterior torna necessário, permitirá ao governo americano fornecer à Junta de El Salvador uma assistência económica de 40 milhões de dólares, e um «auxílio» militar de 25 milhões de dólares, previsto no orçamento para o ano fiscal de 1982

O Deparamento de Estado anunciou também que os Estados Unidos assegurariam a substituição imediata dos aparelhos aéreos do Exército da Junta destruídos pela guerrilha, conforme noticiámos ontem.

Os Estados Unidos «devem preparar-se para um aumento do auxílio militar e económico» a esse país, declarou o porta-voz da Casa Branca, Alan Romberg, acrescentando que «estava em curso um estudo urgente sobre as necessidades de El Salvador».

O Departamento de Estado criticou também as reportagens publicadas na Imprensa americana, referindo massacres de civis cometidos pelas forças de Polícia ao serviço do governo de Napoleon Duarte.

O «New York Times» e o «Washington Post» acusaram esta semana o Exército salvadorenho de ter massacrado entre setecentos a novecentos camponeses, na província de Morazan, em Dezembro último.

Baseando-se em testemunhos recolhidos «in loco», os enviados destes jornais a El Salvador afirmam que o Exército da Junta que o governo americano vai auxiliar massacrou sobretudo crianças, mulheres e pessoas de idade.

O embaixador americano em San Salvador, Deane Hinton, apressou-se a declarar que «nenhuma fonte digna de crédito» tinha dado à Embaixada indicações sobre tais massacres, conforme, pressurosamente, referiu o Departamento de Estado em Washington.

Dê vida
dê SANGUE

Reagan admite proferir discurso sobre o mundo

O presidente Ronald Reagan «admite seriamente» a possibilidade de preprar um discurso sobre o «estado do mundo» dedicado à política estrangeira dos Estados Unidos, o qual complementaria o discurso sobre o «estado da União» que proferiu na terça-feira passada perante as duas câmaras do Congresso, indicou James Baker, um dos três principais conselheiros do chefe do Executivo norte-americano.

Vários comentaristas mostraram-se surpreendidos com o reduzido espaço concedido à política estrangeira no tradicional discurso de Janeiro, em que o presidente faz anualmente o balanço da sua acção e apresenta as futuras linhas de orientação da sua política. O próprio Reagan indicou que tencionava abordar «em futuro próximo» a política estrangeira mais em pormenor

Questão palestiniana faz viajar Alexander Haig e Mubarak

O presidente egípcio Hosni Mubarak com o secretário de Estado Alexandre Haig. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Alterando a sua digresão pelo Médio Oriente, o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, decidiu fazer hoje escala em Londres, onde tem encontro marcado com a primeira-ministra, Margaret Thatcher. Os aconpanhantes de Haig disseram aos jornalistas que será discutida em Londres a situação na Polónia, as relações Leste-Oeste e os resultados obtidos ou não por Haig nas capitais do Médio Oriente que visitou. Alexander Haig deixou ontem Israel, afirmando ter realizado alguns pequenos progressos no contexto da «difícil e complexa» negociação para um regime de autonomia palestiniana nos territórios da Cisjordânia e de Gaza.

Contudo, perante a Imprensa reunida antes da sua partida para o Cairo, reconheceu que as negociações deixam transparecer «muito mais divergências do que temas de entendimento».

Portador de «sugestões», Haig, segundo os meios bem informados (diz a France Presse), deparou em Israel com um muro, a propósito dos assuntos-chave que são a eleição, a composição e as prerrogativas dum futuro Conselho Autónomo Palestiniano. Israel mantém a sua total oposição a qualquer poder legislativo e, na realidade, a qualquer poder político para esse Conselho, cujo número de membros, segundo o Governo de Begin, não deverá ultrapassar os vinte. Os Estados Unidos propõem o dobro e o Egipto o quádruplo.

Além disso, o Conselho Autónomo, segundo as autoridades israelitas, não poderá dispor dum poder legislativo, mesmo para assuntos restritos como as questões municipais.

Haig também deparou com uma recusa sobre o capítulo da implantação de colonatos israelitas nos territórios ocupados. Segundo um ministro israelita, Haig manifestou a opinião americana de que essa colonização não cria um ambiente propício para a negociação. Yossef Burg, ministro do Interior israelita, deu a oportunidade a Israel para reafirmar, pelo contrário, o «seu direito a estabelecer implantações».

Nestas condições, consideram os observadores, as perspectivas de progressos continuam muito limitadas. Aliás, Haig não parou de repetir ser necessário «evitar fixar uma data limite». Parece que o secretário de Estado não deverá regressar tão cedo à região, devendo nomear proximamente em Washington um negociador. Poderia tratar-se de um dos seus próximos colaboradores, de seu nome William Fairbanks.

Segundo o secretário de Estado, os Estados Unidos conseguiram reafirmar o seu empenho no processo de Camp David, pondo de parte, por isso mesmo, qualquer solução de substituição, do estilo Conferência de Genebra. «Não existe, disse Haig, qualquer outro plano que careça qualquer abertura para a Paz».

Com a aproximação do dia 26 de Abril, data da restituição do Sinai ao Egipto, e para além dessa data, notam os observadores, o Governo americano parece desejoso de manifestar a sua presença, provavelmente para evitar que a situação no Médio Oriente lhe escape.

A primeira viagem de Mubarak

O presidente egípcio Hosni Mubarak parte amanhã para a Europa Ocidental e Estados Unidos, na sua primeira viagem ao estrangeiro desde que assumiu o poder, em Outubro passado.

Mubarak visitará a Itália, a França, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal para encetar conversações sobre o Médio Oriente e relações bilaterais.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, disse aos jornalistas que esta viagem adquiriu uma importância especial, porque surge numa altura de acontecimentos importantes no Médio Oriente.

O Egipto quer que os palestinianos tenham amplos poderes de autonomia, enquanto Israel oferece apenas uma autonomia limitada, a que se pode chamar a gestão do quotidiano.

A primeira escala de Mubarak é uma visita de dois dias à Itália para conversações com o presidente Sandro Pertini e o primeiro-ministro Giovanni Spadolini.

A Itália é um dos quatro Estados membros da Comunidade Económica Europeia (CEE) que se ofereceram para participar na força multinacional de paz que patrulhará as fronteiras israelo-egípcias depois da retirada do Estado judaico do Sinai. Os outros são a Grã-Bretanha, a França e a Holanda.

Em Bona, Mubarak encontrar-se-á com o chanceler Helmut Schmidt, que tem procurado persuadir os Estados árabes pró-ocidentais, principalmente a Arábia Saudita, a apoiarem os esforços de paz do presidente do Egipto e a terminarem o seu boicote àquele país.

As relações entre Cairo e Bona são consideradas excelentes e os egípcios assinaram recentemente contratos para comprar duas centrais nucleares à Alemanha Federal.

Mubarak irá depois para Washington, onde ficará cinco dias e manterá conversações com o presidente Ronald Reagan, sobre o impasse nas negociações para a autonomia palestiniana.

O auxílio económico dos Estados Unidos ao Egipto será também um assunto chave. Desde que foi eleito presidente, em Outubro passado, Mubarak tem dado prioridade a uma melhoria na economia.

Sessão de emergência da ONU

A Assembleia Geral da ONU realiza hoje uma sessão de emergência que se prevê venha a constituir um confronto directo entre a Síria e Israel, por causa dos montes Golã.

A sessão inicia-se às 16 horas (hora de Lisboa). O debate tem como objectivo superar o veto norte-americano do dia 20 no Conselho de Segurança, sobre sanções a aplicar a Jerusalém por causa da «anexação» dos Golã a 14 de Dezembro.

Os primeiros oradores são o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdul Halim Khaddam, e o embaixador israelita, Yehuda Blum. Seguem-se-lhes Farouk Kaddoumi, chefe da secção política da Organização de Libertação da Palestina, o embaixador cubano e o actual presidente do grupo das 93 nações não-alinhadas, Rolando Lopez Del Amo, o ministro de Estado libanês, Joseph Abou-Khader e o embaixador polaco Eugenius Wyzner.

Presume-se que esta sessão demore cerca de uma semana.

Foi convocada pela Jordânia, segundo resolução aprovada no Conselho de Segurança.

Grécia reconhece a OLP

Um mês e meio depois da visita de Yasser Arafat a Atenas a Organização da Libertação da Palestina obteve oficialmente o estatuto diplomático que lhe foi concedido pelo Governo socialista de Andreas Papandreou.

A Grécia toma assim uma posição de ponta no seio da Comunidade Europeia. Nenhum outro país da CEE reconhece «de jure» a OLP nem concedeu o estatuto diplomático aos representantes da organização palestiniana nas diversas capitais europeias. A OLP disporá, a partir de agora, na Grécia, se assim o desejar, do mesmo número de diplomatas que Israel, ou seja doze pessoas.

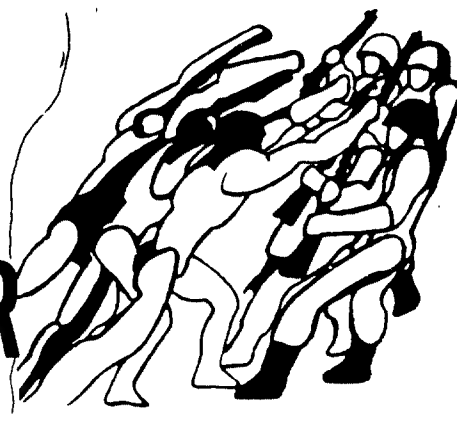
Pela paz

O Conselho Israelita para a Paz entre Israel e a Palestina anunciou o propósito de fundar um movimento político que se empenhará em promover o reconhecimento mútuo entre Israel e a OLP.

Os dirigentes do Conselho, a que preside o ex-deputado Uri Avneri, fizeram esta declaração numa conferência de Imprensa em que apreciaram a recente entrevista ao jornal «Le Monde» de Issam Sataoui, conselheiro político de Yasser Arafat, o qual preconizou a abertura de um diálogo entre a OLP e os israelitas não-sionistas.

«Na realidade – considerou Avneri – Sartaoui dirigiu-se muito mais à OLP do que a Israel, já que recomendou àquela organização que reconhecesse o movimento pacifista israelita.

SOLIDARIEDADE COM O POVO DE EL SALVADOR



GSAL

No dia 23 de Janeiro, cerca de 3000 pessoas encheram por completo a «Voz do Operário», numa grande jornada de solidariedade com o povo de El Salvador. A dimensão da sala (única disponível para o Dia Mundial) impossibilitou ainda a largas centenas de pessoas uma participação directa na sessão que contou com a presença de Herbert Mengivar — dirigente da FMLN/FDR e a intervenção solidária de A Barraca, Durval Moreirinha, Fanha, Janita, José Mário Branco, Júlio Pereira, Luís Cília, Mário Viegas, Octávio Sérgio, Sérgio Godinho, Serginho, Trovante e Zeca Afonso.

Durante a sessão foi aprovada a seguinte moção:

MOÇÃO

Os presentes nesta jornada histórica de solidariedade com o povo de El Salvador, dia 23 de Janeiro, na «Voz do Operário»:

- **— condenam energicamente a violação dos direitos humanos em El Salvador;**
- **— manifestam ao povo salvadorenho a total solidariedade para com a sua legítima luta para implantar no país um regime de democracia e liberdade e saúdam particularmente os combatentes da FMLN — Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e da FDR — Frente Democrática Revolucionária;**
- **— condenam a escalada intervencionista dos Estados Unidos em El Salvador;**
- **— exigem que o Governo português assuma nas instâncias internacionais uma posição consequente com as moções já aprovadas pela Assembleia da República que justamente reconhecem a legitimidade democrática da luta do povo salvadorenho.**

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 19 de Janeiro do corrente ano, de fls. 86 a fls. 88, do Livro 157-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual SILVINO LEITÃO CASINHAS e mulher MARIA ANGÉLICA CANTADEIRA TAFULO CASINHAS, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em Lisboa, na Praça de Londres, número 4-4.º andar esquerdo, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) Prédio urbano composto de moinho de vento, sito no lugar da Maceira, freguesia de Montelavar, concelho de Sintra; descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o número 28 240, a folhas 89, do Livro B 70 e inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 793; b) Prédio rústico composto de pedreira, denominado «TOMADAS», «GARILBA» ou «GARILHA», sito nos limites do lugar da Maceira, já referido; descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o número 28 242, a folhas 90, do Livro B 70 e inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 165-Secção F. Que os referidos prédios encontram-se registados, a favor da sociedade comercial em nome colectivo «MATOS GARCIA & COMPANHIA», com sede em Lisboa, na Rua Duque da Terceira, número 4, pelas inscrições números 11 516 e 11 518, a folhas 26, do Livro G 14. Que, por escritura, cuja data e cartório notarial eles, outorgantes, desconhecem — pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais — aquela sociedade «MATOS GARCIA & COMPANHIA», vendeu, os referidos imóveis à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «MARBLOCOS PORTUGUESA, LIMITADA», com sede em Lisboa, a qual por sua vez, por escritura de 6 de Março de 1954, exarada, a folhas 31 v.º e seguintes, do Livro A 149, de «Actos e Contratos entre Vivos», do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, vendeu os mencionados prédios ao justificante SILVINO LEITÃO CASINHAS.

Está conforme o original, Mafra, 19 de Janeiro de 1982.

O Ajudante — Maria Manuela Beirão Climaco Delgado.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família da comarca de Lisboa, na acção especial de Divórcio pendente na 2.ª secção movida pelo autor Adriano Baptista Mendes, residente na Rua dos Lusíadas-Lote 10-1.º-Esq.º-Baixa da Banheira, Moita contra a ré Maria Rosa Nunes de Almeida, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua de C ao Verde-132-R/C-Lisboa, é esta ré c..ada para contestar aquela acção no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. O autor pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o seu pedido na alínea a) do artigo 1781 do Código Civil.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
(Francisco Maria D'Orey de Oliveira Pires)

O Escrivão Adjunto
(Joaquim Rosa Fernandes Figueiredo)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANUNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando o réu JORGE NATÁLIO PEREIRA MARTINS CARRASQUEIRA para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora Companhia de Seguros Império, E. P., pede que o citando seja condenado a pagar-lhe a quantia de 263 979$50 referente a prémios de seguros vencidos e não pagos e juros de mora já vencidos sobre os mesmos prémios e ainda nos juros vincendos até integral pagamento.

Acção SUMÁRIA n.º 401 3.ª Secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, N.º 56 em Lisboa.

Réu JORGE NATÁLIO PEREIRA MARTINS CARRASQUEIRA, com última residência conhecida em Galeão — Olhão, actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
Alípio Duarte Calheiros
Pel' O ESCRIVAO DE DIREITO
Manuel Gomes Ferreira

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir Educadoras de Infância para os seus infantários de Vila Nova de Gaia, Lisboa, St.ª Apolónia e Barreiro.

Condições exigidas:

- — Idade compreendida entre os 21 anos e os 35 anos incompletos
- — Curso de Educadora de Infância
- — Residência na área das vagas

Oferece-se:

- — Estabilidade de emprego
- — Vencimento Base mais subsídio de almoço e prémio de produtividade.
- — Regalias de transporte em Caminho de Ferro extensivas a familiares.
- — Outras regalias sociais.

As interessadas que preencham as condições, deverão contactar até 5/2/1982 directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, 20 — 1294 Lisboa Codex.

exclusivo

Índia

Cooperação e estabilidade na Ásia do Sul

■ Venugopala Rao ☐ IPS

NOVA DELHI – Em meios políticos e governamentais indianos voltou a insistir-se nos últimos dias na consideração generalizada aqui de que as pressões geopolíticas dos Estados Unidos, China e União Soviética afectam seriamente a cooperação entre os países da Ásia Central e do Sudeste Asiático, em especial entre a Índia e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) – Malásia, Singapura, Filipinas, Tailândia e Indonésia.

O enfrentamento político sobre o Kampuchea, agudizado pelo reconhecimento por parte da Índia do governo pro-vietnamita de Heng Samrin – combatido pelos países da Asean, que apoiam uma aliança entre sectores pro-ocidentais e o derrubado governo de Pol-Pot, apoiado pela China – não é certamente a única nem a mais importante diferença política com outros países da área.

Se a isto se acrescentar o facto de que os países da ASEAN estão estreitamente vinculados ao sistema económico ocidental, pode deduzir-se a importância do desenvolvimento de um consenso sul-sul, o qual poderia minorar as contradições políticas e criar a necessidade de paz e estabilidade regionais. É neste contexto que a prevista reunião de chefes de Estado e funcionários de países do Terceiro Mundo, que se realiza no próximo mês de Fevereiro em Nova Delhi, poderá ser de crucial importância.

Antes, porém, a Índia tem vindo a participar activamente numa série de iniciativas para obter uma maior cooperação regional com os seus vizinhos. É pois neste quadro, que durante este mês se deslocarão a Nova Delhi importantes delegações provenientes de países vizinhos.

Espera-se que o ministro paquistanês das relações exteriores, Aga Shahi, chegue a Nova Delhi para manter conversações acerca do pacto de Simla de 1981, subscrito em torno à normalização de relações mútuas através de esforços exclusivamente bilaterais.

Em Nova Delhi considera-se que a inclinação dos Estados Unidos para o Paquistão é um perigo para a Índia, já que o Paquistão se rearmou de maneira contundente. A Índia propôs sete princípios que foram os elementos essenciais do acordo de Simla, o qual servirá de base à assinatura com Islamabad duma declaração de não agressão.

Esses princípios incluem um regresso ao bilateralismo, a suspensão da entrada de armamento novo na região – considerado aqui como desproporcionado para as necessidades puramente defensivas dos países da região –, a não instalação de bases militares estrangeiras e o compromisso estreito com o não alinhamento e o princípio de não interferência.

Neste plano entra também a visita do ministro das Relações Exteriores do Bangladesh, para retomar as conversações tendentes a solucionar a disputa sobre a ilha New Moore e outros temas afins, incluindo também o uso comum das águas do rio Ganges.

O presidente Bangali, Abdus Sattar, declarou não ter somente em mente discutir temas fronteiriços, como ainda as discussões acerca do uso das águas do Ganges também deveriam incluir o vizinho Nepal.

O rei Bhirendra do Nepal e o seu primeiro ministro, Surya Bahadur, foram convidados a visitar Nova Delhi «tão brevemente quanto lhes seja possível», para discutir, entre outras coisas, a proposta do rei acerca da declaração do Nepal como «zona de paz».

Aparentemente, o governo de Katmandu mostra-se preocupado por se ver novamente envolvido nos problemas sino-indianos. A Índia prometeu apoiar a proposta do rei, se bem que durante muito tempo mantivesse a opinião de que toda a região deveria ser declarada e respeitada como «zona de paz» e que o Oceano Índico seja aceite como zona de paz pelas grandes potências.

Finalmente espera-se que em breve uma importante delegação de funcionários chineses se desloque à Índia para prosseguir as discussões iniciadas em princípios de Dezembro em Beijing sobre um acordo de limites e um melhor intercâmbio comercial, científico e cultural. Em todos estes temas regionais, os chineses demonstraram um vivo interesse. Na opinião da Índia, a China tentou sempre «neutralizar» a influência da Índia na região. Mas a nova direcção pós-maoísta parece estar disposta a começar um novo capítulo de relações com a Índia, depois de 20 anos de ruptura.

Em Dezembro passado, uma delegação industrial chinesa visitou Nova Delhi para discutir projectos conjuntos da China, Índia e outros países do terceiro Mundo.

No fundamental, nenhuma destas iniciativas indianas é nova, mas reflectem a vontade de resolver os obstáculos criados por uma velha política negligente, por mal-entendidos ou pela intervenção externa das grandes potências, que formaram assim zonas de influência políticas e económicas.

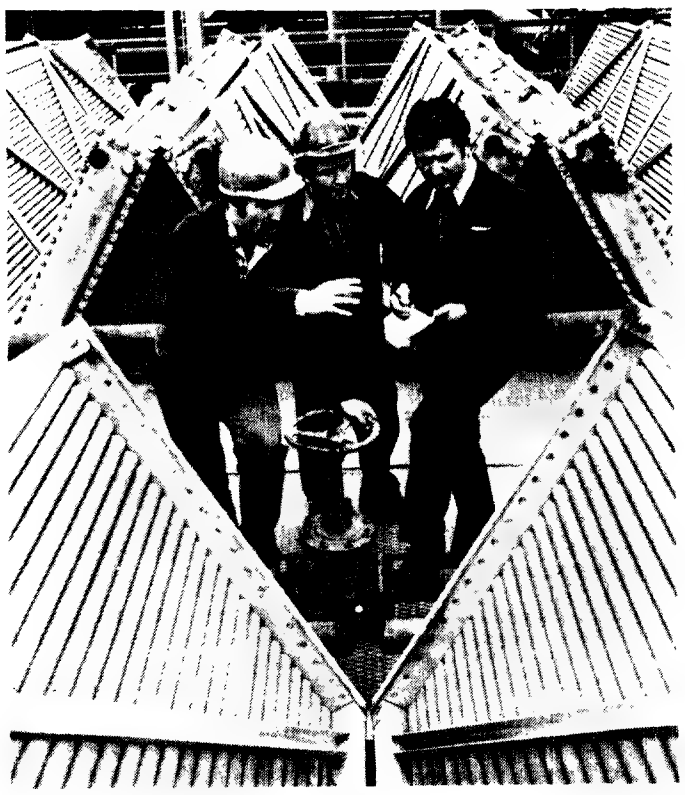
Com o objectivo de forjar uma mais estreita cooperação económica na Asia Austral, espera-se que a Índia seja o anfitrião da reunião de altos funcionários titulares do comércio, comunicações, saúde e outros programas no decurso deste ano. Por outro lado, está a ser levado a cabo um diálogo formal da Índia e a ASEAN, tanto em Nova Delhi como nas capitais das cinco nações que integram o grupo do Sudeste Asiático. ■

Abdus Sattar

Indira Gandhi

Gás siberiano

O grande esquecido na campanha antipolaca



AS medidas decretadas pelo presidente Ronald Reagan contra a União Soviética no fim do ano, a pretexto dos acontecimentos na Polónia, aparecem prenhes de irracionalismo se analisadas à luz dos argumentos apresentados por Washington. Face a uma realidade política, em Varsóvia, a Casa Branca apresenta por solução o agravamento da tensão internacional e aplica a sua receita tradicional que, pelos vistos, serve para tudo: a ingerência nos assuntos de outros países, as pressões, as sanções, as ameaças, a chantagem.

V. Kortunov, observador político soviético, interroga, muito objectivamente, acerca do que pretende Washington com mais estas medidas. Será que deseja que a União Soviética levante o estado de sítio na Polónia? É pelo menos contraditório, à luz dos princípios apregoados pela administração Reagan, que se dê a Moscovo tal competência.

Pretende-se talvez o absurdo, ou seja, que a URSS apoie os elementos anti-socialistas do «KOS-KOR» e da «Confederação da Polónia Independente». Seria também muito estranho acreditar sinceramente que com a proibição dos voos dos aparelhos da Aeroflot nos EUA e outras medidas discriminatórias se conseguisse alterar a política de princípio da URSS em relação a um seu aliado no mundo socialista.

Neste contexto poderá concluir-se que Washington apenas deseja agravar a tensão internacional sem qualquer objectivo mais directo e palpável que não seja a própria tensão?

Europa demarca-se

O jornalista holandês Willem Oltmans aproxima-se e provavelmente mais das realidades no artigo que assina no «NRC Handelsblad», um dos maiores jornais do país.

Diz o artigo:

«É visível o descontentamento que provoca a Washington o projecto de construção de um gasoduto URSS-Europa ocidental. Com este projecto, regiões da Europa ocidental, pobres em recursos energéticos, receberão uma grande quantidade de gás soviético. E apercebemo-nos de que os americanos tentam novamente colocar obstáculos e impedir a entrada na Europa desse gás, utilizando desta vez, como pretexto, os acontecimentos na Polónia».

O jornalista holandês afirma-se convicto de que a Europa ocidental se demarca cada vez mais do fanatismo de Washington em relação à URSS. «Na minha opinião – acrescenta – o projecto de construção do gasoduto é, talvez, a mais importante iniciativa económica empreendida pela União Soviética depois da Segunda Guerra Mundial, em relação à Europa ocidental».

«Por outro lado – escreve Oltmans – a existência na Europa ocidental de interesses económicos comuns elimina praticamente o perigo da confrontação entre o leste e o oeste. A Europa ocidental sabe que o fornecimento de gás siberiano significa uma garantia de importação estável de energia necessária».

Willem Oltmans refere-se, depois, à importância do novo gasoduto para os Países-Baixos, e para a Holanda em particular, pelas importantes vendas que proporciona às indústrias da região. Relacionado com isso, o incremento das relações daqueles países com a URSS no fim de 1981, nomeadamente a deslocação de delegações de altos responsáveis políticos a Moscovo.

A concluir, diz o artigo:

Por tudo isto, estou convencido que as sanções de Reagan contra a URSS, acompanhadas de declarações altissonantes sobre a Polónia, apenas suscitam a perplexidade dos políticos realistas da Europa ocidental e são acolhidas como uma nova «demarche» insensata de Washington. Penso também, que esta iniciativa americana terá o efeito «boomerang» e afastará, mais ainda, os EUA dos seus aliados europeus». – (NOVOSTI). ■

Meteorologia

Solução do conflito dependente de uma proposta governamental a ser apreciada hoje

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), que amanhã terminam uma greve de cinco dias, poderão agravar as formas de luta no caso de a proposta governamental que hoje vai ser apresentada às partes em conflito não ser considerada satisfatória.

Segundo os trabalhadores, a greve tem uma adesão quase total em todos os aeroportos, do continente, Açores, e Madeira, pelo que o tráfego aéreo no espaço português tem estado em condições mínimas de segurança.

A proposta a ser hoje apreciada surge na sequência de uma reunião efectuada na quarta-feira entre os trabalhadores, representantes das Secretarias de Estado da Reforma Administrativa e dos Transportes Exteriores e Comunicações e o conselho de gestão. Nessa reunião, o Governo mais uma vez não se mostrou disposto a satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

A luta dos meteorologistas, que teve início em Maio do ano passado, prende-se com a aplicação de legislação regulamentadora do trabalho por turnos, não tendo o Governo até ao momento tomado qualquer iniciativa no sentido de resolver o problema. Em vez disso, decidiu aplicar o Decreto-Lei 110-A/81 que, segundo afirmam os meteorologistas, além de desorganizar os serviços, reduz para metade o pagamento do trabalho nocturno e do serviço prestado em dias feriados.

A presente greve, que teve início na terça-feira tem afectado sobretudo o tráfego aéreo que, segundo os trabalhadores, se tem processado sem a observância das normas mínimas de segurança nos aeroportos.

Para a semana

Greve na Tabaqueira vai prosseguir

Como já noticiámos, o pré-aviso de greve para a próxima semana, dos trabalhadores da Tabaqueira, vai ser hoje entregue, segundo a comissão negociadora sindical (CNS).

O porta-voz da CNS afirmou que, por outro lado, estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de que ainda hoje se realize uma reunião com o conselho de gerência, numa tentativa de pôr fim ao conflito.

Os trabalhadores da Tabaqueira têm estado a contactar os grupos parlamentares, a fim de os elucidar sobre a actual situação na empresa, tendo já solicitado audiências ao Primeiro-Ministro, que se escusou, alegando falta de tempo, e ao ministro da Indústria.

Entretanto os sindicatos afectos à UGT, que representam cerca de 400 dos 1600 trabalhadores da Tabaqueira, aprovaram em referendo a suspensão da greve, por terem aceitado um aumento salarial de 20,9%, proposto pela FETESE.

O conselho de gerência e a FETESE assinaram também um compromisso, no sentido de ambas as partes fazerem funcionar todos os mecanismos ao seu alcance para que a vigência das tabelas salariais dos trabalhadores da Tabaqueira passe a ser de 12 meses.

No entanto, e segundo uma fonte sindical, o facto de a FETESE ter desconvocado a greve não irá restabelecer a falta de tabaco que se faz sentir no mercado, dado os restantes trabalhadores manterem a paralisação em curso.

A meio da manhã, a maioria dos trabalhadores da Tabaqueira, filiados no Sindicato dos Tabacos, estavam reunidos para definir as formas de luta a adoptar na próxima semana.

De referir que o acordo assinado pela FETESE, SINDEQ e outros sindicatos, foi considerado pelos trabalhadores filiados do Sindicato dos Tabacos, como sendo de «traição», na medida em que não salvaguarda os direitos e interesses dos trabalhadores. Com efeito, aquele acordo permite que o conselho de gerência desconte nos salários dos trabalhadores, não apenas as horas de greve, mas também as quebras de produção.

Pescadores do arrasto endurecem a luta

Os pescadores do arrasto costeiro decidiram endurecer a sua luta, passando a cumprir integralmente as disposições do contrato colectivo de trabalho (greve de zelo), segundo a comissão negociadora sindical (CNS) anunciou em conferência de Imprensa.

Aquela comissão revelou que algumas disposições do CCT, como o horário de refeições e descanso entre viagens não são, a maior parte das vezes, cumpridas, para além de o horário de trabalho, de 16 horas diárias, ser normalmente ultrapassado.

Acrescentou que, além de manterem a paralisação de 24 horas todas as segundas-feiras, os trabalhadores do arrasto vão passar a cumprir as disposições contratuais, de acordo com a decisão dos plenários realizados de Norte a Sul do País.

Os trabalhadores do arrasto costeiro lutam pela satisfação das suas reivindicações, no âmbito da revisão do CCT. Após três paralisações de 48 horas em Setembro e Outubro, começaram a 2 de Novembro a fazer greve todas as segundas-feiras.

Foi também denunciado na conferência de Imprensa que alguns armadores têm tentado intimidar os trabalhadores, designadamente ameaçando-os com processos disciplinares.

A CNS anunciou igualmente que os plenários realizados em todo o País aprovaram a participação dos trabalhadores do arrasto costeiro na greve geral convocada pela CGTP para o dia 12 de Fevereiro.

Encontro de Mulheres Trabalhadoras

Vai realizar-se amanhã, com início às 9 horas, nas instalações da «Voz do Operário», o I Encontro de Mulheres Trabalhadoras do Distrito de Lisboa, promovido por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Segundo a comissão organizadora, serão discutidos no encontro os principais problemas que afectam a mulher na vida social e no trabalho e procuradas as formas de incrementar a sua acção sindical, visando o desenvolvimento da luta pela defesa dos seus direitos.

Durante o encontro realizar-se-á uma festa-convívio de cujo programa consta a actuação de palhaços, cinema, teatro, pintura e jogos, dedicados aos filhos das participantes.

Universidades

Serviços Sociais paralisaram a mais de 85 por cento

A greve dos trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários teve uma adesão nacional a 85 por cento, revelam fontes sindicais.

A principal consequência desta greve foi o encerramento dos refeitórios.

Entretanto os sindicatos denunciaram em comunicado «as desesperadas manobras de intimidação e coacção dos trabalhadores levadas a cabo pelos responsáveis dos Serviços Sociais, as ameaças, as mentiras e as calúnias aos sindicatos foram repudiadas pelos trabalhadores e só revelaram o desespero dos seus autores».

Os trabalhadores lutam pela rápida publicação dos decretos regulamentares para a sua integração no regime da Função Pública e exigem que sejam consagradas as suas propostas para a referida integração.

Greve na JAE

Os trabalhadores dos parques de máquinas da Junta Autónoma das Estradas vão realizar uma greve nacional no próximo dia 5. Motivo: «obrigar o Governo a assinar a portaria que dá aplicação prática à letra de decretos-lei de 1979 e 1980» que regulamentam a correcção de anomalias e o regime do pessoal do Ministério de Habitação e Obras Públicas.

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública refere em comunicado o possível agravamento das formas de luta caso, mesmo assim, «o Governo continue a ignorar as suas justas reivindicações».

Luta prossegue no Hotel Baía

O pessoal do Hotel Baía cumprirá hoje mais uma paralisação de duas horas, entre as 19 e as 21, como forma de protesto contra a nomeação de uma comissão de gestão provisória (não eleita pelos trabalhadores) pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho.

Está já marcado para amanhã, um plenário para discussão de uma proposta que inclui a realização de uma concentração frente ao Banco Português do Atlântico (Cascais) e o endurecimento das formas de luta.

Entretanto, delegações de trabalhadores do Hotel Baía já realizaram encontros com grupos parlamentares designadamente com o PS, PCP e PSD. Os deputados César Oliveira (UEDS), Herberto Goulart (MDP/CDE), Marcelo Curto (PS) e Mário Tomé (UDP) já se deslocaram ao Hotel Baía a fim de se inteirarem da situação vivida pelos trabalhadores.

Limpabem

As trabalhadoras da Limpabem ao serviço da Petrogal entraram hoje em greve para obrigar a entidade patronal a cumprir o CCTV, nomeadamente o pagamento da nova tabela salarial acordada e doutras prestações em atraso. Aquelas trabalhaddras estiveram já em greve no fim de Novembro e também em Julho e Agosto encetaram formas de luta que terminaram com uma conciliação no Ministério do Trabalho.

Indústria de Chocolates

Os trabalhadores do sector de fabrico de chocolates de bolacha paralisaram ontem com uma adesão superior a 90 por cento, revelou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Hidratos de Carbono do Sul afirmou que estão abrangidos pela greve mais de mil trabalhadores. Os sindicatos reivindicam 26 por cento de aumentos salariais na revisão das tabelas do contrato colectivo de trabalho, mas seria possível atingir um acordo na base dos 21 por cento – precisou aquele dirigente, acrescentando que as entidades patronais contrapõem 18 por cento.

Concentração dos trabalhadores do sector de transportes

Na próxima quinta-feira, os trabalhadores do sector dos transportes vão concentrar-se em frente ao Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, admitindo-se o «desenvolvimento de novas acções» no sector, a partir de 15 de Fevereiro.

A concentração, que ocorrerá no Terreiro do Paço em Lisboa, às 17 horas, foi convocada na sequência da reunião dos dirigentes das Federações dos Sindicatos Ferroviários e dos Transportes Rodoviários e Urbanos com os secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes Interiores, realizada na quarta-feira.

Conforme já noticiámos, com base em informações sindicais, os dois membros do Governo, nessa reunião, «tentaram alijar responsabilidades», o que «foi repelido e cabalmente rebatido».

Além da concentracão da próxima semana, e da adopção de novas acções após o dia 15 de Fevereiro, as organizações sindicais consideram a jornada de luta de 12 de Fevereiro, convocada pela CGTP, como «um ponto alto da luta dos trabalhadores portugueses em geral e dos transportes em particular, contra a política desastrosa do Governo e como factor fundamental para a resolução dos conflitos existentes e a satisfação das reivindicações dos trabalhadores».

Os representantes dos trabalhadores voltarão a reunir-se na sexta-feira, a fim de analisarem a situação decorrente da possível concretização da abertura negocial apregoada pelo Governo. Entretanto promoverão plenários de trabalhadores para «análise da situação e discussão aprofunda das decisões e acções a desenvolver».

Médicos do Norte poderão formar sindicato

Realizam-se amanhã, na cidade do Porto, as primeiras Jornadas Sindicais Médicas do Norte que poderão originar a formação de um sindicato naquela região.

Segundo a comissão organizadora o principal objectivo das Jornadas é debater a problemática das carreiras médicas bem como o futuro da profissão e as perspectivas da organização profissional.

Com início às 14.30, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, os debates incidirão sobre os seguintes temas: «O médico nos cuidados primários de saúde», «O Médico na carreira hospitalar» e «O emprego médico em Portugal». Diversos especialistas farão a introdução a cada um dos temas.

A comissão organizadora divulgou, entretanto, um comunicado em que se apela à participação dos médicos que «há vários anos têm visto degradarem-se as suas condições de trabalho e a sua situação profissional». Por outro lado, acrescentam, «a indefinição de uma política global para o sector tem correspondido, sobretudo para os mais novos, um agravamento das suas preocupações e incertezas».

Adiada a adesão da UGT à CES

A decisão do Comité Executivo da Confederação Europeia de Sindicatos sobre a candidatura da UGT foi adiada por falta de «quorum».

Um informador desta organização sindical revelou que durante a reunião do Comité Executivo da CES, ontem i niciada em Bruxelas, a candidatura da CGTP foi definitivamente rejeitada por ter recolhido dois terços dos votos expressos.

O «quorum» mínimo para validar uma votação é de 28 e na votação da candidatura da CGTP registaram-se 21 votos contra, cinco a favor e quatro abstenções, de um total de 30 votos expressos.

Antes da votação da candidatura da UGT os representantes da Central Cristã Belga (CSC) e da CGIL italiana abandonaram a sala para impedir a validação da votação.

De um total de 27 votos expressos – o mínimo válido são 28 – a UGT teve 21 votos favoráveis e seis abstenções – disse o mesmo informador.

Adiantou que as centrais sindicais da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) vão propor hoje uma nova votação da candidatura da UGT na última semana de Março.

A CGTP e a UGT solicitaram o ingresso na CES respectivamente em Janeiro e em Julho de 1979.

A CES representa cerca de 40 milhões de trabalhadores distribuídos por 31 centrais sindicais.

Congresso Sindical Mundial vai reunir-se em Havana

Com a participação de representantes sindicais de todo o Mundo, vai realizar-se no Palácio das Convenções, em Havana, o X Congresso da Federação Sindical Mundial (FSM), que analisará os problemas com que a Humanidade se defronta e tentará dar uma resposta original, concreta e positiva do movimento sindical mundial aos desafios dos anos 80.

O Congresso reunirá em Cuba mais de 250 organizações sindicais de 150 países, sendo ainda abordadas as transformações operadas, a nível mundial, no decurso dos últimos decénios.

A Federação Sindical Mundial foi fundada em 1945, tendo realizado o seu primeiro Congresso em Paris.

Dívidas da SNAPA vão ser pagas e barcos vendidos em Portugal

O Banco Pinto e Sotto Mayor acaba de ser mandatado pela Sociedade Nacional de Armadores de Pesca de Arrasto (SNAPA) para iniciar na África do Sul as negociações necessárias à resolução do problema dos seus seis pesqueiros aí arrestados.

De acordo com fontes do sector, ouvidos pela ANOP, as embarcações serão vendidas mediante concurso público a realizar em Portugal e constitui condição de adjudicação, o compromisso a assumir pelo arrematante de manter os postos de trabalho marítimo.

Além disso, constitui condição de preferência a nacionalidade portuguesa das empresas ou pessoas arrematantes.

Como fase inicial deste processo, o Banco Pinto e Sotto Mayor foi mandatado, por solicitação da SNAPA, para proceder à confirmação, negociação e liquidação de todos os créditos sul-africanos deduzidos no processo executivo instaurado contra a empresa no supremo tribunal da Cidade do Cabo.

O BPSM tomará assim todas as providências adequadas por forma a ser cancelado o actual arresto que afecta os navios ao serviço da SNAPA.

Esta decisão foi tomada considerando os graves inconvenientes da venda judicial num país estrangeiro de bens de uma empresa nacionalizada e a lesão de interesses que o património nacional teria de suportar em consequência do baixo preço de arrematação ou da venda privada.

Além do mais, a reclamação de créditos por parte dos credores portugueses encontra-se prejudicada, dada a existência de créditos privilegiados de credores sul-africanos, 140 mil contos, graduados preferencialmente no processo de execução.

Foi igualmente tomada em consideração a necessidade de salvaguardar os postos de trabalho nos navios arrestados e a permanência da sua posse por empresas portuguesas.

Estas medidas, e as operações intercalares que o governo apoia, são adoptadas atendendo à grave e irrecuperável situação financeira da SNAPA que, disseram as mesmas fontes, como é patente, inviabiliza a sua exploração.

Nestas e noutras circunstâncias análogas o governo entende que os prejuízos de exploração das empresas devem ser suportados pelos seus próprios meios e não mediante recurso sistemático ao OGE, podendo a venda de bens de capital constituir um dos meios através dos quais as empresas libertem os meios necessários para assumirem as responsabilidades inerentes ao normal exercício» – acrescentaram.

Em relação às moedas europeias

Desvalorização do escudo vai ser acelerada

A desvalorização deslizante do escudo vai ser mais forte relativamente às moedas europeias para evitar a degradação do nível de competitividade da economia portuguesa – afirmou ontem à ANOP o governador do Banco de Portugal.

Jacinto Nunes, que estava presente na assembleia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a decorrer desde ontem em Lisboa, disse no entanto que será mantida a desvalorização global de 0,75 por cento ao mês decidida pelo Governo.

O governador do Banco de Portugal acrescentou que o dólar desvalorizou cerca de 3 por cento só em vinte dias o que só por si quase anula a desvalorização deslizante do escudo.

A nova fórmula da taxa de câmbio efectiva do escudo deverá portanto consusbstanciar uma desvalorização mais acelerada relativamente às moedas europeias, compensando esta acção com uma menor desvalorização relativamente a outras divisas para que no conjunto não seja superior a 0,75 por cento ao mês.

Esta atitude resulta da elevada concentração das relações económicas portuguesas nos países europeus que absorvem a maioria dos produtos exportados por Portugal e da desvalorização verificada nalgumas das suas moedas, movimento que tem anulado os efeitos da política cambial seguida pelo Governo.

Investimento estrangeiro ultrapassou os 11 milhões de contos

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Portugal em 1981 ascendeu a 11 milhões e 600 mil contos; segundo informação do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE).

Daquela verba há que retirar no entanto 2200 milhões de escudos que, não obstante serem parte do investimento directo, são resultantes de aumentos de capital por incorporação de reservas de reavaliação de activos.

Em relação aos valores reais, ou àqueles a que correspondem investimentos de expansão ou criação de novas empresas, verifica-se que o IDE autorizou investimentos de 9345 milhões de escudos, o que representa um acréscimo de 49,4 por cento relativamente ao IDE registado em 1980.

A parcela de importação de divisas nos totais autorizados passou de 75 por cento em 1980 para 83 por cento em 1981, ou seja, a parte de IDE autorizado pelo IIE em 1981 irá envolver uma importação de divisas no montante de 7700 milhões de escudos.

Operações de aumento de capital são as mais importantes

À semelhança do que se verificou em 1980, são as operações de aumento de capital, envolvendo uma importação de divisas em montante igual ou superior a 50 por cento do valor total (investimento de expansão) que apresentam valores mais importantes, quer a nível do peso relativo no conjunto das operações autorizados, quer em ritmo de crescimento.

A indústria transformadora manteve em 1981 o mesmo peso que havia registado no ano transacto, isto é, ligeiramente menos de 50 por cento do total autorizado.

De acordo com o IIE, merece no entanto realce o facto de a importância relativa das indústrias electromecânicas e electrónicas se ter acentuado, sendo responsável por quase 25 por cento do IDE total, contra 21 por cento em 1980.

Por seu turno, os serviços reforçaram a sua posição, ultrapassando os 40 por cento, quando em 1980 se haviam quedado pelos 37 por cento.

Este facto é explicado, segundo o instituto, pelo incremento significativo do investimento nas actividades turísticas e também nas operações de imóveis e serviços prestados às empresas.

Os tipos de operação em princípio mais vantajosos do ponto de vista nacional – criação de novas empresas e investimentos de expansão-mantiveram-se em 1981 largamente predominantes, ascendendo a cerca de 53 por cento do IDE global mas, numa análise mais desagregada, verifica-se, segundo o IIE, que a estrutura das autorizações se deteriorou relativamente a 1980.

Com efeito, se o peso do investimento de expansão subiu sete pontos, a criação de novas empresas registou um acentuado decréscimo, tendo passado de 31 para apenas 19 por cento.

Em Matéria de importação de divisas, o investimento de expansão concentra quase metade dos valores autorizados, seguindo-se-lhe a criação de novas empresas com cerca de 21 por cento.

Decresceu a criação de novas empresas

A importância relativa da criação de novas empresas decaíu substancialmente em 1981 em resultado de um decréscimo de cerca de 10 por cento do valor autorizado, em escudos correntes, relativamente a 1980.

O fenómeno observado, acentua o IIE, resulta principalmente de uma forte retracção dos investimentos correntes, nos quais a descida face ao ano transacto foi de 22 por cento.

Se, porém – continua o estudo do Instituto – se considerar apenas a importação de divisas, os valores em escudos correntes mostram um crescimento, ainda que pouco pronunciado – 10 por cento.

O investimento de expansão foi o tipo de operação que maior dinamismo revelou em 1981, traduzido numa taxa de crescimento de 78 por cento em valores constantes.

Em resultado do forte incremento observado, os investimentos de expansão corresponderam a 44 por cento do IDE autorizado em 1981, traduzindo um acentuar da sua importância, a exemplo do que se tinha observado no ano anterior – 37 por cento em 1980 e 32 por cento em 1979.

O peso da aquisição de empresas manteve-se diminuto face ao IDE global, 12 por cento, sendo no entanto a proporção de importação de divisas bastante elevada – 97 por cento do total – excedendo em sete pontos o índice registado em 1980.

Cabo Verde

Banco Africano concede importantes créditos

O grupo do «Banco Africano de Desenvolvimento» (BAD) concedeu a Cabo Verde um empréstimo no montante de 15 milhões de dólares (cerca de 975 mil contos) para o financiamento de projectos de distribuição de água para a cidade do Mindelo.

O primeiro projecto deverá permitir a instalação, num prazo de quatro anos, de uma rede d distribuição de água e de uma rede de esgotos. A sua execução deverá durar quatro anos, estando o seu custo avaliado em oito milhões de dólares

Em sete meses

Emigrantes enviaram 96 milhões de contos

Os emigrantes portugueses enviaram para Portugal de Janeiro a Julho de 1981 remessas no valor de 96 milhões 598 mil contos segundo informação do Banco de Portugal.

De acordo com os últimos elementos estatísticos distribuídos pelo BP, não obstante estarem apenas contabilizados sete meses do ano transacto, o valor alcançado pelas remessas ultrapassa já os registados em 1976, 1977 e 1978.

Em relação a idêntico período de 1980, o valor alcançado em Julho de 1981 representa um aumento de 19%. O mês de Julho de 1981, é aquele que, ao longo dos primeiros sete meses, apresenta um maior volume de remessas com 20.529 milhões de escudos.

Este valor é contudo ligeiramente inferior aos 27 623 milhões de escudos registado em 1976.

Quanto às regiões autónomas, o BP indica que nos mesmos sete meses de 1981 a Madeira recebeu remessas no valor de 5004,5 milhões de escudos e os Açores recebeu 1 014,6 milhões de escudos.

O Ministério das Finanças e do Plano prorrogou até 12 de Fevereiro o prazo de entrega de declarações do Imposto Profissional por contra própria.

Após esse prazo, e dado que se trata de declaração com autoliquidação, serão aplicadas as penalidades previstas no Artigo 59 do decreto-lei 132/81 de 28 de Maio, o que significa que a falta de pagamento será punida com multa igual a metade do imposto devido.

O Ministério informa ainda que em todo o país foram já recebidas, nos postos de recepção normais e nos extraordinários criados para o efeito, cerca de 75% das declarações com autoliquidação do imposto.

FIRMAS PORTUGUESAS DE ESTANHO têxteis para o lar, joalharia, cerâmica decorativa e objectos em cobre estão representados no Toronto Spring Canadian Gift Show, que se realiza actualmente na cidade canadiana de Toronto.

A delegação do Fundo de Fomento de Exportações no Canadá participa com «stand» apresentando estanhos das empresas portuguesas Fesil, Sociedade Mineira do Paiva, Ornato, Medieval e Alcaide.

Por outro lado, está presente naquela feira o importador canadiano Chriari Inc. apresentando artigos de têxteis lar dos fabricantes AM Sousa Afil, António Vieira de Abreu, Poker, Varela Pinto e Sociborda.

Para além das referidas empresas, diversos importadores canadianos apresentam outros artigos portugueses, nomeadamente, objectos em cobre, joalharia e cerâmica decorativa.

O MINISTRO ITALIANO DO ORÇAMENTO, Giorgio La Malfa, chega hoje a Lisboa para uma visita oficial a convite do ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

Durante os cinco dias da sua estadia na capital portuguesa, La Malfa, manterá contactos com diversos responsáveis portugueses e dará na segunda-feira uma conferência de Imprensa na Fundação Gulbenkian subordinada ao tema «estratégia económica para os Anos 80».

Reunido em Lisboa

Banco Interamericano a braços com posição dos EUA

A Assembleia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento que ontem se iniciou em Lisboa está muito condicionada pela atitude dos Estados Unidos, que pretendem alterar os critérios para a concessão de créditos.

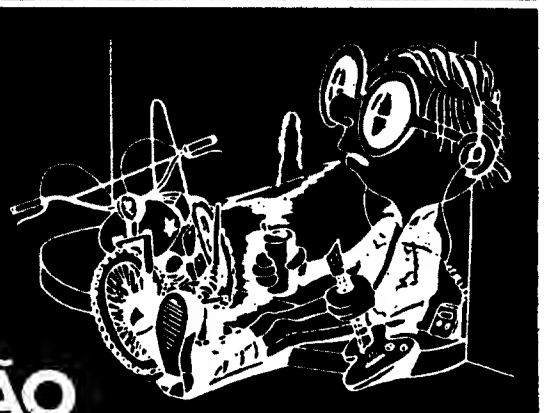
A vigésima oitava reunião da comissão da Assembleia de Governadores do BID será dominada pelo debate em torno da sexta reposição de fundos para permitir ao banco financiar os rojectos de investimento nos países da América Latina.

O chefe da delegação norte-americana à Assembleia, Thomas Dawson, subsecretário do Tesouro para os países em desenvolvimento, começou por lembrar que o orçamento norte-americano para o ano fiscal de 1983, que será submetido ao Congresso dentro de uma semana, inclui uma verba de 46,7 milhões de dólares para completar a quarta reposição de fundos por parte dos Estados Unidos, que tem 40 por cento do capital do banco.

Relativamente à sexta posição de fundos, o representante dos Estados Unidos disse que o seu Governo precisa de ter em conta as restrições orçamentais e a necessária aprovação do Congresso para as verbas necessárias.

Salientoui ser precisa uma correcta utilização dos fundos do banco não só relativamente às necessidades de financiamento como em termos de eficiência. Neste sentido, os Estados Unidos preparam um estudo sobre a sua participação no banco que divulgarão dentro de semanas.

Dawson frisou que a posição do seu país nesta assembleia se pauta pelas orientações globais constantes naquele documento, que tem como recomendação básica a concessão de crédito aos países que têm dificuldades de acesso aos mercados financeiros devido ao seu nível de desenvolvimento e à dimensão do serviço da sua dívida.

COMPRE COMO COMPRAM
OS CRAQUES DO DESPORTO E O PESSOAL DA PESADA...
• blusões de fazenda ou bombazine — superior qualidade •
Rapaz, valem 2.795$, vendemos p/terminação.. 795$00
Homem, valem 3.980$, vendemos p/terminação.. 980$00
VISITE-NOS, SOMOS... armazéns CONDE BARÃO


DESPORTO

Espanha: a festa a que virámos costas

Neste vasto e delicioso olhar sobre o jogo colèctivo mais apaixonante, que a «Enciclopédia mundial de futebol» cativa e aglutina, chega-se ao volume» que rasga o pano para o campeonato mundial, em Inglaterra, nos idos de 2966 que vincaram a única saliência portuguesa entre uma vulgaridade cíclica. Havia (é certo) Eusébio: mas, também, uma plêiada brilhante de outros praticantes emoldurava o «rei». E existia o comando de vozes portuguesas, do seleccionador Manuel da Luz Afonso e do técnico Otto Glória (este com uma tal vivência dentro do nosso futebol que quase conhecia pelo pisar de bota cada jogador dos lusos palcos).

Para o «team» de Portugal foi uma escalada dura, mas igualmente tocada pela «estrelinha» que sempre acode aos campeões, aos que emergem da vulgaridade. Pelo caminho deixámos a Turquia, a Roménia e até a Checoslováquia, mau grado o azar acontecido a Fernando Mendes (gravemente lesionado em Bratislava) mas contrabalançado, em contrapartida, pela primorosa exibição, nesse jogo em terra checa que era de **vale-tudo,** do guarda-redes belenenses José Pereira, que defendeu até ao impossível a inviolabilidade das suas malhas.

Ainda em Liverpool, o «onze» português ultrapassa a Coreia do Norte (5-3) naquele **fantástico** jogo em que os asiáticos chegaram a desfrutar de uma vantagem que poderia ser definitiva: três golos em 23 minutos de jogo! Eusébio é que não esteve pelos ajustes: os seus quatro remates decisivos (mais o tento de José Augusto) reduziram ao silêncio e depois à admiração pasmada a plateia de Liverpool. Portugal estava nas meias-finais, de braço dado com a Inglaterra, a URSS e a Alemanha Federal. A caminhada até à Inglaterra tivera outras figuras associadas (Costa Pereira, Arcanjo, José Carlos, Pedro Gomes, Cavém, Raul, Ferreira Pinto, Pinto e o sacrificado Fernando Mendes) tal como na grande ilha outros homens sofreram como os colegas que estavam no palco: Américo, Peres, Figueiredo, Lourenço, Cruz, Manuel Duarte e Pinto. Todos eram **uma família.**

E chegou Wembley, naquele pôr de tarde de 26 de Julho, inesquecível para quantos presenciaram o difícil triunfo dos britânicos (2-1) arrancado a ferros apenas porque num breve lapso a asa negra tocou José Pereira, que até aí tinha estado para 20 valores. Depois, o jogo com a URSS, culminado com o natural êxito português (2-1) acabou por ser meia satisfação para aquilo a que poderíamos aspirar: um lugar no pódio mas (também) desperdiçada a oportunidade única do voo mais amplo e mais dourado.

Otto Glória: fala português e estava há muitos anos no futebol lusíada o condutor da campanha de 1966

●

Tudo isto vai desfilando nas páginas da «Enciclopédia Mundial de Futebol» que recorda os grandes desse mundial-66: Banks, Moore e manos Charlton, Voronine, Haller e Beckenbauer, os nossos Eusébio, Coluna e Simões, Torres e José Augusto. Ainda no prato do apreço: Cohen, Ball, Hurst, Hunt, Artime, Perfumo, Rattin, Schnellinger, Overath, Seeler, Ubiñas, Mazurkiewicz, Bene, Yachine, Ponomarev, Chesternev, Nagy, Farkas, Vicente, Hilário, Jaime Graça. Uma página que ficou como «culpada» de existir hoje futebol português na eterna tentativa de prolongar-66.

Mas já batia, na história do tempo, o assalto ao México: e Portugal ficou no percurso, regressando à sua mediania depois de ter competido com a Grécia, com a Suíça e com a Roménia, ficando os romenos como porta-vozes desse grupo 1 europeu que preparava o Mundial de 1970, que marcou o retorno do Brasil (de Pelé) ao seu trono habitual. Foi o torneio que vincou a personalidade do «onze» de Gerson e Brito, Piazza e Carlos Alberto, Everaldo e Tostão, Rivelino e Clodoaldo, Félix e Jairzinho, muito especialmente de Edson Arantes do Nascimento. Outros grandes jogadores inscreveram a sua rubrica nesse mundial (Burgnich, Facchetti, Gerd Muller, Albertosi, Chumpitaz, Sotil, Maier, Vogts, Overath, Mazzola, Domenghini, Riva, Boninsegna, Rivera e o nosso bem lembrado Cubillas) mas foi, inegavelmente, o grande adeus de Pelé à cena futebolística de mais alta instância.

Mário Coluna: ele foi o Obdúlio Varela de Portugal, o maior de quantos *patrões* estiveram com a camisola das cinco quinas

●

Alemanha, 74: ficámos novamente pelo caminho (Bulgária foi apurada no grupo que incluía Portugal, Chipre e Irlanda do Norte). Foi o ano da grande projecção de Cruyff, que conseguiu conduzir a Holanda à final, mas não logrou impedir a Alemanha Federal de embolsar o troféu. Os polacos Deyna, Gadocha, Lato, Szarmach e Tomaszewski, o brasileiro Luís Pereira, o germânico Breitner e uma bela guarda holandesa (Resenbrinck, Suurbier, Neeskens e, evidentemente, Cruyff) escreveram história. Mas apareceram outras «estrelas» do desporto mais popular: Haan, Krol, Rep, Jansen, Pavoni, Morena, Edstroem, Nordqvist, Bonev, Zoff, Carnevalli, Ayala, Kempes, o sempre lembrado sportinguista Yazalde. E outros: Chinaglia, Francisco Marinho, Dirceu, Sparwasser, Pommerenke, Loewe, Fillol, Paulo César, Brindisi, Katalinski, Hoeness, Bonhof, Van der Kerkhof. Poderá sublinhar-se que foi um marco europeu: Alemanha Federal, Holanda e Polónia não permitiram aproximação no grande tablado.

Sucedeu-se o passeio à Argentina, vivia-se 1978. Como tem sido o trivial (a excepção-66 mais confirma a regra) Portugal quedou-se pelo zero: Polónia foi o eleito no grupo que reunia portugueses com cipriotas e dinamarqueses. Estavam inscritos 106 países: no lenitivo para o desaire encôntrámos também o falhanço de outros emblemas de maior projecção (Inglaterra, RDA, Bélgica, Checoslováquia, Jugoslávia, URSS, Uruguai).

Veio o erguer de festa, na América do Sul, em terras do tango. Tudo estava preparado para um êxito dos homens da casa: e assim aconteceu, quase poderia dizer-se que **teria mesmo de assim suceder.** A Argentina dispunha de grandes cartas: Olguin, Passarela, Tarantini, Ardiles, Gallego, Houseman, Luque, Kempes eram armas muito poderosas, atiradas para a batalha no instante crucial. Havia (é certo) outras vedetas em formações diferentes, mas todas foram impotentes para evitar que Luís César Menotti erguesse o troféu na hora mais saborosa. Pelo percurso tinham ficado **estrelas** de brilho quase ímpar: Trésor, Janvion, Platini, Lacombe, Six, Scirea, Cabrini, Tardelli, Antognoni, Benetti, Causio, Bettega, Rossi, Rocheteau. Aparecia no alto firmamento o guarda-redes húngaro Meszaros (que não sonhava estar hoje por Alvalade), o germânico Fischer, os austríacos Koncilia e Obermayer, os nossos vizinhos Pirri e Ruben Cano, os brasileiros Zico e Toninho Cerezzo. Foi quando sucedeu a **drogagem** do escocês Willie Johnston, que tomara **fencamfamina** no «Reactivan».

Na lista negra prolongava o haitiano Jean Joseph que (1974) na Alemanha Federal viajara mais cedo para casa.

Difícil é peneirar, como rescaldo do vistoso Mundial da Argentina (onde teve actuações de prestígio o árbitro português António Garrido) toda uma plêiade de brilhantes artistas do futebol: nomes como Santillana, Asensi, Muñante, Sotil, Oblitas, Gemmill, Dalglish, Jordan, Robertson, o do brasileiro Nelinho **que não serviu para o Barreirense** mas chegou à representação brasileira que conseguiu o 3.º posto mundial...

●

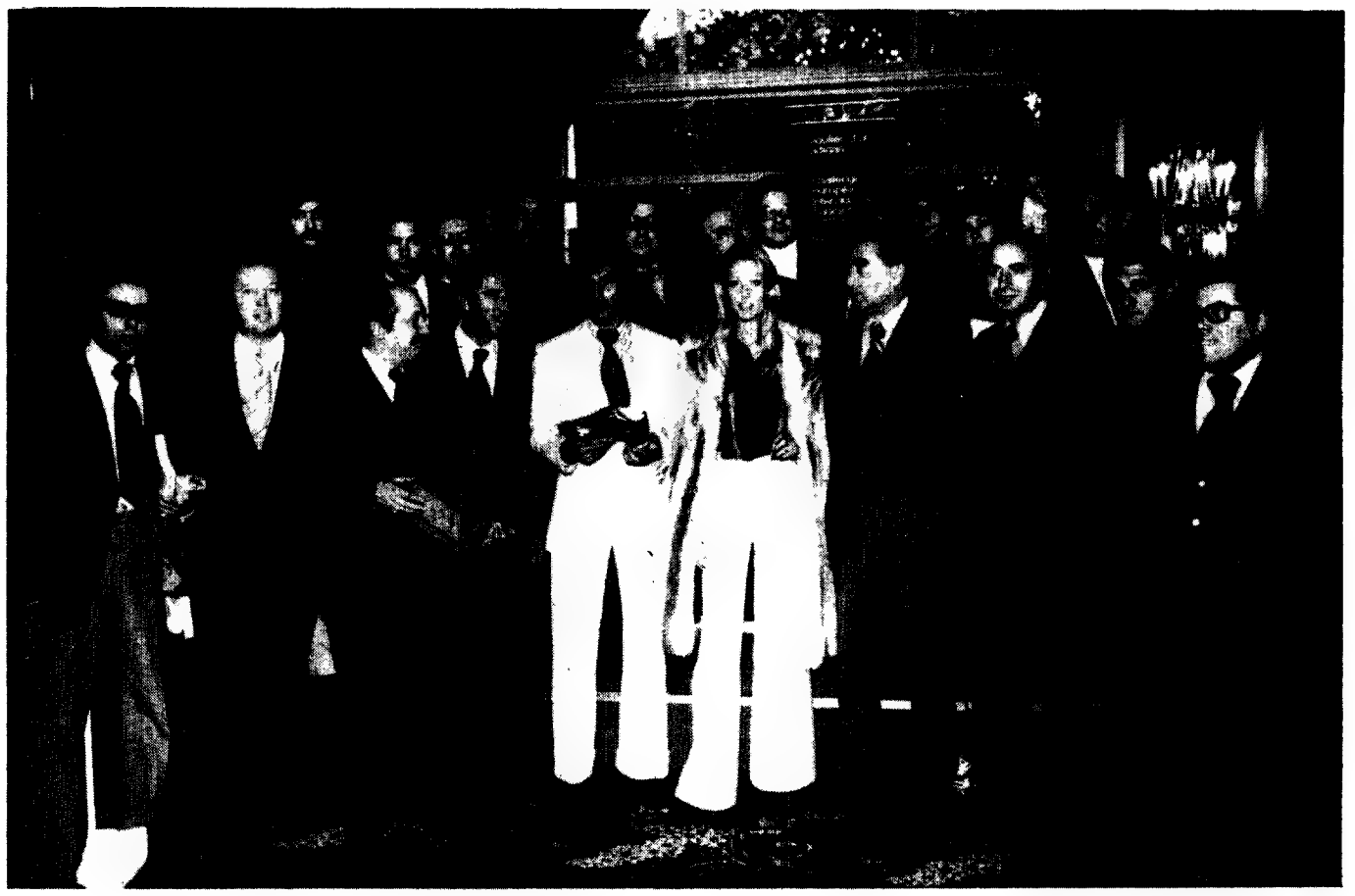
Estamos agora no patamar da fase final de novo mundial, aqui mesmo ao lado, com todos os pormenores a serem seguidos com interesse e curiosidade por 24 blocos nacionais. Portugal (infelizmente) prossegue a paga de erros acumulados: e, como não sabe fazer, bate palmas a quem está na crista da onda. Mil e cinquenta golos já foram marcados na Taça do Mundo (Portugal apenas contribuiu com os 17 logrados em 1966) e, se fizermos uma classificação pontual, vemos o topo dominado por Brasil, RFA, Itália, Uruguai e Argentina, para o nosso emblema se quedar na 19.ª posição entre 48 expoentes. Tudo bem explicado.

Já não joga Eusébio. Já não temos a irresistível cavalgada dos diabretes vermelhos. Também continua na plateia quem poderia ter levado o nome de Portugal ao pequeno-facilitado salto além-fronteira. Resta-nos continuar folheando a «Enciclopédia Mundial de Futebol» e pedir à Bertrand para ir reservando um espaço, lá para o tomo 80: será (talvez) a nova oportunidade do nosso futebol, legitimamente entregue a técnicos e dirigentes de gabarito, personalidade e condição, mostrar ao restante mundo do jogo-rei que não continuamos embalados nas proezas desse rapaz de 40 anos feitos há dias. Exacto, acertou: emaranhados no universo fictício que a arte de Eusébio fez lenda e saudade.

Neves de Sousa

Inglaterra-66 marcou o ponto de encontro de **vedetas** de classe ímpar: Eusébio seria a «estrela» superior, até por ter logrado o maior número de tentos e Pelé (o único vulto que lhe poderia ter feito sombra) ter ficado reduzido na capacidade após a «célebre» entrada de João Morais, que talvez não tenha sido totalmente respeitadora da ética profissional.

Adiante. A escalada portuguesa já em terras britânicas iniciou-se em Manchester (3-1 à Hungria e 3-0 à Bulgária) e prosseguiu em Liverpool (3-1 ao Brasil). O grupo das cinco quinas possuía valores de classe excepcional, bastando o desfilar dos actuantes neste trio de embates para qualquer adepto de hoje ser obrigado a tirar o chapéu e respeitar o cortejo: Carvalho, José Pereira, Morais, Alexandre Baptista, Vicente, Hilário, Festa, Jaime Graça, Mário Coluna, José Augusto, Torres, Simões, Germano e o deslumbrante Eusébio da Silva Ferreira que funcionou, épocas a fio, como **abono de família** de todos os demais companheiros de trabalho.



Hector («Chirola») Yazalde: o argentino que, à frente do ataque do Sporting, foi o melhor marcador europeu em 1974. Esta foi, em Paris, a cercadura portuguesa na hora do grande triunfo

DESPORTO

Futebol: Brasil já dá o tom

A selecção de futebol do Brasil bateu a República Democrática Alemã por 3-1 em jogo particular disputado na cidade de Natal.

Ao intervalo registava-se empate a um tento.

A RDA abriu o marcador aos 34 minutos por Hans Guergen Doerner mas quatro minutos depois a selecção canarinha empatou por intermédio de Paulo Isodoro.

Renato e Serginho, aos 52 e 79 minutos, respectivamente, apontaram os golos da vitória.

Campeonato do Brasil

Resultados da 4.ª jornada do campeonato do Brasil: Flamengo - Treze, 5-0; Fluminense - CSA, 2-0; River - Botafogo, 1-3; Mixto - Bangu, 2-1; Nacional -Vasco da Gama, 0-1; Paisandú -Santos, 0-0; Ceará - Guarani, 1-1; São Paulo - Ferroviário, 4-0; Internacional de Limeira -Sport, 2-3; Operário - Cruzeiro, 1-0; Vitória da Bahia - São José 1-0; Taguatinga - Internacional, 1-2; Goiás - Maringa, 0-0; Internacional de Santa Maria - Anapolina, 0-0 e Joinville - XV de Jau, 3-0.

Flamengo-Vasco da Gama desenterram machado de guerra

Flamengo e Vasco da Gama estão de novo muito próximos de uma crise de relacionamento, devido ao interesse por jogadores que militam nos quadros dos dois clubes brasileiros.

António Abrances, presidente do Flamengo, reagiu a recentes declarações do presidente do Vasco da Gama, António Calcada, segundo as quais o seu clube estaria interessado na contratação de Tita, titular do campeão mundial de clubes.

O vento que venta lá, venta cá, ameaçou Abrances. O Vasco está a tentar tumultuar o Flamengo, logo no ano da renovação do contrato de Tita. Mas também o Roberto termina o contrato com o Vasco daqui a dois meses e aviso já que o meu clube vai fazer uma excelente proposta, se é guerra que querem eles a terão.

Goleador da equipa e do futebol brasileiro, ídolo da torcida vascaína, o contrato de Roberto, embora termine só em 31 de Março, já preocupa seriamente os dirigentes do Vasco.

Seguros de que Roberto exigirá luvas e salários ao mesmo nível dos jogadores mais bem pagos do Brasil, admite-se até que queira ganhar o mesmo ou quase tanto como o Zico, os dirigentes começaram a preparar um esquema de renovação.

Os entendimentos foram iniciados não com Roberto, nem com, o seu procurador, mas com a nova empresa, para a assinatura de um contrato de publicidade que ajudará o clube a cobrir as luvas e salários que serão pedidos pelo futebolista.

Taça da Espanha

O Rayo Vallecano (2.ª div.) qualificou-se para os quartos de final da «Taça da Espanha» em futebol, ao vencer por 2-0 o Atlético Madrileno (2.ª div.). Ficaram apuradas para disputar os quartos de final as seguintes equipas: Sporting de Gijon, Atlético de Bilbau, Real Madrid, Saragoça, Corunha, Atlético de Madrid, Real Sociedad e Rayo Vallecano.

Futebol espanhol: regresso à greve

E possível que venha a registar-se nova greve dos futebolistas profissionais espanhóis, antes do «Mundial», segundo opina o presidente da Associação dos Futebolistas, «Quino», antes da assembleia geral do Sindicato dos Jogadores Profissionais, marcada para 1 de Fevereiro.

Entrevistado pelo vespertino «Pueblo», «Quino» afirma não terem sido respeitados vários dos pontos de acordo assinado em Setembro com a Federação Espanhola de Futebol, que pôs termo à greve dos futebolistas. Esta, recorda-se, veio a provocar o adiamento das duas primeiras jornadas do campeonato espanhol desta época.

«Quino» afirma não terem sido ainda pagas as verbas que os clubes devem aos jogadores, de cujo montante a federação se comprometera a adiantar metade. Por outro lado, a federação terá dado o dito por não dito quanto à entrega, ao Sindicato dos Jogadores, da receita de um desafio amigável de futebol entre a selecção espanhola e uma outra equipa. Segundo «Quino», a federação espera, assim, conseguir asfixiar o sindicato, cujas finanças lutam contra certas dificuldades

«Quino» acrescentou que serão os jogadores a decidir, na assembleia de 1 de Fevereiro, se deve ser levada a efeito nova greve, a menos de cinco meses do início do «Mundial».

Jimenez no Real

O defesa internacional espanhol do Cadis, Juan José Jimenez, assinou ontem um contrato que o ligará por três anos, a partir da próxima época, ao Real Madrid.

Num montante de 50 milhões de pesetas, o contrato prevê também a transferência para o Cadis de dois jogadores do clube madrileno.

Os dois jogadores que irão reforçar o clube andaluz são Portugal e Hoyos (este último jogava no Castilla, reserva do real Madrid que milita na 2.ª Divisão).

Belenenses: um "doente" crónico

Mais que inevitável, apenas admirando que o caso se tivesse arrastado até à pública derradeira constatação por milhares de testemunhas: ao assinar a responsabilidade por uma formação que não convencia quem quer que fosse como representativa do melhor poderio do Belenenses na hora actual, o técnico Pedro Gomes sofreu, perante o Sporting, o último empurrão para o adeus ao Restelo.

De há largo tempo se sabia estar o treinador de candeias às avessas com alguns jogadores que, considerados (ainda) imprescindíveis no esquema global da turma, não tinham lugar efectivo no «onze» da Cruz de Cristo e, quando muito, lá iam criando calo no banco dos suplentes. Sentia-se, latente, um estado de espírito geral, perante algumas **aventuras** de Pedro Gomes, que fazia alinhar «teams» que raramente reuniam consenso da generalidade dos observadores. Justifica-se hoje o técnico com uma afirmação verdadeiramente grave, se não tiver sido proferida em consciência e bem estribada em realidades. Disse ele, na hora de declarar voluntária renúncia ao posto: **há profissionais com ideia errada da profissão de futebolista.** Isto garante Pedro Gomes, isto é refutado pela totalidade dos futebolistas **azuis** que já prosseguiram no trabalho, desta feita sob as ordens do professor Nelo e do «capitão» Carlos Pereira, justamente um dos homens que, ao lado de Baltasar, estava colocado na **prateleira** por Pedro Gomes, ao que parece um técnico muito trabalhador mas continuamente viajando ao sabor de predilecções e algumas **birras**.

Fala-se, já, que à interinidade da dupla Nelo-Carlos Pereira poderá corresponder a contratação de Rodrigues Dias para tentar erguer o **plantel** do Restelo da apagada e vil tristeza em que se arrasta desde que Artur Jorge foi para Portimão. Mas, a verdade maior, dura como um murro na ponta do queixo, está na acisada afirmação pública do competente massagista João Silva, homem de primeiríssima linha no bloco azul: **O Belenenses é um doente de há muitos anos.**

E aqui cabe a palavra de quantos, como o juiz dr. Gouveia da Veiga, lutam intemeratamente contra ventos e marés: será que de onde partiram as caravelas, ficou para sempre (e só) residindo o sonho e a utopia?

Neves de Sousa

"Fórmula Um: multas às vedetas

O Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) multou 29 pilotos, ameaçando retirar-lhes as licenças de competição na sequência dos acontcimentos do «Grande Prémio da África do Sul».

Seis pilotos foram multados em dez mil dólares (cerca de 700 contos) e 23 em metade daquela importância, podendo ficar sem as respectivas licenças desportivas, se nos próximos dois anos reincidirem.

O francês Didier Pironi, porta-voz dos pilotos, dissera antes de as sanções terem sido divulgadas que a maioria dos pilotos não aceitaria quaisquer sanções por parte da FISA e que recorreriam, se necessário, para os tribunais comuns. As penas mais pesadas e eventuais suspensões foram aplicadas a Pironi, Gilles Villeneuve, Alain Prost, Jacques Laffite, Bruno Giacomelli e Riccardo Patrese, que o francês Jean-Marie Balester (presidente da FISA), acusou de já terem estado envolvidos numa greve de pilotos, a temporada passada, no «Grande Prémio da Bélgica». As suas licenças de competição serão retiradas por cinco «Grandes Prémios», se nos próximos dois anos violarem o regulamento da FISA, disse Belester.

Todos os outros participantes no «Grande Prémio da África do Sul», à excepção do italiano Teo Fabi e do alemão-federal Jochen Mass, foram multados em cinco mil dólares e pena suspensa para dois «Grandes Prémios» nos próximos dois anos. As penas foram votadas com 15 votos a favor e cinco contra, com a oposição dos representantes dos «Grandes Prémios» da Inglaterra, Itália, Alemanha Federal, Mónaco e representantes dos principais construtores.

Gerard Larousse, director-técnico da «Renault», disse: **A crise mantém-se. Se até 5 de Fevereiro não estiver tudo resolvido, não iremos para a Argentina (onde se disputa o próximo «Grande Prémio») sem os nossos pilotos** – acrescentou.

"Taça" de hóquei patinado

Porto-Sporting é repetido

A Federação Portuguesa de Patinagem decidiu a repetição do jogo FC Porto-Sporting, da 2.ª «mão» da Taça de Portugal, devido aos incidentes ocorridos durante o encontro. A FFP decidiu também interditar por oito jogos o pavilhão do Estádio das Antas, impondo ao FC Porto uma multa de dez mil escudos e o pagamento das custas do processo.

O jogo-repetição será disputado em data a marcar oportunamente.

A 2.ª «mão» das meias-finais, que o FC Porto vencera por 4-1, foi marcada por cenas lamentáveis, que culminaram com agressões a hoquistas e dirigentes do Sporting.

Porto protesta

O chefe da secção de hóquei em patins do F. C. do Porto afirmou hoje que o seu clube «não quer servir de cobaia à indisciplina que campeia no país». Ilídio Pinto falava a propósito da decisão do Conselho de Disciplina da Federação que deliberou mandar repetir o jogo em data a designar, interditar o pavilhão do clube nortenho em oito jogos (já foram cumpridos quatro) e aplicar uma multa de dez mil escudos. Ilídio Pinto informa que «O F. C. Porto vai recorrer para o Conselho Jurisdicional» e que «não acredita que o jogo venha a ser repetido». «Seria um escândalo, pois o encontro foi ganho dentro do rinque, com toda a lisura e onde não houve qualquer incidente» – disse. «O Sporting está a beneficiar do compadrio e da protecção descarada por parte da Federação» – sublinhou. «O facto de Livramento ser o treinador do Sporting e simultaneamente da selecção» é referido por Ilídio Pinto como um dos motivos que originou a decisão da Federação de Patinagem.

Nacional: previsão

O Sporting poderá perder a sua posição de um dos líderes do campeonato nacional de hóquei em patins na 6.ª jornada da prova marcada para amanhã.

A deslocação dos «leões» a Sesimbra, não se afigura fácil, até porque a equipa da casa conseguiu na última ronda um importante triunfo no Restelo (frente ao Belenenses) e isto terá moralizado bastante os seus jogadores.

Os outros dois guias do campeonato (FC Porto e Benfica) jogam na condição de visitados diante do Valongo e Sporting de Tomar (respectivamente) adversários que não deverão travar a carreira daqueles sérios candidatos ao título.

É de salientar (porém), que o FC Porto continua a não poder jogar nas Antas devido aos incidentes do jogo com o Sporting para a Taça de Portugal, e que em relação aos benfiquistas, a carreira dos «leões» de Tomar, apenas a um ponto do trio que lidera, tem sido promissora.

O Juventude de Viana - Oliveirense promete igualmente um despique animado: os locais, poderão manter-se colados aos primeiros, mas os visitantes não serão adversários fáceis.

Em Alenquer, os locais recebem o Oeiras e também aqui o confronto deve ser equilibrado, o mesmo pondendo dizer-se da deslocação do Belenenses à Amadora, para um embate entre duas equipas que têm primado pelo desacerto.

O Académico de Braga, recebe a Sanjoanense e pode dar um passo na fuga aos últimos lugares. O mesmo acontece com o Académico do Porto, (a par da Academica da Amadora), que no seu recinto jogará com o «lanterna vermelha», a Sanjoanense, única equipa que conta por derrotas os encontros disputados. O programa completo da jornada é o seguinte, indicando-se entre parêntesis os pontos obtidos por cada equipa até agora:

FC Porto (13) - Valongo (10); Académico de Braga (7) - Sanjoanense (11); Académico do Porto (6) - Infante de Sagres (5);; Juventude de Viana (12) - Olivenreinse (11); Alenquer e Benfica (9) - Oeiras (11); Benfica (13) -Sporting de Tomar (12); Sesimbra (12) - Sporting (13) e Académica da Amadora (6) - Belenenses (9).

Mundial: Totobola

A fase preliminar do campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, terá um concurso extraordinário do Totobola. Para este concurso, em torno de uma bola diferente da do futebol, a comissão organizadora do campeonato já sugeriu 13 jogos aos Serviços de Apostas Mútuas Desportivas. Essas partidas foram as seguintes: Espanha -Brasil, Argentina - EUA, Inglaterra - França, Portugal - Itália, Austrália - Angola, Brasil - RFA, Chile - Holanda, Nova Zelândia -Moçambique, Angola - Guatemala, Canadá - México, Suíça -Irlanda, Guatemala - Austrália e Espanha - RFA.

Entretanto, a Comissão Organizadora do Mundial fixou em 100 escudos o preço do ingresso para as sessões do torneio que vai decorrer em Lisboa no Pavilhão dos Desportos.

Açores designa

O União Sportiva derrotou o União Micaelense por 7-1, no encontro da 4.ª jornada do torneio de apuramento da equipa açoriana ao campeonato nacional de hóquei em patins da 3.ª divisão. O União Sportiva (oito pontos) é o guia da prova.

Vamos correr em Itália

Uma formação do Sporting, desfalcada de Fernando Mamede, estará amanhã em Itália (Clusone) para disputar a Taça dos Clubes Campeões Europeus, em atletismo. A partir da esquerda: Rafael Marques, José Sena, Joaquim Pinheiro, Bernardo Manuel, Carlos Lopes, um dirigente leonino (José Mendes) e o técnico Mário Moniz Pereira

Também o Benfica estará actuando em Clusone, representado por António Leitão (que não está na imagem), Delfim Moreira, Fernando Couto, José Abreu e Cidálio Caetano, que vão acompanhados pelo técnico Jorge Ramiro e pelo dirigente Jaime Catarino Duarte

MICROSCÓPIO

Andebol: nacional

O Sporting venceu o Belenenses, por 39-28, no jogo em atraso do campeonato nacional de andebol da 1.ª Divisão, disputado no pavilhão do Estádio José Alvalade».

Colectividades

Clube Nacional de Ginástica

Aí está, em distribuição, o n.º 9 do boletim informativo das actividades do Clube Nacional de Ginástica, de que é director Manuel Madeira. Indica, para esta noite, uma assembleia geral da colectividade, com o prato forte da eleição dos novos corpos gerentes do CNG, emblema que se vem devotado a disciplinas (ténis, voleibol) muitas vezes votadas ao ostracismo em símbolos de maior repercussão.

Águias de S. Mamede

No próximo domingo «Os Águias de S. Mamede» estão em júbilo pela passagem do seu 6.º aniversário. A data será assinalada por uma festa e actividades desportivas. Relativamente à festa, esta decorrerá, a partir das 15 horas, no Salão Paroquial da Freguesia lisboeta de S. Mamede.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"As Herdeiras" De Márta Mészáros

Marta Mészáros é, talvez, o nome do cinema húngaro mais conhecido em Portugal. Teve dois filmes distribuídos comercialmente **(Adopção** e **Nove Meses),** presença em festivais ou ciclos, alguma atenção por parte da crítica. Com Miklós Jancsó (em tempos, seu marido) é quem maior projecção internacional tem tido. Não admira, assim, que **As Herdeiras** seja uma co-produção da Hungria com a França, sendo o lado francês nem mais nem menos que a poderosa Gaumont.

Este filme chega a Portugal por essa via (daí a versão francesa em que é exibido, daí o seu lançamento numa sala forte como o Londres, em época alta). Mas será que **As Herdeiras** é uma obra significativa?

O cinema deste início dos anos 80 não é animador, qualquer que seja o continente ou o horizonte que tenhamos. Se exceptuarmos meia dúzia de locomotivas americanas (como foi o caso, o ano passado, de **O Touro Enraivecido** de Scorsese ou **O Homem Elefante** de Lynch) e alguns cineastas de margem, o grosso da produção é pautado por uma mediania industrial, um remoer de valores, caminhos, estéticas. Um tempo de espera, de dúvida.

É interessante constatar que esse bloqueamento atinge também uma autora como Márta Mészáros que, com **As Herdeiras,** parece cristalizada. Curiosamente essa cristalização dá-se, não no interior do seu cinema (que se pode explicitar como sendo uma forma particular de realismo socialista, no – possível – sentido produtivo do termo), mas num território estrangeiro. Este filme parece atingido por uma força centrípeta de homogeneização.

Da sua temática anterior, guarda Márta Mészáros apenas duas obsessões: os actores (Lili Monroi e Jan Nowicki, constantes desde 1976 no seu cinema) e a referência à questão da maternidade, da paternidade, do amor em dissolvência. Nos seus três filmes anteriores **(Nove Meses, Elas Duas, Como lá em Casa)** um homem entrava, frágil e indecidido, num espaço de mulher. Em **As Herdeiras** isso volta, mas em regressão. Nem conjuro nem evolução (de algum modo impossível, depois do apaixonante **Como lá em Casa**); marasmo. Daí, provavelmente, o lado decorativo e de «moda» deste filme. Como explicar de outro modo que Márta Mészáros (a grande cineasta do quotidiano feminino húngaro) se dedica por uma ficção «de época»? Como explicar a súbita frieza do seu olhar? Como explicar a presença desse fantasma que é o anti-semitismo nazi, tão fora do seu cinema mas, reveladoramente, tão perto da Europa pós-**Holocausto?**

Não chegando ao ponto de afirmar que **As Herdeiras** é um simples empreendimento apostado numa comercialidade internacional honrosa, parece-me óbvio que se está em presença do mais frágil momento da obra de Márta Mészáros. E, no entanto, podia ser de outro modo.

Esta história de uma mulher estéril da alta burguesia húngara dos anos 30 que resolve pedir à sua mais querida amiga (uma judia, pobre, que aspira a uma carreira de pintora), que tenha, do marido, o filho que ela não pode conceber, esta história de amor em que se infere que não são duas mulheres em torno do mesmo homem, mas um homem e uma mulher em torno da mesma mulher, esta ficção de um tempo que é fim de um tempo podia ser plena de caminhos, se bem que não rigorosamente original.

Mas quer erros vários (como o de atribuir à rude Lili Monori – no entanto, excelente actriz – o impossível papel de uma senhora da alta burguesia) quer a opção de um discurso que corta todas as intensidades, aposta no decorativo, privilegia a melancolia e um certo secretismo (uma forma de simular espessuras inexistentes), tornaram **As Herdeiras** um objecto algo insólito, desenraizado, a vogar numa terra de ninguém. Isto é acentuado, na cópia em exibição em Portugal, por uma versão francesa cuja sonoridade em nada corresponde às quentes e fechadas entoações do idioma húngaro e, assim, é dissonante em relaçao ao trabalho dos actores. Não é acaso que só Isabelle Huppert escape a essa dissonância.

Márta Mészáros (à dir.) dirigindo Jan Nowicki e Lili Monori em «Nove meses». **Os dois actores tornar-se-iam constantes no seu cinema futuro: em** «Elas Duas», «Como Lá em Casa» e, **agora, em** «As Herdeiras».

FICHA:

Título original: Orokseg.
Realização: Márta Mészáros (Hungria-França – 1980).
Argumento: Ildiko Korody e Márta Mészáros, assistidos por Jan Nowicki.
Fotografia: Elemer Ragalyi.
Cenários: Eva Martin.
Música: Zsolt Dome (canção de: Istvan Verebes).
Montagem: Anna-Maria Komlossy.
Interpretação: Isabelle Huppert **(Irene)**, Lili Monori **(Sylvia),** Jan Nowicki **(Akos Perenyi),** Zita Perzel **(Teresa),** Sándor Szabó **(o pai de Sylvia),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Londres.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 100 minutos.
(Nota: O filme não é exibido em versão original mas em versão francesa com o título **Les Héritières).**

Protestos chegam ao Parlamento

Autores e compositores impugnam resultados do Festival RTP

Considerando-se lesados, por alegadas irregularidades cometidas pelo juri de selecção, alguns autores e compositores de canções não apuradas para o Festival RTP da Canção vão impugnar judicialmente os resultados torna os públicos.

Os autores e compositores afirmam que o juri de selecção, constituído por Torquato da Luz, Henrique Mendes, Cândido Mota, Thilo Krassman e Manuela Rama, se reuniu apenas duas noites para apuramento de 12 das 767 canções concorrentes.

Os impugnadores solicitaram o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores. Na sua reunião de hoje, a direcção da SPA vai analisar o pedido formulado pelos autores e compositores.

Requerimento ao Governo na AR

O deputado José Niza (PS) pôs ontem em causa a isenção da escolha das 12 canções finalistas ao Festival RTP da Canção, num requerimento que dirigiu ao Governo.

«O júri nomeado pela RP, ao fim de duas reuniões nocturnas, apurou as 12 canções finalistas de entre as 768 canções concorrentes» – diz o requerimento de José Niza.

«A celeridade com que este apuramento foi realizado foi de imediato contestada com base num argumento que parece pertinente» – adianta o requerimento, através do qual Niza pede esclarecimentos sobre o que se passou.

Este argumento é que o júri não teria tido, em tão-pouco tempo, possibilidade material de ouvir com um mínimo de atenção e profundidade as cerca de 800 canções concorrentes – prossegue o requerimento.

«Para além do mais, as centenas de autores concorrentes terão sido ludibriados nos seus direitos pela RTP, uma vez que não só moralmente mas também material e financeiramente foram prejudicados» – explica.

José Niza diz que a confirmarem-se acusações feitas por autores eliminados do concurso «será legítimo concluir que no apuramento das canções não foram minimamente observados os preceitos éticos e deontológicos».

Neste caso, afirma Niza, «a escolha feita pelo júri de selecção será destituída de qualquer legitimidade, pelo que deveria ser considerada nula e repetida por outo júri».

Festival de Avoriaz

A angústia do mundo futuro

A angústia do mundo futuro, que não sabe para onde vai, tal é o tema dos filmes «Mad Max II», «Wolsen», «Litan» e «Mémoires d'une Survivante», premiados no Décimo Festival de Avoriaz, que terminou recentemente.

Quer se passem nas grandes terras que se tornaram selvagens na Austrália, com «Mad Max II», no Manhattan de «Wolsen», na Londres caótica de «Mémoires d'une Survivante» ou na sinistra pequena cidade francesa de «Litan» – todos estes filmes falam de um mundo inquieto com o seu futuro e ameaçado pela barbárie.

Os dois filmes premiados pelo júri, a que Jeanne Moreau presidia, têm um traço comum: a beleza plástica. Com «Mad Max II», o cineasta australiano Georges Miller consegue dominar a história de um grupo de pessoas ainda civilizadas em luta para escaparem a bandos motorizados de terríficos fora-da-lei. Uma verdadeira ópera fílmica com extraordinárias perseguições.

«Wolsen» de Michael Wadleigh, interpretado por Michael Caine, conta por seu turno a história de mortes misteriosas em Nova Iorque. Várias pessoas aparecem com a garganta cortada e os membros devorados. Os autores destes crimes são nem mais nem menos lobos que viviam em Nova Iorque antes do desenvolvimento da cidade.

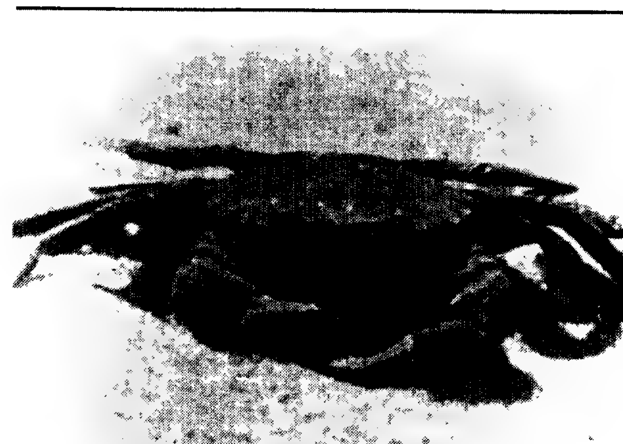
Estes lobos, contudo, têm uma inteligência fora do vulgar, tal como um sentido do ouvido e da vista particularmente desenvolvido.

Os lobos agem para restabelecer uma certa ordem que o progresso moderno destrói de forma inexorável; para além da intriga e de um pleito ecológico, «Wolsen» é uma soberba descrição de Nova Iorque misturando a hipercivilização e o mistério.

Os dois outros filmes premiados em Avoriaz têm características diferentes.

«Litan», premiado pela crítica, é um parêntesis fantástico na obra histórico-política de Jean-Pierre Mocky. Trata-se da história de um casal (o próprio Mocky e Marie-José Nat) que se vê envolvido numa história de pesadelo num dia de Carnaval. É o primeiro filme francês premiado em Avoriaz desde 1973.

Françoise Maupin (AFP)



Uma imagem de «Amores de Salazar»

Curta-metragem de Manuel Carvalheiro

Filme "Amores de Salazar" seleccionado pelo Festival de Berlim

Luís de Pina, presidente do Instituto Português de Cinema, autorizou a tiragem de uma cópia de «Amores de Salazar» no laboratório da Tóbis Portuguesa. Esta curta-metragem de Manuel Carvalheiro foi seleccionada oficialmente a concurso pelo Festival Internacional de Cinema de Berlim, que começa a 12 de Fevereiro próximo.

Desde há mais de uma década que nenhum filme nacional (excluindo uma curta-metragem de Rui Simões) conseguia ser selec[illegible], para além do «Foru[illegible] certame paralelo mas não co[illegible] deste Festival.

[illegible] quarta curta-metragem e[illegible] de Carvalheiro, que cont[illegible] com música de Victorino d' Al[illegible] fotografia de Costa e Silv[illegible] interpretação de Io Apol[illegible] logo após «Abecedário», [illegible]amento cultural de Glauber Rocha, não foi subsidiada pelo IPC. Entretanto, os filmes enviados pelo mesmo IPC foram todos recusados tanto pela selecção oficial do Festival de Berlim como pelo próprio «Forum».

Posteriormente, o IPC resolveu apoiar em material publicitário o filme em questão. No entanto, apesar das legendas em alemão já estarem compostas, na prática a cópia de «Amores de Salazar» ainda não foi feita, dadas as complicações surgidas com a recente exoneração do cineasta Cunha Telles do conselho de gerência da Tóbis e da ida para Paris do dr. Torres Pereira, administrador representante do capital privado.

A cópia terá de partir este fim-de-semana para a Alemanha de forma a cumprir o prazo regulamentar.

Redondeis da Moita e Vila Franca: já se sabe quem manda

As praças de Vila Franca de Xira e da Moita do Ribatejo foram já arrematadas para a próxima temporada taurina, cujo início poderá ocorrer antes da Páscoa.

José Manuel Bento e Raul Lopez, «Recuero» no mundo taurino, apoderaram-se das praças da Moita e de Vila Franca, respectivamente, no sistema de ofertas que as leiloa. O primeiro propôs 1350 contos pela «adjudicação» da «Daniel Nascimento» e não teve quem o superasse (a oferta seguinte foi de menos 50 mil escudos), enquanto que o espanhol Raul Lopez, representado em Portugal por Carlos Costa («Choni» no «mundillo»), ficou com a «Palha Blanco» à razão de 32 por cento (ilíquidos) por cada corrida.

A praça da Moita é da Sociedade Moitense Tauromáquica, a que Virgolino e João Marcolino dão vida e alma; a de Vila Franca é da Misericórdia, que a pôs em leilão, permitindo empolgante disputa no campo das cifras e dos cifrões entre Salvação Barreto e Raul Lopez. Este, que já o ano passado a arrematara com «Choni», não a deixou agora fugir.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Mariana Rey Monteiro: a luz de uma estrela

«A LUZ DOS GÁS», de Patrick Hamilton. Encenação: Paulo Renato. CenografiaA e Figurinos: Octávio Clérigo. Interpretação: Mariana RKEY Monteiro, Nicolau Breyber, Joaquim Rosa, Adelaide João, Isabel Mota. Teatro Villaret. 12-1981.

Esta peça é um pastelão. Estou em crer que já nasceu assim. Não é que eu tenha alguma coisa contra as intrigas policiais, contra o **boulevard.** Só tenho (tudo) contra os pastelões. Como normalmente acontece que as intrigas policiais, em teatro, o **boulevard,** coincidem com a pastelomice integral e intragável, tenho alguma dificuldade em engolir e dirigir estes espectáculos.

Sabe-se que estes textos são escritos para determinados intérpretes, uma concepção de teatro que tem quase um século e já não se devia usar, mas usa-se por muitas razões sendo uma delas o facto de haver, com efeito, grandes actores. Aqui, para o caso, há uma grande actriz: quem não gostaria de ver Mariana a fazer a Lady Macbeth? Mas pode-se pedir a um empresário privado, e ainda por cima a um que se chama Vasco Morgado, que produza Shakespeare? Não se pode. E, se calhar, ainda bem. Resta então aproveitarmos este espectáculo, que é como quem diz este pastelão, para admirar o talento de se lhe tirar o chapéu de Mariana Rey Monteiro.

Tive a sorte de ver o espectáculo alguns dias depois da estreia, o que me permitiu ver Nicolau Breyner seguro, compondo bem a personagem, sem esperar pelo ponto, que se reduziu à sua insignificância, e ainda um elenco safável: Joaquim Rosa, usando com inteligência a arma da ironia; Adelaide João, com a intencionalidade e o saber estar em cena do costume: e Isabel Mota que só por sobrecarregar a representação não me convenceu. Se os nossos actores aprendessem a autocriticar-se que bom seria...

No meio destas banalidades, brilhando como diamante sem mancha, Mariana Rey Monteiro, é claro, que consegue, com uma colocação de voz quase impossível e que na verdade corre o risco da monotorização, esse milagre teatral que a gente não explica e que se pode chamar empatia. Só os grandes são capazes disso.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Visão da revisão na televisão

● Por muito estranho que pareça, o acontecimento que ontem mais mobilizou o **Telejornal** foi a libertação do general Dozier dizem que sequestrado pelos terroristas na Itália. Com a maior simpleza, adiantava-se que tal se ficara a dever à eficácia dos serviços secretos norte-americanos. Suponho que desta maneira pretenderia o **telejornal** provar a soberania da Itália. De facto, os Estados Unidos respeitam os países «amigos» e não interferem nos seus assuntos internos. Pois...

● Longa, a entrevista de Reagan, reproduzida sem legenda, com recurso à voz «off» e em discurso directo. Para dar mais força.

Segundo o ex-coboi, «se Cuba fosse esperta...» voltaria ao redil ianque. Também acho. O bem-estar dos povos no Brasil, no Chile, na Argentina, na Bolívia, em Porto Rico, em S. Salvador, etc., etc., mostra que o povo cubano é um tonto e que só teria a ganhar se voltassem aos tempos antigos. Ó sor Reagan, eu também estou farto de dizer isso, mas que se há-de fazer, aqueles cubanos são uns teimosos...

(A ironia prende-se-me na garganta como um soluço. Ou como um grito).

● Um sujeito da UGT aparece no **Telejornal** a falar sobre o acordo a que chegou com o conselho de gerência da Tabaqueira, olhos baixos, pouco à vontade, imagem claudicando frequentemente.

Pergunto a mim próprio porquê o **telejornal** não ouviu também um representante legítimo de trabalhadores da Tabaqueira. É natural que os telespectadores desejassem saber sobre o significado desse acordo, no quadro laboral.

No fim de contas, também é natural que a RTP desejasse não esclarecê-los. E aí está porque só ouviu uma das partes do processo...

● Intitula-se «O Pirata» a nova série americana, estreada ontem. Eu cá, piratas, gosto de um: aquele que bebo, há anos, na lojinha dos Restauradores.

O da televisão não promete ser tão gostoso nem tão inocente. Muito luxo, muito dinheiro, muitos sentimentos de plástico. E aquele árabe que, sem o saber, é judeu e faz um filho na América, avança analogias diabólicas.

Leitor: se te irritas com facilidade, não vejas. P'ra coboiadas, já nos bastam as nossas.

● «Primeira Página», interrompida a vocação governamental, debateu ontem a Constituição e contou com a presença de um representante do Partido Comunista Português, membro do seu Comité Central, Carlos Brito. Foram essas as duas grandes novidades. E se não, veja-se: há mais de um ano que nenhum representante daquele partido entrava na RTP/1 e, apesar de a Constituição estar a ser discutida desde Setembro último, apenas ontem, cinco meses depois, a RTP/1 efectua o primeiro debate sobre a revisão. Não se pode dizer que a pressa fosse muita...

A qualquer observador não terá passado despercebido o ambiente de cordialidade que reinou entre Jaime Gama, do PS, Sousa Tavares, do PSD, e Luís Beiroco, do CDS. Como não passou despercebido a desproporção de tempo concedido aos defensores da revisão AD e ao seu opositor.

Com uma nota chocante: mesmo depois de Margarida Marante ter anunciado que haviam atingido o limite do programa, mesmo assim Jaime Gama usou da palavra durante um tempo igual ao de Carlos Brito na sua intervenção normal; quando este pretendeu responder minimamente, assaltaram-no as interrupções de Gama e de Sousa Tavares, perante a indiferença da moderadora...

O principal, no entanto, foi que se deu o primeiro passo para a discussão pública da revisão. Eis aí um problema de que nenhum cidadão português deveria alhear-se.

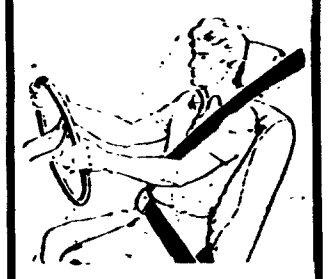
O deputado Sousa Tavares prega uma visão não política, não social, da Constituição. Segundo ele, a AD não está a fazer uma Constituição nem para a AD nem para o PC: está a fazer uma Constituição... para Portugal...

Só que «o meu Portugal» não é «o Portugal de Sousa Tavares». O Portugal dos trabalhadores rurais não é o Portugal dos grandes agrários. O Portugal que o Governo AD quer está bem longe de ser o Portugal que se sonhou com o 25 de Abril. Só as forças que constroiem o futuro podem assumir-se como representativas da comunidade. Ora a AD não quer avançar: quer restaurar, quer colar os cacos do jarrão que se partiu em 1974.

Como ontem se viu, também certas forças dirigentes do PS infelizmente parecem para aí voltadas, sendo porém certo que aos verdadeiros socialistas repugnará não honrar a palavra dada.

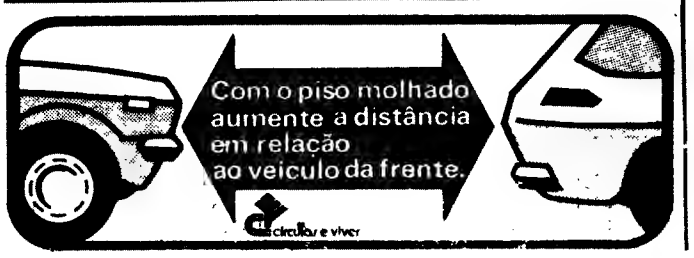
Jaime Gama não pode ser, é impossível que seja, o porta-voz da maioria dos militantes socialistas. Ao atacar Álvaro Cunhal, com ironia de menino Tonecas, conseguiu apenas fazer rir o dr. Sousa Tavares, Vai decerto registar esse facto no seu currículo pessoal – mas o PS precisa, para o seu currículo, de factos mais nobres.

Repito: assinale-se a data de ontem que marca o início, na TV, da discussão pública da revisão constitucional. A RTP/AD viu-se obrigada a quebrar o silêncio escandaloso. A coligação no Governo, teve de ceder. Foi uma derrota. Saudemo-la.


Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

quarteto
5.ª SEMANA
Amor e Raiva
PASOLINI / BERTOLUCCI
LIZZANI
BELLOCHIO / GODARD
NUIT ET BROUILLARD
(Noite e Nevoeiro)
RESNAIS
O QUE DIZ A CRÍTICA:
"Um filme exemplar Que nos gela a garganta e nos esgana os dentes De dor, perante o opróbio, de admiração perante a lição de civismo e de cinema Indispensável."
Diario de Noticias — Lauro Antonio
"Alerta! É preciso avisar toda a gente e mostrar este filme por toda a parte."
O Jornal - Jorge Barata Preto
"Noite e Nevoeiro é o melhor documentário jamais feito."
Diario de Lisboa — Jorge Leitão Ramos
"Noite e Nevoeiro fundamenta-se antes de mais numa exigência moral: não reduzir a História ao silêncio"
Expresso — João Lopes
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SEGUNDO PRÉMIO
10
6000 CONTOS
Número certo vendido ao balcção da
CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo — Lisboa

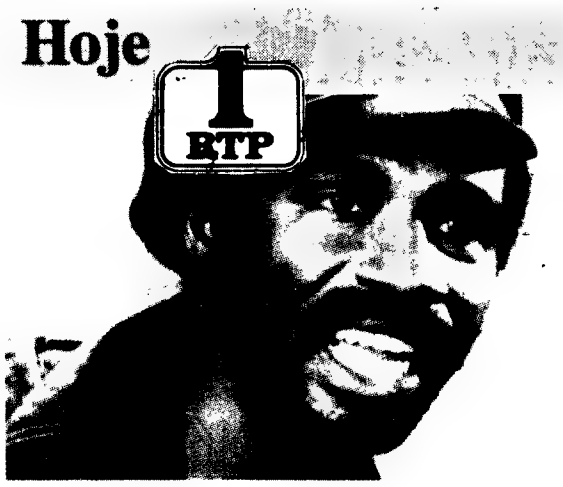


ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

HÁ CERTOS SALDOS
E SALDOS CERTOS
ACERTE
NOS
SALDOS
DA
MEIA-HORA
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Chiado)
AR CONDICIONADO

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibição do 12.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.45 Pergunte Connosco
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 73.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.30 «A Balada de Hill Street» – 12.º episódio. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Michael Conrad, James B. Sikiking. Realização: Robert B. Thompson.
21.30 Concurso Noves Fora... Nada!
22.35 24 Horas

Na RTP-2 mais um programa humorístico com Benny Hill

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 No Mundo dos Animais – o lince
19.30 Jeito e Efeito – objectos decorativos.
20.00 Informação/2
20.30 Os Grandes Maestros – Karl Boehm.
21.30 Animação/2 – evocação de Winson McCay
22.00 À Margem
22.30 Benny Hill – na «Venda do Seculo».

Amanhã

10.32: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: Animação; **12.00**: «Oliver Twist»; **12.30**: Inventário Musical; **12.45**: Memória de um Povo; **13.00**: Novos Horizontes; **13.30**: Muito, Pouco, Tudo ou Nada; **13.55**: Sumário; **14.00**: 100 Grandes Quadros; **14.15**: Gato por Lebre; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: O Mundo em Extinção; **17.00**: Desenhos Animados; **17.30**: Vivámúsica; **18.30**: Fila 1; **19.00**: Jornal da Economia, **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Encontro – com o Trio Odemira; **22.00**: «Dallas»

19.05: «Sítio do Picapau Amarelo», **19.30**: Topo Norte; **20.00**: «Policia Cirurgião»; **20.30**: Volta ao Mundo do Cinema; **21.00** Noite de Cinema – com o filme «Golpe de Misericórdia».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «A Balada de Hill Stre et» (20.30)
Benny Hill (22.30) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
Enquanto Isabel arruma as malas para deixar a casa, abandonando o marido, Cintra pede a Eugénio que se encontre com a família de um operário falecido na fábrica e lhe ofereça ajuda financeira.
Em Nova Itália, Bellini observa Olívia e diz a Frida que a amiga tem um problema de saúde que os exames não acusam, o que é ouvido por Antonieta.
Madalena inscreve-se num curso nocturno de dactilografia; Isabel e Filipe fazem, de novo, as pazes, e Florismal, que completa 30 anos de emprego, é homenageado pelo colega com flores.
Ao contar a homenagem a Alzira, e Quinota, Florismal desmaia de emoção, enquanto em Nova Itália, Frida reza pelas melhores de Olívia.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Tel 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Casamento Branco», espectáculo da extinta Companhia Nacional, em cena no Teatro Aberto, termina a sua carreira, por decisão ministerial, no próximo domingo, apesar do agrado da crítica e do público e dos prémios que lhe têm sido atribuídos.

«A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, vai entrar no terceiro mês de exibição no Teatro da Academia Almadense, onde o Grupo de Campolide se encontra instalado faz agora quatro anos.

O espectáculo, encenado por Peter Schreth e Peter Kleinert, da RDA, prossegue a sua carreira com representações às sextas, sábados e domingos, às 21.45, realizando-se também aos domingos uma «matiné» às 16 horas.

Um dos guaches do pintor luso-americano Manuel da Silva em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril

Cinema

Uma retrospectiva da obra de Norman McLaren, destacado cineasta canadiano, vai ter lugar no Palácio Foz por iniciativa do Cineclube Universitário de Lisboa. Sessões sábado e domingo, às 18 e às 21.30, e nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Fevereiro, às 18 horas.

Música

A Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gerard Oskamp e tendo como solista Manuel Villuendas (violino), dá hoje, às 18.30, um concerto no Grande Auditório da Fundação. No programa: obras de Haydn, Bernstein e Schubert.

O Programa 2 da RDP vai organizar concertos «ao vivo» no seu Estúdio A, transmitidos directamente através da rede de FM do Programa 2 em estereofonia. Esses concertos realizar-se-ão quinzenalmente, às sextas-feiras, a partir de hoje, às 21.30 horas. Abre esta série de concertos «ao vivo» um recital de canto e piano por Luís Madureira e Olga Prats.

Conferências

Amanhã, às 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41, 2.º, com entrada livre, a dr.ª Bela Jardim fará uma conferência sobre «Fialho e a Lisboa Monumental», seguida de colóquio. Esta conferência-colóquio está integrada na série 1 dos «Sábados Culturais», organizada pelo sociólogo Décio Camacho e o etimologista Batalha Gouveia.

Exposições

O artista luso-americano Manuel da Silva vai expor pintura na Galeria de Arte do Casino Estoril. A mostra é hoje inaugurada, às 22 horas, e estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24, até 10 de Fevereiro. Manuel da Silva nasceu em Niles, Califórnia, filho de emigrantes camponeses naturais do Faial. Visitou Portugal pela primeira vez em 1960 e efectuou a primeira exposição na Howland Gallery de San Francisco, em 1963. Realizou posteriormente numerosas exposições em diversas cidades dos Estados Unidos, designadamente Arizona, Los Angeles, Boston, Portland e Washington.

Uma exposição de pintura de Mário Cesariny está patente ao público na Biblioteca-Museu Municipal Albano Sardoeira. A mostra é organizada pela Câmara Municipal local e pelo Grupo de Amigos da Biblioteca-Museu.

«Cartografia dos séculos XVI a XVIII» é o tema de uma exposição patente na Biblioteca Nacional, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira, até 5 de Março.

Carlos Marques expõe pintura e desenho no Porto, na Fundação Eng. António de Almeida. A mostra está aberta, com excepção do dia 31, até 4 de Fevereiro, entre as 14.30 e as 18.30 horas.

Maria Margarida Vigoço expõe óleos na Galeria Capitel de Leiria. A mostra está patente ao público até ao dia 1 de Fevereiro, com o seguinte horário: todos os dias, incluindo sábados, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

VENUS FILMES

2.ª SEMANA CINEBOLSO.

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$15	66$15
ALEMANHA FED (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$527	1$727
BRASIL (cruzeiro)	$292	$542
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	55$35	57$35
(notas de 5 a 1000)	55$85	57$85
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	66$25	68$25
(notas de 5 a 1000)	66$75	68$75
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	124$90	128$90
IRLANDA (libra)	101$80	104$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$75	36$85
VENEZUELA (bolivar)	13$40	14$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Entreposto das ideias; **17.15**: Pela estrada fora; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **17.45**: Entreposto das ideias; **18.05**: Antologia teatral; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – pé de poeta – aqui jazz; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal

Programa 2

16.15 – Canções: Duas melodias clássicas italianas, pelo tenor Beniamino Gigli, acompanhado por Orq. sob a dir Rinaldo Zamboni, **16.50:** Momentos de Poesia – Poemas de Bernardim Ribeiro; **17.30:** Intérpretes portugeses. ; **18.05:** As cores e as formas – Abordagem à obra de Sonia e Robert Delaunay; **18.35:** Música sacra de Mozart – ; **19.00:** Música; **20.10:** Música sinfónica ; **21.00:** Dossier sonoros; **21.30:** «Concerto ao Vivo» Interpretações de obras de compositores portugueses; **23.30:** Música do séc. XX;

Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03**: Musical; **20.30**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24 ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.00**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **20.30**: Abandajazz, **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30** «Flashes» noticiosos de hora a hora

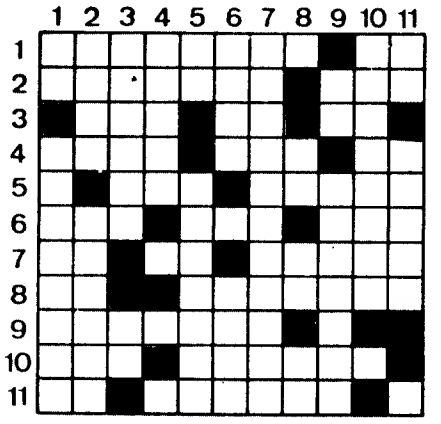
OM Nacional

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao OM e FM de Lisboa, excepto a rubrica pelas **21.00**: Disto e daquilo.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 340

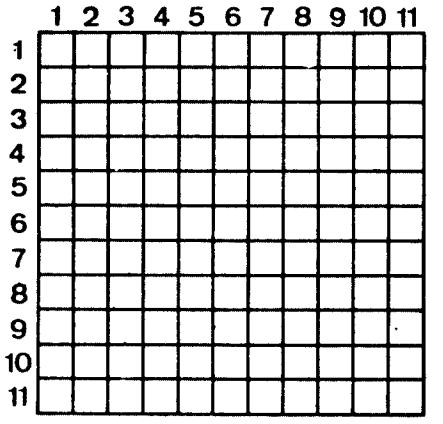


HORIZONTAIS:
1 Lembranças. Estrépito de desmoronamento.
2 Municípios. Oferecer.
3 Coisa (ant.). Mil e cem em romano. Abreviatura de estibordo. (Naut).
4 Colocará. Uma das Cíclades. Antes de Cristo
5 Astrónomo que foi director do Observatório Astronómico de Lisboa e membro da Comissão que estabeleceu a hora universal. O mesmo que arreata.
6 Aqui está. Rio da Suiça. Um milhar
7 Sua Majestade. Crómio (s.q.) Freguesia do concelho da Covilhã
8 Nome de letra. (inv). Trapaceiros.
9 Relatara.
10 O mesmo que três. Dês a cor do oiro a
11 Colónia romana da Líbia de cuja união com Sabrata e Léptis Magna derivou mais tarde o nome da cidade principal Tripolis. Haveres.

VERTICAIS:
1 Sentidas Condolências. Actual.
2 Ilha do Pequeno Belt Soluçara.
3 Osso do Braço (pl.). Nota musical
4 Espécie de chibo africano.
5 Alteza Real Indicado.
6 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Enguias.
7 Resvalais.
8 Pronome reflexo Batráquio. Nota musical.
9 Preposição. Namorados.
10 Contestado.
11 Cidade da antiga Caldeia. Ocultas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 200



HORIZONTAIS:
1 Cidade da Polónia. Rio que banha Setúbal.
2 Despertaras. Cobalto (s q.)
3 Em terra estranha. Ocultas
4 Separaram de outro. Abreviatura de Santíssimo.
5 Sinal (ant). Horror
6 Carta de jogar. Suspiros. Senhoras.
7 Tunda Preposiçao e artigo.
8 Prefixo de negação. Embriaguez. (pl).
9 Nesse lugar. Negociante de fazendas.
10 Gálio (s.q.). Grande ribeira da Asia Russa. Filha de Abu Becre e terceira mulher de Maomé.
11 Sufixo que designa abundância (pl) Espaço de trinta dias Cobalto (s q.).

VERTICAIS:
1 Cidade e porto de Marrocos. Funesto
2 Antepassados. Fazias desaparecer
3 Passeios.
4 Orçaremos.
5 Em a. Pano grosseiro de linho, para capa de fardos.
6 Singulares. Cidade da antiga Caldeia.
7 Oração pública dos Muçulmanos Cidade do estado do Rio de Janeiro.
8 Guarnecemos de asas. Antiga cidade do Baixo Egipto.
9 Doutora. Depois de Cristo.
10 Oportunidade Primeira das duas sílabas que formam a palavra designativa de vaca que serve de guia aos touros bravos.
11 Restos mortais. cidade da Argélia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 339

HORIZONTAIS:
1 O. BOM Emaús
2 Beatas. Atai.
3 Baco Se
4 Pu Fa. Crio
5 Cal Criara.
6 Op. OÉ Taco.
7 Romãs Gero
8 Aire.
9 Cl. Ri. Boa
10 Aa. Erros. IV
11 Os. Oó. Morte.

VERTICAIS:
1 Obó. CORAÇÃO.
2 Papoilas
3 Babul Mr
4 Ota. Aéreo.
5 Macacos Iró.
6 SOFRE O
7 BOM.
8 Mascate Oso.
9 Aterraria.
10 Ua Iaco. It.
11 SISO OUVE

Provérbio: O BOM CORAÇÃO, SOFRE; O BOM SISO, OUVE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 199

HORIZONTAIS:
1 Madalena; Dc
2 Avisaram; Ma.
3 Co; Rias.
4 Esmolar; Uçá
5 Amor; Baal
6 Regar; Barão.
7 Arpoaras.
8 Seara.
9 Al; Ata.
10 Momo; Ghat.
11 Atasco; Rabi.

VERTICAIS:
1 Maceira; Amã
2 Avós; Lot.
3 Dl; Magas; Má.
4 Assomaremos.
5 La; Lorpa.
6 Errar; Orágo.
7 Nair; Baath
8 Ama; Bar; Aar
9 Suaras; Ta!
10 Dm; Caás.
11 Cavalo; Loki.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
c/ Sean Connery

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland
Às 24
O LADRÃO PROFISSIONAL

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje, estreia, às 21.30
Int. men. 13 anos
ACTAS DE MARUSIA
Hoje, às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30
VAI TRABALHAR MALANDRO

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Só seria herdeiro universal se fosse pai no prazo de um ano!
Custou... mas foi!
MULHER IMACULADA... AMANTE APIMENTADA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
37.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Hoje, às 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
Hoje, às 14.00, 16.30 e 19.00
Ultimas exibições do filme
POPEYE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
O SUPERESPIÃO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Às 24 h
GRIZZLY O MONSTRO DA FLORESTA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30
Int. a men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Às 14.30, 16.45 e 19.00
ROBERT ROBERT
Às 24 horas
EL MACHO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
UMA VIDA NA ESCURIDÃO
Filme indiano
«JHEL KE US PAAR»

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje, estreia, às 21.30
Não ac. men. 18 anos
3 HOMENS A ABATER
Hoje, às 14, 16.30 e 19.00
Ultimas exibições do filme
DESIDÉRIA – (iniciação de uma virgem)

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador de «Contos Imorais»
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
Às 15.15 e 18.30 – Ultimas
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38
Às 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O SUPERDINÂMICO
com Bruce Lee
Amanhã, à meia-noite
Int. a men. de 18 anos
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30
Int. men. 18 anos
DESIDÉRIA (iniciação de uma virgem)
3.ª semana
Uma adolescente em confronto com a corrupção, o vício e os excessos sexuais

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

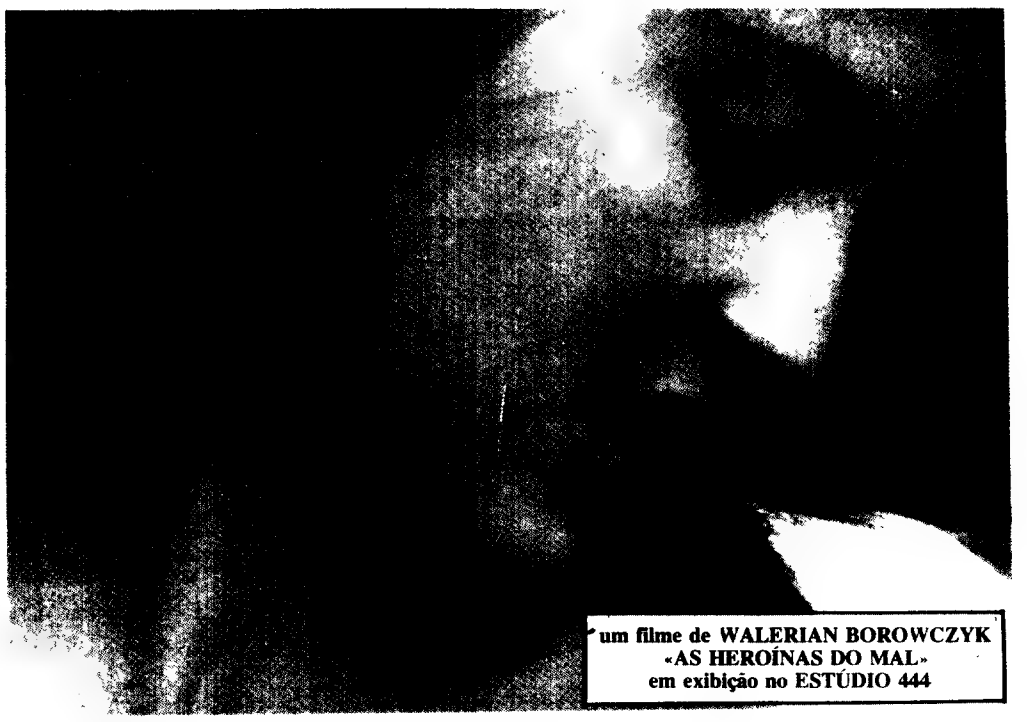
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellocchio, Pasolini e Godard

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
Às 24 horas
ÓDIO VELHO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Hoje, estreia, às 21.30
Int. men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Hoje às 14, 16.30 e 19.00
Ultimas exibições do filme
ROBERT E ROBERT

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

– Int. men. 13 a.
NAO HA NADA P'RA NINGUEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FANTASMAS NOCTURNOS
Às 23.45 – Bom cinema
Não acon. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NEW YORK

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Não Há Nada Pra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Chama da Esperança», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Um Polícia dos Duros», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Gelado de Limão III», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Divina Loucura», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Dois Amigos em Apuros», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Fuga para a Vitória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Esplendor na Relva», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Dama das Camélias», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Tudo Boa Gente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Sombra do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Porteiro da Caixa», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «A Guerra Continua», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Almas Perdidas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lisa, Sexo Fatal», às 19.00 (18 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Atlantic City, USA», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Da Vida das Marionettes», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZILER, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13. **MARQUES FREIRE**, R. Santo António à Estrela, 56. **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C, **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262), **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703), **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750). **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728). **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A. do Falcão, 3-A; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Viver Mulher», às 22.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos).
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
S. LUIZ – «O Lírio do Inferno», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
FILARMONICA DA AMADORA – «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estónas de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, Est. Particular Henrique Pousão (T. 966449); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente. **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas, **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **Guerra Junqueiro**; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Reis – (Permanente).
COVA DA PIEDADE – Cerqueira (T. 270254). Até às 22 horas.
LARANJEIRO – Almeida Araújo (T. 2492324). Até às 22 horas.
COSTA DA CAPARICA – Higiéne – Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas.
BARREIRO – Soares (T. 207023). Permanente
SETÚBAL – Oliveira – R. da Misericórdia. **Louro** – R. Frei António Chagas, 24-A

●

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

●

LOURES – Sálvia – Av. da Republica 29 (Tel. 2531240). Até às 22 horas
MOSCAVIDE – Banha – Av. de Moscavide, 22 -A (T. 25185'8). Até às 22 horas
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Permanente

Porto

De dia e só até às 22 horas (reforço)

Ferreira – Praça D. Afonso V, 55-B, **Ameal** – Rua do Ameal, 1227; **Cruz** – Rua de Costa Cabral, 1082, **S. Lázaro** – Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Parente** – Rua das Flores, 114

(De dia e toda a noite)

Correia de Araújo – Rua de Santa Catanna, 259; **Figueiredo, Ld.ª** – Rua de Cedofeita, 125; **Lousada** – Rua do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA** – Rua S. Roque da Lameira, 1473; **Guarani** – Rua Pedro Hispano, 367.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Miranda – Praço do Comércio, 41 Telefone 23261.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.38 4,0 m 11.23 1,0 m
18.00 3,8 m 23.36 1,2 m
Dia 30
6.15 4,0 m
18.40 3,7 m 12.06 1,2 m

últimas

EFECTUA-SE AMANHÃ, às 15 e 30, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma reunião para aprovação do programa completo das comemorações dos 20 anos da «crise académica de 62».
Na reunião será eleita uma comissão definitiva para levar a cabo as comemorações.
Os organizadores apelam à participação nesta reunião dos dirigentes associativos e militantes que se destacaram nessa importante fase de luta académica, em Lisboa, Porto e Coimbra.

AS CAMPANHAS ELEITORAIS para as eleições intercalares da freguesia de Santo Ildefonso, no Porto, e Fiães, em Vila da Feira, marcadas para o próximo domingo, terminam esta noite no cumprimento das disposições legais.

As respectivas juntas de maioria AD e PSD, caíram em Setembro e Outubro do ano findo. Em Santo Ildefonso concorrem cinco listas: (CDS, PSD, PS, APU e UDP) e em Fiães, três: (CDS, PS e APU). Vários factores apontam para que no Porto a vitória venha a ser decidida entre o PS e a APU e em Fiães seja esta coligação a alcançar a maioria.

RESIDÊNCIA SEM 400 CONTOS de valores mercê de alguém que usando chave falsa ali penetrou na ausência dos locatários, levando tudo quanto de mais valor existia, desde as jóias aos casacos de peles. Foi na Rua Dr. Henrique Martins Gomes, 18, ao Lumiar, onde a Judiciária se deslocou para tentar identificar a mão que usou a chave e recuperar os artigos.

ASSALTADO O HOSPITAL DE SETÚBAL por alguém relacionado com o consumo ou comércio de droga, pois entre outras coisas apoderou-se de seringas, livros de receitas médicas, carimbos e respectivas almofadas. Presumia-se naturalmente que se destinavam à aquisição de estupefacientes. A Judiciária local, viria a prender o autor, um jovem de 21 anos, de apelido Silva que ainda tinha em seu poder todos os artigos.

As autoridades averiguam a existência de prováveis cúmplices.

Amor sem fronteiras

Um «estudante liceal sem grandes histórias» de uma aldeia do Norte de França, Philippe X, de 16 anos, desviou ontem um autocarro escolar, porque queria ir ter com uma jovem holandesa.

Eram 7.45 quando Philippe X, aprendiz de torneiro no Liceu de Ensino Profissional de Soisson (Nordeste de Paris), entrou, como todas as manhãs, para o autocarro. Contudo, a bordo do veículo, o jovem tirou uma arma do seu saco e ordenou ao condutor que seguisse para as Ardenas. Como Philippe fez sair do autocarro em diferentes paragens, dois grupos sucessivos de sete jovens, mantendo apenas seis a bordo, as autoridades depressa tomaram conhecimento do desvio, e já às 9h a Polícia montava um importante dispositivo de intercepção, que incluía barragens e helicópteros, num raio de várias dezenas de quilómetros.

No entanto, o autocarro só seria encontrado depois de ter passado, para surpresa dos guardas da Alfândega, a fronteira belga, ao fim da manhã, no posto de Bettignies, perto de Maubeuge. «O autocarro ia a toda a velocidade, disse um empregado da alfândega, e nada pudemos fazer».

A partir daí, a Polícia perdeu o controlo do veículo durante várias horas. As buscas na Bélgica não permitiam detectá-lo. Dão com o autocarro apenas na estrada da fronteira belgo-holandesa. Pelas 16h locais, o autocarro era encontrado pela Polícia holandesa em Veldhoven, localidade do Leste da Holanda. O jovem tinha obrigado o motorista a seguir para um Instituto para crianças sob tutela na região de Veldhoven, onde entrou com uma menina de 12 anos que mantinha como refém.

O motorista do autocarro, acompanhado pelos outros cinco reféns, partiu imediatamente para o comissariado de Polícia mais próximo. Seguindo as indicações do motorista, os polícias irromperam pelo Instituto, prendendo facilmente o jovem Philippe e libertando o refém.

A explicação para este acto de Philippe X é simples: No Verão passado, durante as férias, Philippe tinha encontrado Marita uma jovem de um grupo de Veldhoven que passava férias perto de Braine. A 14 de Julho, dia da festa nacional francesa, dançara com ela longamente. À separação forçada os amantes reagiram com a inevitável correspondência. Mas um tempo de férias não bastava e, numa última carta, a jovem convidava Philippe a ir visitá-la nas próximas férias de Verão na cidade holandesa. A mãe de Philippe comenta: «tinha pedido para ele um passaporte. Creio que não quis esperar pelo mês de Julho».

O condutor do autocarro e quatro dos «reféns» no final da aventura do jovem Phillipe. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Durante audiência em Belém

Novo Governo dentro do actual quadro parlamentar

— *defendeu o MDP*

«A demissão imediata do Governo AD como forma de evitar uma maior degradação da vida nacional» foi ontem defendida junto do Presidente da República por uma delegação do MDP/CDE, constituída por José Manuel Tengarrinha, Helena Cidade Moura e Herberto Goulart.

No final da audiência de hora e meia, solicitada pelo MDP/CDE com objectivo de transmitir ao general Ramalho Eanes as conclusões da recente reunião do seu Secretariado, José Manuel Tengarrinha sublinhou aos jornalistas que se tem vindo a assistir a uma «degradação crescente da vida democrática e que a AD tem manifestado dificuldades em governar com competência e de acordo com os interesses da maioria do Povo e com a necessidade de salvaguarda do prestígio dos órgãos e das instituições democráticas».

Tengarrinha informou ainda ter o MDP/CDE defendido junto do PR «que se limitou a ouvir» a tese de que é possível encontrar-se outra solução governamental «dentro do actual quadro parlamentar», manifestando a convicção de que uma iniciativa presidencial nesse sentido «poderia encontrar certo consenso» que, todavia, não especificou.

Na hipótese de esta solução falhar, o dirigente do MDP/CDE defendeu como alternativa possível, a realização de eleições antecipadas, acentuando – a uma questão posta pelo «DL» – que a AD seria necessariamente derrotada. «Não temos qualquer dúvida – disse – de que o quadro parlamentar actual já não corresponde à realidade eleitoral do País, como aliás o mostram quer as sondagens quer os resultados das eleições autárquicas intercalares que se têm vindo a realizar».

José Manuel Tengarrinha manifestou, por outro lado, a preocupação do MDP/CDE em relação a alguns aspectos da revisão constitucional, designadamente a questão da redução dos poderes do PR na nomeação das chefias militares.

Sobre as declarações do porta-voz de Belém ao «DL» que admitiam a hipótese de renúncia de Eanes, o dirigente do MDP salientou que foi apresentado um «quadro possível», mas manifestou preocupação pela eventual demissão do Presidente «mesmo se tivesse os seus poderes reduzidos».

Conselho de Ministros: Freitas do Amaral falou da viagem de Balsemão

O Conselho de Ministros iniciou ontem a apreciação de dois projectos de propostas de lei relativas às práticas individuais restritivas da concorrência e às práticas concertadas e abusos de posição dominante restritivas da concorrência.

O Conselho, reunido sob a presidência do vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, aprovou diversos projectos de decreto-lei, designadamente o que altera a lei orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o que cria a área de paisagem protegida da serra do Açor, concelho de Arganil, e o que estabelece o novo regime dos estágios pedagógicos para os ensinos preparatório e secundário no território de Macau.

Aprovou também o projecto de decreto-lei que permite ao pessoal docente não efectivo, que complete um ano de serviço até 31 de Dezembro do respectivo ano civil, o gozo antecipado de férias no período compreendido entre 15 de Julho e 15 de Setembro.

O Conselho de Ministros foi, por outro lado, informado sobre a forma como está a decorrer a deslocação do Prmeiro-Ministro às capitais de alguns países da CEE, ouvindo exposição de Freitas do Amaral e do ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, e congratulou-se com o seu balanço positivo, nomeadamente com a aceleração do calendário das negociações escalonadas para 1982.

Mota Amaral: encontros com Reagan e Carlucci

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, chegou ontem a Lisboa e partiu hoje para os EUA, onde efectuará uma visita oficial de sete dias.

Mota Amaral terá em Washington encontros com o Presidente Reagan e com o vice-secretário da Defesa, Frank Carlucci, e pronunciará uma conferência sobre os Açores no Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown.

Ainda na capital dos EUA o presidente do executivo açoriano terá também encontros com elementos da Administração e membros do Congresso, com quem trocará impressões ligadas ao auxílio que aquele país está a prestar ao desenvolvimento do arquipélago.

Hoje, Mota Amaral desloca-se à cidade de Newark, onde será homenageado pela comunidade portuguesa ali fixada. Amanhã, em Nova Iorque, estará presente na festa comemorativa do III Aniversário da Câmara do Comércio Portuguesa nos EUA.

Fundada em 5 de Fevereiro de 79 aquela instituição luso-americana homenageia este ano a região dos Açores, promovendo uma dxposição de produtos do arquipélago.

Com Mota Amaral seguiu também o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM•BELÉM•JERICÓ
MAR MORTO•NAZARÉ•TIBERÍADES
CAFARNAUM•HAIFA•TEL-AVIV
• 1 SEMANA DE ESTADIA •
INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
1982-PARTIDAS-1982
FEVEREIRO 16
MARÇO 2 e 30
ABRIL 6
MAIO 18
JUNHO 8 e 22
JULHO 13
AGOSTO 3, 10, 24 e 31
SETEMBRO 2, 7 e 21
OUTUBRO 19
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Uma farta colecção de parvoíces

Há pessoas que coleccionam selos. Outras, medalhas e/ou moedas. Alguns, caixas de fósforos, armas, relógios, gatos — empalhados ou não —, borboletas, quadros, antiguidades e etc. Principalmente ETC's.
O meu amigo J. F. colecciona apertos de mão de pessoas célebres. Já apertou a rel mão da rainha Isabel, do príncipe Filipe, dos presidentes Juscelino, Café Filho e Figueiredo do Brasil. A do marechal Tito da Jugoslávia e de Ceausescu da Roménia. Ramalho Eanes de Portugal. Da cantora Rita Pavone. Do jogador Eusébio e outras mãos menos votadas.

OUTRO amigo, Newton Monteiro, colecciona editoriais de jornais. Quotidianamente, Newton recorda cuidadosamente os editoriais de todos os jornais, diários ou não, classifica-os numa pasta e os guarda num ficheiro. Há, porém, um porém: Newton nunca os lê. Nunca!

São manias — talvez dr. Freud as explique...

Eu também tenho a minha mania de coleccionar. Colecciono besteiras: **grafittis**, frases, epitáfios, anúncios de jornal, **slogans**, textos de tabuletas e outras sandíces igualmente inúteis.

Aliás, não tão inúteis assim, pois depois de ter juntado algumas besteiras, reduzo-as a expressão de uma crónica e publico-a neste jornal, que sempre dá algum dinheirinho, o bastante para o leite das crianças, o feijão preto da panela e o tinto aqui do escriba.

Para hoje seleccionei algumas frases, avisos e cartazes colocados em bares e restaurantes, recolhidos nas leituras e nas minhas andanças por essas «Oropas, França e Bahia». Este cartaz, por exemplo, pode ser visto num bar-restaurante no centro de São Paulo: «**Aberto vinte e quatro horas por dia, até às quatro da manhã**». No Recife havia um restaurante que ostentava na fachada o **slogan: «Ambiente excessivamente familiar»**, claro que foi à falência. Ainda no Recife, o restaurante Mirian criou fama pela suculenta feijoada que servia à noite aos boémios cadastrados com o caloroso apelo: «**Quem não suar não paga**». Sempre paguei! .

Numa pastelaria de São Paulo, na montra, este cartaz: «**Torta de maçãs como a Mamãe faz»: Cr$600,00 o quilo**».

E na mesma montra, outro cartaz: «Torta de maçãs como Mamãe pensa que faz: Cr$800,00 o quilo».

Na Cidade do México, vi num bar: «**Proibida a entrada de cães, mulheres e militares fardados**». E um pouco mais acima, em Nova Iorque, num restaurante: «**Se ficou contente com nossos pratos, com nosso atendimento, volte. Se não ficou, mande seus amigos aqui: assim lhes pregará uma bela partida**».

É um costume brasileiro, antes de virar o copo de cachaça, dar um gole para o **santo** (o santo aí é Exú, divindade da macumba) vertendo no chão uma pequena quantidade da bebida. O proprietário, sensatamente **tabuletou: «Não jogue pinga** (cachaça) **para o santo, porque ele não ajuda na limpeza»**.

(Por falar em «dar **pro** santo», faço esse parêntesis para contar o diálogo entre dois cachacheiros. O primeiro, ao ver que o companheiro não cumpria o preceito, advertiu-o: «e o do santo?»

— O meu santo já morreu de cirrose, respondeu o segundo), fecho parêntesis.

«Prezado cliente, não se queixe do nosso café! Um dia você também vai ser velho e fraco»; **«Servir bem é o nosso lema, para que todos saiam satisfeitos e bem dispostos, para voltar novamente e gastar aquela grana»**; **«Aqui só vendo pinga com atestado de antecedentes»**; essas «advertências» podiam ser lidas em alguns restaurantes na estrada Rio-São Paulo. No último — o da pinga com bons antecedentes —, no WC das mulheres (contaram-me) lia-se: «**Queridas, usem este banheiro** (casa de banho) **com educação, assim como se estivessem em sua própria cozinha**».

Cartaz optimista, para não dizer escatológico, era o do restaurante em Nova Jersey: «**Em caso de ataque atómico, mantenham a calma: paguem a conta e saiam correndo como loucos**».

Os irlandeses têm sangue quente, gostam de jogar à porrada: Num bar de Dublin, esse aviso: «**Roga-se aos prezados clientes que não usem cadeiras, nem mesas para se agredirem. As mocas estão atrás da cortina**». Temendo **broncas,** o dono de um bar em São Paulo afixou esse cartaz: «**Para evitar encrencas com os gatos da casa, não são admitidos cachorros neste estabelecimento**».

Precavido também era o dono do bar onde estava fixada essa tabuleta: «**Nós só confiamos em Deus. Todos os demais têm que pagar no acto**».

Num restaurante em Mâcon, França, havia uma tabuleta que, poeticamente informava e convidava: «**Napoleão e Josefina almoçaram aqui. Porque não você?**»

A resposta não tardou: «**Porque minha Josefina não quis**», alguém respondeu escrevendo em baixo.

Mas as melhores, recolhi-as eu no livro «**Colecção dos Letreiros Célebres que se acham escritos em cima das portas de várias lojas desta capital para servirem de tabuleta e conhecimento do público**», editado em 1806, em Lisboa, na oficina de Simão Tadeu Ferreira, coligidos por **um Taful de Luneta,** do qual reproduzo algumas citações: «**Aqui se administram bebidas com toda a sisudeza**»; «**Aqui se tomam borracheiras mestras**»; ou o honestíssimo «**Bebidas para sustentar o vício**».

Não se faz mais epígrafes como antigamente.

Duda Guennes

Quinze mil horas, dezoito mil assassínios

Os filhos da televisão e dos narcóticos visuais

No termo do «túnel» escolar, um adolescente americano engoliu quinze mil horas de televisão, assistiu a 18 mil assassínios e tragou 350 mil anúncios publicitários.

Os americanos têm razão, pois, para estar preocupados. O «garrafão» electrónico a quem confiam os seus filhos há mais de um quarto de século, transformou as gerações jovens num amontoado de seres introvertidos, ilógicos, incapazes de redigir e articular ideias, sem capacidade de concentração e rebeldes, além de tudo.

Trabalhos recentemente elaborados confirmam que este «tranquilizante», ingerido em doses elevadas, implica efeitos secundários de certa monta.

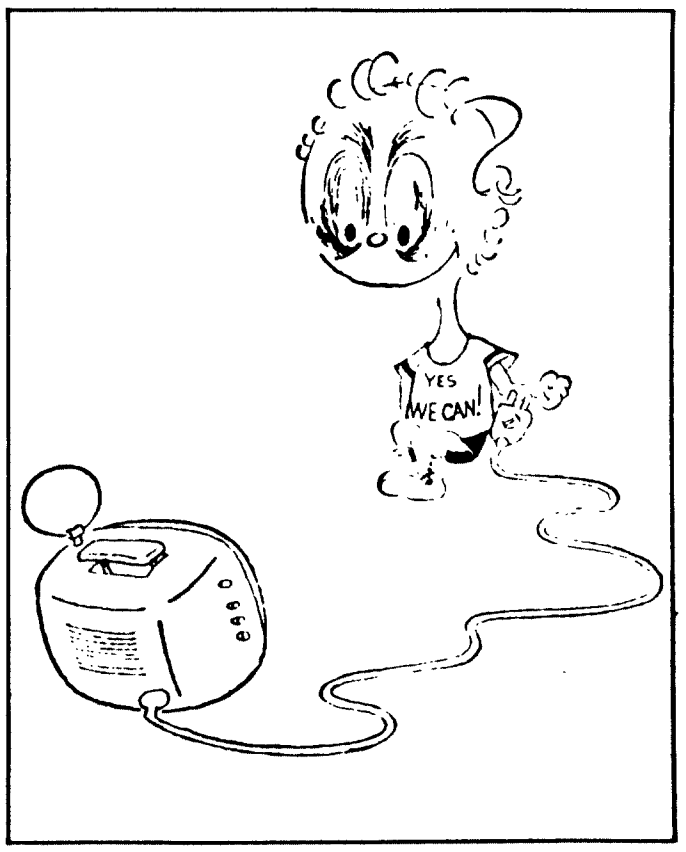
É fácil de perceber porquê: nos Estados Unidos, as crianças com menos de cinco anos passam em média 30 horas por semana em frente do pequeno écran. Aos dezassete anos, é o que já deixámos dito.

No passado, os pedagogos insurgiram-se principalmente contra a má qualidade dos programas, a sua violência inútil, o conteúdo problemático das suas mensagens e a falsidade das invectivas publicitárias.

Nos nossos dias, todo o mundo se preocupa com a enorme quantidade de emissões assimiladas por parte de uma clientela particularmente receptiva e assustadoramente vulnerável.

Com estas novas preocupações, surge também uma (nova) necessidade de controlar com rigor o seu consumo, por parte de muitos pais. Mas, é evidente, a maioria resiste com muita dificuldade à tentação de rodar o botão que lhes trará, por artes de alquimia, o silêncio, o apaziguamento e a disponibilidade para se ocuparem com outras coisas diferentes das que o «quadrado mágico» comporta.

«À força de olhar para as sombras que mexem no pequeno écran», escreveu há tempos Claude Sarraute no «Le Monde», «a criança e o adolescente penetram e completam-se num mundo



irreal comparável, afirmam alguns, ao que conduz o uso da droga ou do álcool».

Assim, pela primeira vez desde que entrámos na «galáxia de Marconi», as pessoas começam a interrogar-se seriamente quanto aos efeitos a longo e a curto prazo daquilo que alguém apelidou de «The plug in-drug» (título de uma obra de Mary Winn sobre o assunto).

Enquanto em França começa a surgir quem lamente a ausência ou reduzida presença de emissões televisivas para crianças, nos Estados Unidos elas constituem o prato forte. Todos os dias, as diversas cadeias, e particularmente nos fins de semana, desfiam um rosário de Tarzans, Pica-paus, Popeyes, Panteras e outros Duffy Ducks. Mais ainda: cortejo de super-heróis, Goldoraks, etc., etc.

Pelo meio, uma caterva de mensagens publicitárias propondo cereais, doçarias, limonadas e biscoitos.

O problema complica-se quando ficamos a saber que tudo isto é hoje servido por boas emissões, com evidente «qualidade». Trata-se de emissões inteligentes (Children's Television Workshop, Sesame Street, Electric Company e outras do género) que misturam habilmente o útil ao agradável, desenvolvem a inteligência, o sentido de observação, os conhecimentos das crianças em idade pré-escolar e chegam mesmo a combater preconceitos, instruindo sem deixar de divertir.

Uma legião de especialistas esforça-se, assim, por fixar a curiosidade de uma audiência instável, caprichosa, incapaz de se concentrar. Com efeito, habituados a verem formar-se, deformar-se e tornar a reconstruir-se uma gama de números e letras, os «putos» aborrecem-se, desligam, já não acompanham. Talvez seja, afinal, demasiado tarde...

Para eles, a escola deve constituir uma espécie de divertimento, um pouco travestido de espectáculo, que se acompanha sem verdadeiramente nele participar.

E, infelizmente, chegou já até nós um tipo de aprendizagem da leitura que pressupõe uma diversidade de conhecimentos, mas que não implica necessariamente que se saiba ler.

Resultado: sob influência da televisão — não adianta escamotear o problema — corremos o risco de ver crescer uma geração cujas faculdades de verbalização e concentração são pouco mais do que elementares... E amanhã, onde estarão esses homens?

Carlos Pessoa

Cinema

William Holden em «**Tudo boa gente**»: uma comédia sobre Hollywood nos limites da sua própria permissividade

AS ESTRELAS

Noite e Nevoeiro —	★★★★
A amante do tenete francês —	★★★★
O mistério de Oberwald —	★★★★
Francisca —	★★★★
Os salteadores da arca perdida —	★★★
Tudo boa gente —	★★
Crónica da mais velha profissão do mundo —	★★
As herdeiras —	★★
Viagens alucinantes —	★
Amor e raiva —	★

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

● **Noite e nevoeiro**
de Alains Resnais
(França — 1955)

Por uma vez, por um filme, façamos uma daquelas afirmações impossíveis de provar: **Noite e nevoeiro** é o melhor documentário jamais feito. O horror do nazismo, da memória do nazismo, do esquecimento.

Cinema Quarteto — sala 2
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(interdito a men. 13 anos)

● **A amante do tenente francês**
de Karel Reisz
(GB — 1981)

Uma ficção a reinventar o romantismo no cinema, numa clara revisão do romantismo do cinema clássico (americano, evidentemente). Meryl Streep, pela primeira vez em vedeta, a provar que é uma das maiores actrizes destes dias.

Cinemas S. Jorge 1
(15.15, 18.30 e 21.30h)
e 7.ª Arte Cinema
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 13 anos)

● **O mistério de Oberwald**
de Michelangelo Antonioni
(Itália — 1980)

Tão longe e tão perto do cinema da transferência! Um écran que se decompõe, um cinema que morre/renasce. Antonioni, de novo, apaixonante.

Cinema Quarteto — sala 1
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Francisca**
de Manoel de Oliveira
(Portugal — 1980)

Já ultrapassou a barreira dos trinta mil espectadores e prossegue. Manoel de Oliveira já venceu o primeiro confronto com um público geralmente avesso ao seu cinema. **Francisca,** a evidência do génio numa radical austeridade, merece-o. E também este marginal cinema português.

Cinema S. Jorge 3
(14, 17.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Os salteadores da arca perdida**
de Steven Spielberg
(USA — 1981)

Um brinquedo interminável, um cinema de adolescente com toda a memória da adolescência. E, como convém nessa idade verde, a toda a velocidade.

Cinemas Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
e Berna
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Tudo boa gente**
de Blake Edwards
(USA — 1981)

Uma comédia que olha Hollywood como um ninho de oportunistas, gangsters, velhacos, mais ou menos mentecaptos. Na sua aparente razia, porém, há limites que se não ultrapassam. O que deixa supor que a coisa é bem menos risonha, bastante mais sinistra.

Cinema Caleidoscópio
(14, 16.30, 19, 21.30)
(interdito a men. 13 anos)

● **Crónica da mais velha profissão do mundo**
de Daniel Duval
(França — 1979)

A prostituição rende, mesmo quando vista por um olhar que não é de proxeneta nem de cliente. Mas, se também não é o olhar da prostituta, que olhar é este?

Cinema Quarteto — sala 1
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● **Amor e raiva**
Filme em sketches de Carlo Lizzani, Marco Bellocchio, Bernardo Bertolucci, Pier Paolo Pasolini e Jean-Luc Godard.
(Itália — 1969)

Os anos 60 também foram lugar de pretenciosos exercícios de gratuitidade. Este filme prova-o. Os papas não são infalíveis.

Cinema Quarteto — sala 2
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(interdido a men. 13 anos)

● **As herdeiras**
de Márta Mészáros
(Hungria - França — 1980)

Quando Márta Mészáros consegue, enfim, ser co-produzida e internacionalmente distribuída pela Gaumont, está já esgotada? Não tanto. Mas que se trata do mais frágil de todos os seus filmes, disso não restam dúvidas.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdido a men. 13 anos)

● **Viagens alucinantes**
de Ken Russell
(USA — 1981)

Uma história (estimulante) de Paddy Chayefsky, maltratada no argumento e na realização. Alguns efeitos especiais são triunfo de mais um filme marcado pelo visionarismo cordel de Ken Russell.

Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos).

Teatro

O último espectáculo de R. Demarcy e T. Motta

Atenção, obra-prima

O «Monde» de 20 do corrente dá honras de primeira página à crítica de Michel Cournot ao último espectáculo de Richard Demarcy e Teresa Motta estreado no dia 15 no Théâtre de la Tempête, na Cartoucherie de Vincennes. O comentário de Cournot é um belo e apaixonado (e apaixonante) ditirambo, à boa maneira daquele crítico do «Monde», que é também romancista e realizador, quando ama os espectáculos que critica. Como conheço o texto e vi dois ensaios do espectáculo, posso garantir a justeza da opinião cournotiana, embora provavelmente viesse a ter uma outra visão do espectáculo.

PELA minha parte, gostaria de chamar a atenção da Embaixada francesa para este espectáculo. Temos recebido ultimamente alguns espectáculos oriundos de França e não deixará por isso de ser curial pedir que as entidades próprias estudem a hipótese de trazer até cá «L'Étranger dans la maison». Por várias razões: porque é (pelos vistos) um belo espectáculo, porque fala da situação de um emigrante, porque tem presenças portuguesas. Não apenas a de Teresa Motta, naturalmente a mais importante, mas também a de um som musical que surge, algures, na respectiva banda, e que é bem um toque à maneira de Demarcy. Estava ele há uns anos aqui em Lisboa, quando surgiu no aparelho de televisão um programa sobre Trás-os-Montes, com música tradicional. Correu a buscar o gravador, e eis agora que parte dessa gravação surge neste espectáculo. Portanto, pela Teresa, pelo resto, e também pelo próprio Richard, ele, com passaporte francês, cidadão do mundo, cidadão tão português como qualquer de nós. Português não apenas pelo coração (não é Teresa?), também pela sensibilidade, pelo corpo, pela respiração, pela pontaria submarina (que o digam os polvos & outros bichos das águas de Vila Nova de Milfontes- é-o pelo amor que tem à nossa terra, ao nosso povo, que amam mais do que muitos que andam por aí em inflamadas declarações de amor embora não passem de vulgares proxenetas, pelo amor que tem a todos nós (todos, mais devagar, não é Richard?), amor que explode nas suas palavras, no seu riso, até na sua melancolia perante o que isto foi, depois do 25 de Abril, o que isto é.

Razões mais do que suficientes para aqui fazer este apelo a quem de direito. **C.P.**

«O estrangeiro em casa»

A nova peça escrita e encenada por Richard Démarcy, «L'Étrnger dans la maison», é uma obra-prima. Démarcy afirma-se como um dos criadores decididamente novo e completo do teatro de hoje. Em primeiro lugar, Démarcy é um autor dramático, um escritor com uma voz original, um poeta.

Ao inventar as imagens, as palavras, os factos, de «L'Étranger dans la maison», dá uma visão do nosso país, da nossa vida actual, descreve, analisa, discute, responde. O seu teatro participa de tudo o que nos diz respeito, como todo o teatro autêntico.

Ao inventar as imagens, as palavras, os factos, de «L'Étranger dans la maison», dá uma visão do nosso país, da nossa vida actual, descreve, analisa, discute, responde. O seu teatro participa de tudo o que nos diz respeito, como todo o teatro autêntico.

Em segundo lugar, esta intervenção de um poeta na nossa vida pública suscita-nos uma outra consciência, uma outra aproximação das coisas. Não duplica a informação pura, a reflexão, a política. Instala-se noutro lugar, rebenta barreiras, prolonga outras ondas, jogo com outros sentidos de percepção.

Para isso, Démarcy não utiliza uma tecnologia avançada. Pelo contrário, «proporciona» um toque, um magnetismo eternos. Ele é o último dos últimos da grande família dos feiticeiros, mágicos. Com ele, descobrimos coisas porque mete o pé na poça com sandálias estreladas. As palavras proferidas pelos actores em «L'Étranger dans la maison» são sem dúvida francês de 1982, mas a substância espiritual dessas palavras, a natureza da sua energia, são antigas e universais, como o calor e o frio, o fogo de lenha e a água do mar, ou o sangue e a febre, ou a loucura que ataca a cabeça, ou a doçura tranquilizante das canções de embalar, e os olhos redondos também e os saltos de carpa que dá o idiota para quebrar o gelo: as palavras de teatro escritas por Démarcy, por mais novas que sejam, tão adequadas ao quotidiano, descendem dos contos antigos, palavras-fadas, palavras-canções ou cantos dos mortos. Existe um fio de prata, entrançada talvez em raios de luar, que atravessa os escritos dos tempos, os deuses, os ogres, os Aladinos, mais de uma vez na história desta terra aconteceu que estes bufarinheiros de canções tinham posto o dedo nesta ferida vital.

Em terceiro lugar, Richard Démarcy é um mágico de imagens. Um espaço cénico, um qualquer canto de um quintal onde, uma noite, faz teatro, é sempre, nos dedos de Richard Démarcy, uma ilha de luz onde garotos andrajosos descobrem um tesouro. Aí, não acredito na possibilidade de qualquer análise. Trata-se de uma faculdade que não se explica.

Três camas
numa cama-jangada

Este velho hangar de fábrica do Théâtre da la Tempête, quantas vezes aqui estivemos e aqui vimos belas coisas em excelentes cenários. Mas Démarcy aparece e isto torna-se irreconhecível. E no entanto não há mais do que um cavaco, um machado, um cobertor vermelho, uma almofada branca, uma bola de pão, um enorme armário. É que existem seres habitados, atravessados por hábitos muito generosos, que têm esta capacidade de manipular as coisas como manipulam, conhecem o sentimento de amizade que dimana das coisas, as suas cumplicidades, sabem que se pode conviver porque dá ânimo, porque se gosta, porque se fala, e sabem como colocar o pão ao lado do vermelho e o bastão perto da porta, e tudo isso em perfeito à vontade.

E eis o teatro, quando numa respiração e numa emoção singulares, a vida em comum e as chamas das velas, os lençóis amarrotados e as palavras, a maldade inconsciente e o bater duma porta, as cordas da guitarra e as licenças dos emigrantes — os actores no palco e os fuzilados um pouco mais longe, sim, quando tudo isso, à vista e ao toque de um animador tímido, angustiado, se mescla, abraça, se ilumina e se transforma num acontecimento real, sério, que ajuda a compreender, enquanto tudo é invenção, imaginação, quase extravagância e loucura.

«O Estrangeiro na Casa», ou a história de Zerbi Larbi de Berbérie, perseguido pela polícia, que se refugia numa casa de Paris onde três crianças voam com os remos da sua cama-jangada até ao dia em que o rei de França se faz convidado dessa casa para jantar com a sua cozinheira, aliás Gorillo, aliás Madame Marguerite e o grande combate que se segue, esta farsa-canção infantil-trági-comédia-mistério-canção colocam uma vez mais o problema-chave do riso.

O riso está incessantemente presente neste espectáculo, nesta obra que, pela poesia mais forte e mais reflectiva, desvenda aspectos, perfis, fenómenos como o rascismo,a violência de Estado, a liberdade de pensar e de agir. Démarcy demonstra que há limites que não podem ser ultrapassados, que há cegueiras que não podem ser suprimidas, e muito simplesmente que certas verdades primeiras enfim não podem ser ditas, a não ser que o riso louco intervenha como uma centelha iluminante, como um grito de libertação, e mesmo quando, como em Démarcy, a poesia surpreendente das palavras e das imagens toca a consciência duma ardente emoção, e que esta emoção permanece enquanto o riso estala. A encenação é de Richard Démarcy e de sua mulher, Teresa Motta (fazem os dois um pouco tudo). As luzes são de Pierre Rovai. Os actores, Alain Aithnard, Saíd Amadis, Gilette Barbier, Jean-Claude Broy, Etienne Marest, Teresa Motta, Jean Obé, Bernard Spiegel, são maravilhosos.

Depois de um conto das mil e uma noites, «La Grotte d'Ali» (1974), e de um ciclo de quatro peças ligadas à revolução portuguesa (1975-1978), Richard Démarcy deixara de ser o total inventor do seu teatro, para adaptar duas obras, de Lewis Carrol e de Werner Herzog, que foram espectáculos admiráveis. «O Estrangeiro em Casa» prova que Démarcy é um criador dramático completo e que o seu teatro não é nunca tão bom, tão belo como quando inventa a sua história, as suas personagens, as suas palavras: cria então uma poesia popular, como todas as grandes fábulas.

Michel Cournot
Le Monde.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

SEMEDO, ARTUR

— actor
— realizador
— produtor/director de produção

Artur Semedo

Artur da Cunha Semedo nasceu em Arronches, a 2 de Novembro de 1925. Escola Primária e 1.º ano liceal em Portalegre. José Régio vê nele um actor, ainda criança e escreve-lhe uma peça em três actos («Sonho em Véspera de Exame») que ele representa, aluno do liceu.

Em 1936 entra no Colégio Militar onde quase completa o curso liceal. É expulso. Acaba de fazer o 7.º ano em Évora e vai para Coimbra cursar Ciências e Biológicas.

Em Coimbra, entre a farra e cultura, decide-se a profissionalizar o seu temperamento de actor quotidiano. Em 1944 está em Lisboa onde frequenta o Conservatório Nacional cujo curso completaria em 1949. No exame final obteria o prémio Eduardo Brazão.

Entretanto, já em 1948, escolhido por Barreto Poeira, fora a Madrid fazer dobragens em cinema e, ainda estudante, entrara em **Sol e Toiros** e **Vendaval Maravilhoso.** A carreira de Semedo começa, assim, no cinema.

No referente a teatro a sua ascensão é rápida. Estreia-se no Teatro Ginásio (1949) na peça «O preço da honestidade» de Cristiano Lima e, de imediato, é vedeta na companhia Os Comediantes de Lisboa, dirigida hor Ribeirinho, onde faz, com Maria Lalande, «De braço dado e pela rua».

Enquanto prossegue a sua actividade como actor de cinema, tenta a realização (em 1955 — **O dinheiro dos pobres**), e a produção (em 1953 é director dos estúdios da Cinelândia). Da primeira metade dos anos 50, destaque, no teatro, para a peça «**Amor de Marialva**» de Fernando Santos e A. Amaral (com Hermínia Silva).

De 1955 a 1962, está no auge da sua carreira teatral. E o tempo de «A vida de um herói» de Frederico Pressler (com Eunice Muñoz) e, sobretudo, dos grandes êxitos com Laura Alves no Teatro Monumental: «A rainha do ferro-velho», «Criada para todo o serviço», «Meu amor é traiçoeiro» (peça com a qual faz uma «tounée» em Portugal e Espanha e que o leva ao Brasil em 1962). Por esses anos, a televisão, recém-criada

Artur Semedo, actor: **«O cerro dos enforcados»**

dá-lhe espaço para outros sucessos: aí faz a dupla «O Carlinhos e a Lena» com Maria Dulce e o «Dr. Borelli» com Eva Tudor, duas séries semanais de «sketches» humorísticos que foram dos maiores êxitos dos alvores da RTP.

De 1962 a 1965 está no Brasil onde faz cinema (cinco filmes), teatro («Amor a oito mãos» de Pedro Bloch) e televisão (três episódios de «Deus os fez, Deus os juntou» para a TV Rio).

De volta a Portugal (em 1965), funda uma efémera companhia (é empresário da Companhia de Comédia Artur Semedo) com a qual faz «Sinhá Eufémia» de Coelho Neto, encenação de Herlânder Peyroteo, no Teatro Villaret.

No ano seguinte estreia-se na revista («Mulheres à vela», no Teatro Maria Vitória) onde permanece A sua despedida do Parque Mayer dá-se com «Mini-saias», no ABC. Até ao final da década ainda faria, entre outras, «Amor às riscas» de Murray Schisgall (no T. Villaret).

Os anos 70 veriam a sua saída do teatro (em 1972) com «O vison voador», um dos seus maiores êxitos. Passa a dedicar-se exclusivamente ao cinema como produtor, director de produção, actor, realizador. Trabalha, ainda, para televisão (nomeadamente escrevendo e dirigindo a produção externa do programa «Sheiks com cobertura» em 1979/80). No teatro apenas surge, esporadicamente, como autor de textos (para a Barraca em «Ao que isto chegou», em 1977, para o Ádoque em revistas como

Artur Semedo, produtor, realizador, actor: **«Malteses, burgueses e às vezes»**

«1926, noves fora nada» e «Fardos e Guitarradas», em 1978/79).

FILMOGRAFIA: 1. Como actor: **Sol e Toiros** de José Buchs (1949); **Vendaval maravilhoso** de Leitão de Barros (1949); **Saltimbancos** de Manuel Guimarães (1952); **Nazaré** de Manuel Guimarães (1952); **Duas causas** de Henrique Campos (1953); **Chaimite** de Jorge Brum do Canto (1953); **O cerro dos enforcados** de Fernando Garcia (1954); **O dinheiro dos pobres** de A. Semedo (1956); **Vidas sem rumo** de Manuel Guimarães (1956); **Perdeu-se um marido** de Henrique Campos (1957); **A montanha dos sete ecos** de Armando de Miranda (Brasil, 1964); **Encontro inesperado** de ? (Brasil, 1964); **Viagens aos seios de Duília** de Hugo Cristensen (Brasil, 1965); **Tocaia no asfalto** de ? (Brasil, 1965); **Crónica da cidade amada** de Hugo Cristensen (Brasil, 1965); **Uma vontade maior** de Carlos Tudela (1967); **Fim-de-semana com a morte** de Julio Coll (1967); **A maluquinha de Arroios** de Henrique Campos (1970); **Lotação esgotada** de Manuel Guimarães (1972); **Malteses, burgueses e às vezes** de A. Semedo (1972/73); **Sofia e a educação sexual** de Eduardo Geada (1972); **O funeral do patrão** de Eduardo Geada (1975); **Os demónios de Alcácer-Kibir** de José Fonseca e Costa (1975); **Antes a sorte que tal morte** de João Matos Silva (1975); **Madrugada** de Luís Couto (1976); **A missão** de Mats Arehn (1976); **O rei das Berlengas** de A. Semedo (1975/77); **A confederação** de Luís Galvão Telles (1976/77); **Retalhos da vida de um médico,** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1979); **O conde Monte-Cristo,** série TV de Denys de la Patellière (1979); **Donasvinte** MM de António de Macedo (1979); **Os Maias,** teledramático de Ferrão Katzenstein (1979); **Bárbara** de Alfredo Tropa (1979/80); **O território** de Raul Ruiz (1981); **The state of things** de Wim Wenders (1981); **A crónica dos bons malandros** de Fernando Lopes (1981/'*).

2. Como realizador: **Exposição de máquinas agrícolas na Ajuda** CM (1953); **O dinheiro dos pobres** (1956); **Regime prisional português** CM, co-realizada por João Mendes (1954); **A casa de Orates,** teledramático (1972); **Malteses, burgueses e às vezes** (1972/73); **Alves & C.ª,** teledramático (1974); **Sua excelência, o ministro,** teledramático (1975); **O rei das Berlengas** (1975/77); **Ninguém,** série TV (1976).

3. Como produtor/director de produção: **Agora é que são elas** de Fernando Garcia (1954); **A montanha dos sete ecos** de A. Miranda (Brasil, 1964); **Crónica da cidade amada** de H. Cristensen (Brasil, 1965); **Malteses, burgueses e às vezes** de A. Semedo (1972/73); **Sofia e a educação sexual** de E. Geada (1973); **O funeral do patrão** de E. Geada (1975); **Os demónios de Alcácer-Kibir** de J. F. Costa (1975); **O banqueiro anarquista** MM de E. Geada (1981); **O homem que não sabe escrever** MM de E. Geada (1981); **O ritual dos pequenos vampiros** MM de E. Geada (1981); **Crónica dos bons malandros** de F. Lopes (1981/82).

4. Como argumentista: Além dos seus próprios filmes, como realizador, A. Semedo colaborou no argumento de: **Nazaré** de Leitão de Barros (1952, não creditado no genérico); **Lotação esgotada** de M. Guimarães (1972); **Donasvinte** MM de A. Macedo (1979); **A crónica dos bons malandros** de F. Lopes (1981/82).

Nota: As datas da filmografia referem-se à data de estreia (nos filmes anteriores a 1972) e à data de rodagem (a partir de 1972).

Artur Semedo é, certamente, um dos homens mais activos do cinema português.

Antes de tudo um actor, que nem sempre acertou nos filmes onde participou, mas quase sempre cumpriu e bem. Da comédia ao drama tem recursos comprovados: foi galã, vadio, militar, burguês endinheirado, vigarista, marquês de Pombal, que sei eu?

Como realizador é, sobretudo, um contador de histórias, um inventor de enredos cuja mão, às vezes, é mais pesada que as ideias.

Como produtor deve-se-lhe o lançamento de um realizador (Eduardo Geada) e a competente administração de vários filmes.

Com uma carreira tão vasta (tem, por certo, uma das maiores filmografias deste dicionário), profissional, há muito de comercial no seu trabalho e é inevitável que assim fosse. Mas esteve presente em algumas das coisas mais importantes do cinema português: a frágil tentativa neo-realista de Manuel Guimarães **(Saltimbancos, Nazaré, Vidas sem rumo);** a única superprodução nacionalista conseguida **(Chaimite);** o cinema livre, depois de Abril; a teimosa reinvenção do riso **(Malteses..., O rei das Berlengas, A crónica dos bons malandros).** É bastante, é mais que suficiente.

54 45 45 SOS
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular é viver.

2RODAS
2vezes mais atenção!

As paisagens de Saul Bellow

JEAN-PIERRE CAGNAT

O romance americano ainda é Faulkner, Dos Passos, Hemingway e outros bons selvagens descobertos por Sartre pouco antes da Segunda Guerra Mundial. É com dificuldade que se reconhecem os seus sucessores: Bellow, Mailer, Burroughs e outros dissidentes declarados culpados de se interessarem demasiado pelo homem — a sua inquietação, a sua loucura, a sua resistência — e de se desinteressarem demasiado das investigações formais.

Hoje que as ideologias simplificadoras são de novo postas em causa, em que a dialética se reinsere nos interstícios do pensamento, em que a interrogação cada vez diz mais respeito aos direitos do homem, tanto no Leste como na América Latina e na África do Sul, estamos prontos a escutar a voz de um Saul Bellow.

PORQUE a mensagem de Bellow, é, de romance para romance, aprender a dizer NÃO. Não às ideias feitas, aos gestos estereotipados, às abstracções destruidoras. A todos os que querem adoptar-nos: pais, educadoras, rabinos, jornalistas, políticos. Mas aprender também a dizer SIM às ideias novas, ao ludismo, à inteligência, à arte, ao vulgar com tudo o que ele tem de extraordinário.

Por ocasião da publicação, em Nova Iorque, do seu novo romance **The Dean's December**, o primeiro desde que em 1976 obteve o Prémio Nobel da Literatura, o grande romancista judeu americano confia-nos a sua visão do mundo e fala-nos das cidades, da sua infância no «ghetto», e de Israel.

No discurso que fez ao aceitar o Prémio Nobel, em 1976, descreve assim a condição do homem e a responsabilidade do escritor: «No centro, a humanidade luta pela sua liberdade contra os poderes colectivos; o indivíduo contra a desumanização pela posse da sua alma. Se os escritores não regressam ao centro, não é porque esse centro já esteja ocupado. Não o está. Eles podem instalar-se nele se o desejarem.» Esta profissão de humanismo está no centro da sua obra. No entanto, o humanismo está um pouco desacreditado. Num mundo em que o homem é esmagado por crises e afogado em explicações, o que significa esta escolha?

... podia, como toda a gente, aceitar o humanismo ou recusá-lo. Alguns já o rejeitaram, num impulso revolucionário. Os surrealistas, por exemplo. Ao fim e ao cabo era perfeitamente aceitável ser-se um «revoltado» antes da Primeira Guerra Mundial, talvez mesmo antes da crise que nos tocou em meados do século. Para André Breton, atirar sobre a multidão era um simples gesto surrealista. Mas quando se pensa no que os exércitos bolcherianos então faziam na Europa, a coisa deixa de ser uma proposta anódina, e evoca o sadismo, a psicopatologia, o desejo de exterminar.

«Desacreditar a burguesia? Por que não? Todo o indivíduo crítico está de acordo neste ponto. Mas rejeitar ao mesmo tempo a arte parece-me uma submissão inútil. É capitular perante as forças inimigas. É afastar-se ainda mais do centro. O crescimento de um público culto ou semiculto torna estes estereótipos sedutores aos olhos dos médicos, dos técnicos, dos peritos e de outros membros dessa classe nova desejosa de cultura. É ainda aumentar a dependência perante ideias feitas, importadas da Europa, e que invadem, nos anos 40 e 50, a Universidade, a juventude, todo o país.

«Quanto a mim, não estou disposto a renunciar ao meu direito de pensar e de agir tão radicalmente quanto possível, mas acho necessário ultrapassar estes clichés, cujos efeitos ainda hoje são visíveis, em Nova Iorque — por exemplo no caso Mailer-Abbot, em que um escritor de grande talento mostra que não toma as palavras a sério. Mailer regressa a ideias que, passando por Sartre, Fanon e o Malraux da **Condition Humaine**, vão até aos surrealistas e ao marquês de Sade. São ideias que têm hoje um simples interesse histórico.

No subterrâneo

— Essa literatura não exprimirá a degradação da pessoa e também uma certa forma de resistência?

— O poder não cessou de crescer durante as revoluções industriais e tecnológicas que marcam o capitalismo dos últimos cinquenta anos. A questão principal é a seguinte: que aconteceu à vida interior? O poder mostrou o seu desprezo pelo conteúdo da vida, pela alma, se me é permitido falar assim. Ele utilizou o seu humano como um peão num jogo ideológico e histórico, num jogo de austeridade. A pergunta feita no século XIX por certos escritores russos como Dostoievski — somos ratos ou somos homens? — voltou a ser central. As próprias pessoas partilham este desprezo no que diz respeito à pessoa humana. No entanto, o objectivo da democracia liberal não será, segundo os termos da nossa declaração de independência, criar condições que permitam que nos «libertemos» e possamos atingir a «felicidade»? Que resta desse ideal? A sombra poderosa das grandes «realizações» ocupa agora o centro. E nós aceitámos retirar-nos para nos instalarmos, nem sequer na periferia mas no subterrâneo.

O tribunal

— Na maior parte dos seus romances, encontram-se tribunais, prisões, hospitais. Porquê?

— Não tinha reparado que fazia desses lugares uma metáfora central. Escrevo sobre as populações condenadas nas grandes cidades. São 15 milhões, talvez 20 — negros, porto-riquenhos e agora mexicanos — concentrados em campos horríveis. Na escola vemos crianças doces, encantadoras, cheias de boas intenções. Em poucos anos farão parte de «gangs». Serão violadores ou violados. Assassinos ou assassinados. A percentagem de morte violenta é cinco ou seis vezes mais elevada entre eles. Como observar estas coisas sem ficar chocado? No entanto, ninguém parece reconhecer esta realidade. Nos tribunais, nas prisões, nos hospitais de bairro, a realidade surge na sua nudez. É por isso que às vezes me detenho neles, durante as minhas andanças pela cidade.

Na América o sistema judicial é muito poderoso. O equilíbrio dos poderes deixou de funcionar ali. É um universo independente, ligado aos profissionais do direito, e, localmente, às organizações políticas. São eles que se ocupam dos delinquentes! É um dos mais graves fracassos da democracia. Não, o tribunal não é o equivalente americano do hospital psiquiátrico da URSS. Aqui ainda há combate embora o resultado seja duvidoso, e seja como que uma antevisão daquilo em que o mundo livre pode tornar-se. Sim, isto pode piorar com os cortes orçamentais do presidente Reagan. Sem preparação, aplicadas sem nada que as atenue, políticas deste género são políticas suicidárias.

— Qual é a alternativa para o profissionalismo desumano?

— A primeira coisa é fazer a experiência dessa condição se não em directo, pelo menos em imaginação. Escolhi personagens que têm essa capacidade indígena de empatia: uma delas é um antigo assassino profissional que agora dirige um estabelecimento para drogados. Outro foi despedido do seu lugar de director de prisão porque não entrava no jogo: passava 16 horas por dia no local de trabalho, sete dias por semana, e tinha sentimentos de fraternidade para com os prisioneiros. Os que têm uma formação de psicólogo, trabalhador social ou administrador são menos capazes de resolver estes problemas.

Um morto? Um boato...

— Que significa para si a morte, o amor, o sofrimento?

— A morte é o contrário do espelho onde nos vemos. É a obscuridade correspondente à luz. O vazio, à existência. Estes pólos interpenetram-se continuamente. A minha insistência na morte talvez venha do facto de vivemos numa sociedade onde na verdade ninguém lhe dá atenção. Agarramo-nos aos prazeres como moribundos. De resto, deixei-me convencer desde tenra idade, por Walt Whitman, que o grande poema da democracia é o da morte. Enquanto os homens livres não souberem morrer, não há democracia...

— E para si — pessoalmente — o que é a morte?

— A morte?Sim, tenho ouvido falar. Mas, no que me diz respeito, são simples boatos. Que acha?

— Quais são as qualidades necessárias para ser um homem?

— A confiança na sua instituição. A lealdade para com as experiências mais elevadas da própria vida. A resistência às pressões que nos incitam a rejeitar a nossa visão pessoal. A procura de liberdade individual. A resistência aos clichés deterministas. Uma espécie de entusiasmo divino que motiva todos estes comportamentos. Devo acrescentar que ceder aos «slogans» é um erro grave, porque não temos nenhuma garantia de sucesso.

As cidades

— As cidades enchem os seus romances. O campo é raro aparecer. As flores não têm nome. No seu novo romance, os flocos de neve são comparados a lentes de contacto...

— Claro que cresci na cidade, mas também passei muitos anos no campo. Fui um jardineiro amador muito entusiástico, e consagrei pelo menos dez anos da minha vida a esse género de actividades. Isto sente-se em **Herzog** que em parte se passa no campo. De resto, não é possível escrever sobre as cidades sem conhecer o campo. Quanto às flores, elas são minuciosamente descritas no meu último romance. Corde (o seu herói) tem uma verdadeira devoção pelos cíclames.

— Porquê o seu amor por Chicago?

— Chicago é o local das minhas emoções mais profundas, das minhas dedicações mais fortes — família, camaradas de estudo, amantes. Como não investir nela uma parte dos seus sentimentos? Mesmo o aspecto bárbaro e cruel da cidade tem um certo atractivo. A sua história preversa é apreciada pelos seus habitantes. Há uma grande tendência para dar valor à experiência pessoal mesmo que ela não seja perfeita. Os antigos combatentes levam as famílias aos campos de batalha onde sofreram...

Nova Iorque não é uma cidade americana. É uma cidade internacional, mundial, como São Francisco. Chicago é a cidade americana por exelência. É uma mistura característica de indústrias pesadas, de imigrantes rudes, de cenas brutais associadas às lutas contra o capitalismo. As regras do jogo são a virilidade, a solidariedade, a lealdade à cidade. O seu código de honra? Não trair. Não denunciar os amigos. Banir o palavreado irresponsável. Não ir demasiado longe nas zonas protegidas. Se se detém uma parcela de poder, manter intacta a sua estrutura. Abster-se, passar por cima da fealdade e do crime. É este o sistema de Chicago.

De Londres a Jerusalém

— Onde decorreu a sua infância?

— Não no bairro residencial junto ao lago, onde agora habito, mas numa zona hoje inteiramente porto-riquenha e negra, a oeste de Division Street. Os meus pais, vindos da Europa, queriam que eu resistisse à desordem que me cercava. Queriam dar-me um bom conhecimento do hebreu, uma sólida educação religiosa, uma formação excelente para que eu fizesse carreira nos negócios ou numa profissão liberal. Mas eu sentia-me atraído pela rua. O yiddish? Só se falava lá em casa. E o hebreu no **heder,** a escola religiosa. Comecei a aprender o hebreu aos quatro anos. Recitávamos a Génese, depois traduziamo-la, frase por frase, em «yiddish». Escrevi em hebreu muito antes de escrever em inglês. Mas aprendi a falar inglês ao mesmo tempo que yiddish. O inglês era a língua das ruas.

— E a sua primeira infância?

— Passeia-a no Canadá. Na rua havia a estranheza suplementar da língua francesa. Claro que não me dava conta disso. Não tinha termo de comparação. Montreal era uma cidade europeia construída sobre o modelo britânico. Mas era também uma cidade francesa, e uma cidade de emigrantes, pelo menos no bairro onde eu morava. As crianças francesas caminhavam em fila, duas a duas, pelo meio da rua, quando se dirigiam à escola.

Tinha nove anos quando cheguei a Chicago. Foi um choque. Tudo era mais grosseiro, maior, mais ruidoso. Tudo era diferente: as folhas das árvores, as ervas, o solo. As próprias moléculas, era, pelo menos, o que me parecia. Logo que me tornei adolescente, agarrei-me com entusiasmo à ideia de me tornar americano. Era uma verdadeira libertação. Escapava à influência da família, do **heder,** da ortodoxia.

— Teve sempre um fraco por Londres...

— É uma cidade onde se pode ser feliz sem se sentir a mínima tensão. É um país estrangeiro onde se fala a nossa língua. Estamos entre os monumentos que inspiraram a nossa imaginação de criança. Aprecio muito a Londres de Dickens. Resisti sempre à tentação de me instalar em Londres, porque, como costuma dizer-se, é lá que a acção se passa. A acção é aqui, na América. Em Londres há como que um sentimento de desanuviamento. Como se a Europa tivesse entrado em férias depois da Segunda Guerra Mundial. Como se quiSesse que a desculpassem por não participar na história.

— Se tivesse que escolher outra cidade, real ou imaginária...

— Escolheria uma cidade espanhola. Talvez Segovia. É uma cidade maravilhosa. Estou a entregar-lhe os fantasmas de um homem que pensa em se reformar. A minha única desculpa é ter um elo ancestral com uma cidade espanhola: Toledo ou Segovia. Isto data de 1492, quando fomos expulsos.

— E Jerusalém?

— Jerusalém fascina-me e sonho voltar lá. No entanto, não posso imaginar a possibilidade de deixar a diáspora para me instalar numa sociedade inteiramente judia. Seria um gesto de deslealdade para com os lugares onde passei o essencial da minha vida. Seria uma manifestação de má-fé por parte de alguém como eu, que sempre acreditou na democracia liberal, abandonar a América neste período de crise para me abrigar à sombra de uma laranjeira. Claro que não ficaria muito tempo ao abrigo, entraria noutra crise. Não como americano mas como judeu, por ter mostrado o meu desagrado perante o mundo não judeu. Mas isso não sou eu. Não é o que eu sinto.

— Paris?

— Amo Paris nos seus momentos de sol. Mas como todo o americano que viveu em Paris no fim dos anos 40 e princípio dos anos 50, gostaria de ser mais bem recebido. Tenho amigos franceses. Tenho uma admiração muito antiga e uma verdadeira paixão pela cultura francesa, mas, pessoalmente, nunca recebi nada que fosse equivalente, porque as regras francesas são difíceis. Se não somos franceses, mesmo que o sejamos por procuração, nunca somos totalmente aceites. A sociedade francesa é muito exclusiva e tem decerto as suas razões para tal. Ao que parece isto não acontecia nos séculos XVIII e XIX. Mas, no fim da segunda guerra, a França fechou-se.

Hoje é diferente. A minha visita no passado mês de Junho, foi um novo impulso de afectividade. Um pouco como umas novas núpcias. Passeei com encantamento, voltando a ver lugares que conhecera no passado. Não senti nenhuma hostilidade. Talvez o meu humor tenha melhorado. Talvez fosse a presença de Alexandra. Não acuso os franceses. Digo sobre eles coisas desagradáveis que não retiro completamente. Mas acho a Paris um encanto que falta totalmente às cidades americanas.

O apolínio

— Os seus romances estão cheios de histórias, as suas histórias cheias de personagens e as suas personagens tão cheias de ideias que perguntamos a nós próprios como não têm dores de cabeça...

— Às vezes eu mesmo sinto uma certa congestão nas minhas personagens. Mas não será essa a sua condição? Não me considero uma pessoa que inventa tudo, mas sim uma espécie de medium à escuta do meu país. Milhares de pessoas — não críticos — disseram-me acerca daquilo que escrevi que tinham sentido as mesmas coisas, tido os mesmos pensamentos, discutido os mesmos problemas. E os americanos que descrevi encontram-se um pouco por todos os Estados Unidos. De certo porque pertencem a essa nova classe de autodidatas, a essa primeira geração de intelectuais que, de súbito, se encontram com um excesso de dons, informações e responsabilidades. Que fazer de toda essa opulência? Controlá-la, talvez. Gostaria de deixar o dionisíaco e regressar ao apolínio. Mas isso não depende de mim. Embarquei num projecto e devo ser-lhe fiel.

— A situação degradou-se consideravelmente desde que escreveu Regresso a Jerusalém. Como vê hoje o futuro de Israel?

— Como se sentiam cercados, os israelitas julgaram, demasiado cedo, que deviam impor a sua presença ao Médio Oriente pela força. Que era impossível que as nações árabes os aceitassem. Que a lei islâmica, base de todos os governos, conservadores ou radicais os excluía. Transformaram-se então numa mini-superpotência no Médio Oriente. Essa decisão foi extremamente perigosa. Ela aumentou a dependência dos israelitas perante os armamentos sofisticados que não podiam fabricar nem comprar.

Com a tecnologia moderna chegaram os problemas de financiamento. O Estado judeu foi arrastado para longe do seu projecto sionista original. É uma anomalia louca esse país — fundado em conceitos socialistas, tolstoianos, pacifistas, agrários e social-democratas ter-se transformado em Estado militar.

Israel tornou-se pois dependente de um só país, os Estados Unidos, que entraram hoje numa fase em que não podem escolher entre os objectivos de política estrangeira e a prosperidade dos negócios, o controlo da inflação, o equilíbrio orçamental, a concorrência internacional... Israel tem de enfrentar tudo: o problema árabe, o problema israelita, o problema europeu e o problema americano.

Um mau cálculo

O acordo de Camp David deu-me esperança. Não pensava que ele ia na verdade funcionar, mas era um primeiro passo no processo de legitimação de Israel que os israelitas tanto desejam. No entanto, eles nada fizeram para estender a paz aos outros países árabes. É natural que a febre causada pela perspectiva de entregar o Sinai os tenha feito recuar, ser ainda mais agressivos. Isto é tanto mais lamentável quanto a potência de que Israel depende ter decidido que haveria um Estado árabe de um ou de outro género. Os israelitas deviam ter sido mais hábeis e tomarem eles próprios a iniciativa. Por exemplo, propor um condomínio de Estados incluindo a Jordânia, talvez mesmo o Líbano. Uma confederação de entidades ligadas no plano político e económico. Preferiram, no entanto, deixar que o conflito se agravasse. Foi um mau cálculo.

É um erro contar com as comunidades da Diáspora. É algo que não digo muitas vezes e que não gosto de dizer, mas dizê-lo é necessário. Claro que sou leal a Israel, que me sinto totalmente implicado na sua sobrevivência, que consideraria a sua destruição um desastre de dimensão mundial. Mas não vejo por que não teria eu a liberdade de dizer o que penso. Quando o Movimento para a Paz teve o seu início, dei-lhe o meu apoio, embora não concordasse totalmente com ele. Dei-lhe esse apoio em parte por achar que o direito à livre discussão não pode ser suprimido por Israel. Sei que os israelitas fizeram face a uma situação pérfida. Há muitos americanos prontos a sacrificar Israel para defender interesses económicos ou vantagens políticas imediatas. Não era decerto a posição pessoal de Reagan. Mas o presidente não controla totalmente a situação. E recebe conselhos muito maus.

No que diz respeito à margem ocidental do Jordão, o desejo de lá continuar é um erro. A maior parte dos judeus só tem um interesse muito limitado pela Samaria e pela Judeia bíblicas. E pouco nos importa que Israel seja uma pequena super-potência no Médio Oriente. O que nos preocupa é que Israel seja um santuário de paz para os judeus perseguidos.

Entrevista de Pierre Dommergues

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE 1 LUGAR DE TÉCNICO SUPERIOR DE 2.ª CLASSE

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 18 de Janeiro corrente, se encontra aberto pelo prazo de 15 dias a contar do dia seguinte à publicação no «Diário da República», concurso para um lugar de Técnico Superior de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 24 300$00.

A este lugar poderão concorrer todos os indivíduos licenciados em Finanças ou gestão de empresas, com experiência de contabilidade geral e analítica, capacidade de chefia, e que satisfaçam os requisitos estabelecidos no Artigo 6.º do Decreto Regulamentar 68/80 de 4 de Novembro.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 21 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

HOJE

PARTIDO SOCIALISTA

GRANDE COMÍCIO

(Pavilhão dos Desportos)

DIA 29 DE JANEIRO, ÀS 21.30

POR UMA ALTERNATIVA SOCIALISTA

COM

Mário Soares
Manuel Alegre
Jorge Sampaio
Beja Santos
César de Oliveira
Jorge Miranda

RN

TORRES NOVAS — CEP 04

Serviço Expresso «D. Leonor»

HORÁRIO

09.30	Caldas da Rainha	17.20
10.00	Alcobaça	16.50
10.20	Batalha	16.30
10.33 C	Leiria	P 16.17
10.35 P		C 16.15
11.05	Pombal	15.45
11.40	Coimbra	15.10

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

SALDOS

NA **STOP**

RUA DO OURO, 260

MALHAS ☆ PRONTO-A-VESTIR ☆ LINGERIE

SÓ VENDO PODERÁ ACREDITAR!

BIKINIS	desde	35$00
CAMISAS DE NOITE	»	197$50
PIJAMAS	»	497$50
ROBES	»	397$50
BLUSAS DE LA	»	480$00
SAIAS	»	280$00
VESTIDOS C/ MANGA	»	780$00

Publicidade **Sete Ponto Sete**

SALDOS

CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE

COMPRE 2 PELO PREÇO DE 1

NOS SALDOS DA

CONFEPELE

PECHINCHAS

MUITAS

PECHINCHAS

NA FÁBRICA – RUA DO OURO

ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99 - LISBOA

3.ª A DOM: 21h30
DOM (tb): 16h

FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA

teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de

AUGUSTO SOBRAL

com

ROGÉRIO VIEIRA

6.ªs e sábados às 21.30
domingos às 18 horas
Sub. SEC.

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o número 592-/78, em que é autor: RAUL DA SILVA PEDRAS CAMPANHÃ, residente na Rua Quinta dos Arcos, 8.º -1.º Esq. na Quinta da Lomba — Barreiro e réu SOMOSA — SOCIEDADE DE MOSAICOS E CONSTRUÇÕES METÁLICAS, SARL., com última sede conhecida na Quinta dos Moinhos em Palhais - Barreiro e neles correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, citando a R. acima identificado para, no prazo de OITO findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo serem imediatamente condenados no pedido.

O pedido do AUTOR é do montante de 40.480$00 refere-se a férias e Subsídio de Férias e de Natal e salários.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei determina.

Barreiro, 6 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
Dr. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA

O Escrivão Adjunto
LUÍS URBANO DA SILVA FURTADO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publiccação que por escritura de 21 de Janeiro do corrente ano, lavrada de fls. 97 a fls 98, do Livro 157-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada ume escritura de Justificação Notarial, na qual FRANCISCO DOMINGOS e mulher JOAQUINA MARIA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar das Azenhas, freguesia da Enxara do Bispo, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legitimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense e árvores de fruto, denominado «CABECINHA DE BAIXO», sito no lugar das Azenhas, já referido; inscrito — em nome do Justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 21 — Secção G. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante FRANCISCO DOMINGOS e mulher, possuem o referido imóvel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o orginal, Mafra, 21 de Janeiro de 1982

O Ajudante,
MARIA MANUELA BEIRÃO
CLÍMACO DELGADO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 20 de Janeiro do corrente ano, lavrada de fls. 93 v.º a fls. 94 v.º, do Livro 157-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOSÉ DOS SANTOS CAMARATE e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO RAINHO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Monte Gordo, freguesia do Sobral da Abelheira, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legitimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de casa com 4 divisões, sito no lugar de Monte Gordo de Baixo, da indicada freguesia do Sobral da Abelheira; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz urbana, sob o artigo 152. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante JOSÉ DOS SANTOS CAMARATE e mulher, possuem o referido imóvel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 20 de Janeiro de 1982.

O Ajudante
MARIA MANUELA BEIRÃO
CLÍMACO DELGADO

CENTRO BERNARDO SANTARENO

APRESENTA

DE 3.ª A SÁB. ÀS 21,30
SÁB. DOM. ÀS 16 HORAS

TEATRO ABERTO

PRAÇA DE ESPANHA (Metro da Palhavã)
TELE. 770969

«CASAMENTO BRANCO»

De: TADEUZ ROSEWICZ. Enc.: FERNANDA LAPA. Real.: Plástica: MÁRIO ALBERTO. Música: CARLOS ZÍNGARO

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
S. JOSÉ LAPA — INTERPRETAÇÃO
C. ZINGARO — MÚSICA
PRÉMIO NOVA GENTE 81
S. JOSÉ LAPA — REVELAÇÃO-COMÉDIA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ 31

Elenco por ordem de entrada em cena:
EUGÉNIA BETTENCOURT, SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, MÁRIO SARGEDAS, GLICÍNIA QUARTIM, PAULO MATOS, MARIA JOSÉ PASCOAL, NUNO FRANCO

VISITE AS TRASEIRAS DO MUNDO

numa farsa musical pelas MARIONETAS DE S. LOURENÇO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

ULTIMA serie de espectaculos
6.ªs às 18.30; Sabados às 21.45
Domingos às 18.30
Até 14 Fevereiro
Dia 6 não ha espectaculo
Sub SEC

2.º MÊS

A EXCEPÇÃO E A REGRA

de BERTOLT BRECHT

encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO ACADEMIA ALMADENSE
TEL 2752175

C.M.A./Gulbenkian

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.

DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.

Sub. SEC

Um dos melhores espectáculos do ano.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicaçao

No dia 11 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Torres Vedras -2.ª Secção nos autos de carta Precatória vinda do 10.º Juizo Civel de Lisboa e extraida dos autos de Execução Sumária que Comp.ª Seguros Império, E.P. move contra o executado Vitor Miguel, casado, residente em Santa Cruz, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos aludidos autos uma mobilia de quarto completa referência 2.017, a qual foi avaliada em 30.000$00, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 22.153$00 mais custas acrecidas.

Torres Vedras, 8 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito

HENRIQUE MANUEL DA CRUZ SERRA BATISTA

O Escrivão adjunto

MARIA DA PIEDADE SANTOS SILVA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUIZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.º e última publicação do anúncio citando a executada para no prazo de Dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento da quantia exequenda de 314360$00 acrescida de despesas de protesto do montante de mil trezentos e sessenta e nove escudos e bem assim de juros de mora à taxa de 6% até integral pagamento.

Acção Ex. Ordinária n.º 8450 1.ª secção. Autor Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com sede em Lisboa. Réu Hidrocivil — Sociedade de Empreitadas de Construções Hidráulicas e Civis, Lda. ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Av. Barbosa do Bocage n.º 117-r/c Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 15-1-1982

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Circular é viver

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PAPÉIS DE PAREDE

A MELHOR MANEIRA DE DECORAR O SEU AMBIENTE, NUMA COMBINAÇÃO DE COR E DESIGN VARIADOS. COM PREÇOS ACESSÍVEIS A QUALQUER BOLSA

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Rua Tenente Raul Cascais 1-A – 1200 Lisboa
Telefones: 66 15 15/ 66 92 95

teatro do bairro alto

CARAS OU COROAS

PELO

TEATRO O BANDO

SÁBADO E DOMINGO ÀS 15,30h

dias de semana para as escolas

Marcações tel. 70 30,56
Sub. Sec.

CAFÉ TEATRO DA COMUNA

Praça de Espanha (metro Palhava) telefone 762624

Última semana

¡O APOLLONi

viver mulher

6.ª e Sáb. às 22,30
Domingos às 17 horas

Espectáculo Musical
Só em Janeiro
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher

ISMÉNIA CLARISSE CARVALHO

AGRADECIMENTO

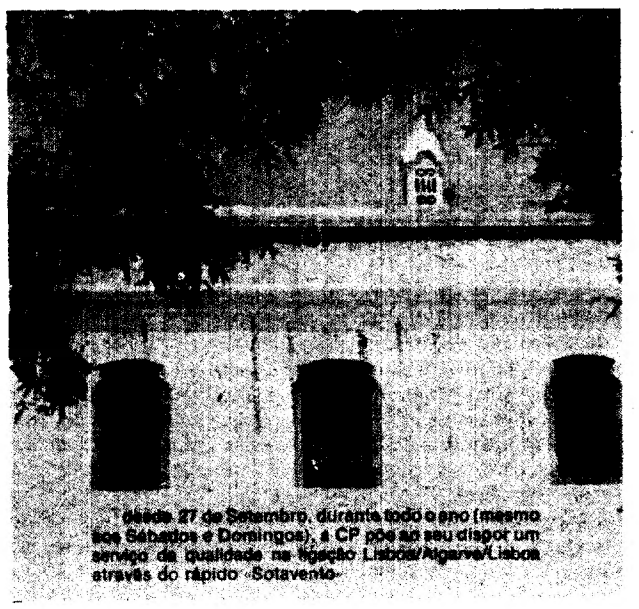
A família agradece por este meio a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

VENDAS

ALVARÁ DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS COMPOSTO POR 100 TONELADAS, REGIME DE ALUGUER GERAL, SEM LIMITE, CENTRALIZADO NO PORTO.

INFORMA PELO TELEFONE 9481451 (HORAS DE EXPEDIENTE)

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»



A partir de 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo aos Sábados e Domingos), a CP põe ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa através do rápido «Sotavento».

Caminhos de Ferro Portugueses

A cocaina droga dos ricos

Uma nova moda bem parisiense: a cocaína. Um excitante para o trabalho ou para a actividade sexual, sinal de reconhecimento de certos meios snobs da capital. Se fosse necessário caracterizar a hipocrisia que reina nos costumes de parte da «elite» intelectual — «**Façam o que eu digo, não façam o que eu faço**» —, o uso da cocaina, a «coca», seria o melhor dos exemplos. É com efeito surpreendente ver que hoje em França — e principalmente em Paris —, numerosos meios «pensantes» — finança, política, imprensa, espectáculo, edição, cinema, moda... — são vítimas de um fenómeno que, no essencial, depende mais da cultura e de um modo de reconhecimento, do que da toxicomania propriamente dita.

HONORÉ

O silêncio oficial cobre estas práticas. Um silêncio simplesmente perturbado durante uma conversa radiofónica entre duas vedetas dos **media** por uma frase sibilina acerca de uma star, por algumas alusões, em forma de piscadela de olho, tudo isso totalmente ininteligível para quem está fora do problema, certas brincadeiras jornalísticas sob o nome de **Sniff,** o cãozinho de uma conhecida cançonetista, ou uma frase sobre o nariz «**de sniffer de coka**», atribuido por um escritor célebre ao director de um jornal.

Os numerosos testemunhos e anedotas que enchem este artigo — privadas, por razões evidentes, de toda e qualquer referência ao nome e ao local — mostram que o fenómeno se desenvolve como... um rasto de pólvora! Isto nos últimos três anos.

«**Nota-se,** escreve Monique Pelletier no seu relatório sobre a droga, publicado em Janeiro de 1978, **um crescimento espectacular e recente do uso da cocaína, que parece instalar-se no seio dos meios do dinheiro, como uma toxicomania mundana.**»

«Speed»

«**Sou lenta, molengona, preguiçosa,** explica essa jornalista. **Preciso da coca para trabalhar. Tomo um pouco todos os dias, mas só quando tenho muito que fazer.**» «**Estive na Polónia para cobrir um congresso do Solidariedade,** explica outro jornalista. **Não conhecia nada do problema e tinha que fazer todos os dias várias dezenas de quilómetros para ditar o meu artigo pelo telefone. Sem a minha pequena provisão de coca não sei se teria aguentado.**»

Aparentemente, a droga não é para eles o prazer, a fuga para os paraísos artificiais. «**Os efeitos da cocaína sãocompletamente diferentes dos da heroína**», confirma, angustiado, o nosso repórter, que declara nunca ter tentado a experiência. «**A cocaina,** acrescenta, **é um estimulante, um «speed». É o que explica que essa droga, que custa metade do preço da heroina (actualmente, em Paris, 600 francos o grama de cocaína), não se desenvolva nos meios populares: o proletário não precisa nem deseja um estímulo para ir trabalhar para a fábrica. A heroina é a fuga, o desejo de esquecer. O jornalista toma cocaína para passar a noite a escrever melhor um artigo que vai assinar com o seu nome.**»

Para estes trabalhadores do espírito, um grande antepassado, Jean-Paul Sartre, e os seus abusos de corydrane que, segundo ele próprio disse, lhe diminuiram a vida alguns anos. E que nunca deixou de utilizar para escrever a **Crítica da razão dialéctica.** «**A coca é a versão mais moderna, mais requintada e menos destruidora das anfetaminas,** afirma um jornalista parisiense que conhece e aceita o risco de envelhecer prematuramente. **Trabalhar num jornal diário é trabalhar depressa, tão depressa como a actualidade. Com a coca vai-se mais depressa, ganha-se tempo. Ela é um condensador de intensidade.**» Tira do pequeno frasco de vidro, com rolha autodoseadora, que os amigos lhe ofereceram, uma dose ao fim da tarde, e outra à noite, para escrever o editorial antes do efeito passar. Consome assim por semana um grama de pó branco. O prazer não está ausente neste consumo regular de cocaína. «**É uma droga de paixão intelectual que nos obriga a ir até ao fundo de nós próprios.**»

Das grandes redacções às equipas mais reduzidas, muitos jornais e magazines são tocados pela cocaína com o seu cortejo de graças, de meias palavras, de «**dealers**» (fornecedores) bem conhecidos, de pequenos tráficos e de um certo vaivém às casas de banho, em redacções menos liberais. E as pessoas troçam de determinado jornalista de uma redacção bastante conservadora que, nos seus artigos, vitupera os progressos da droga, e a toma em grandes doses para escrever os seus panfletos agressivos.

«Despesas anexas»

Mas a imprensa não é o meio onde o uso da cocaína é mais frequente: o mundo da música — e particularmente do rock — está, segundo todos os testemunhos, no primeiro lugar, no consumo do «**champanhe das drogas**». Em 1970 os Rolling Stones cantam em **Let it bleed:** «**And there will always be a space on my parking lot-when you need little coke and sympathy**». E quando se conhece o ritmo e a fadiga de uma **tournée** de concertos compreende-se que a preocupação de estar «bem» todas as noites, se torna uma obsessão. A tal ponto que a maior parte dos **managers** dos grupos prevêem, nos seus contratos, uma certa soma para «despesas anexas», soma essa especialmente destinada ao abastecimento regular de cocaína. Não é raro que num estúdio de gravação, o espelho e a lâmina da barba façam parte dos acessórios correntes. A hora de gravação custa cara, é preciso andar depressa e dar o melhor de si próprio. «**Nunca tinhamos tomado antes de ir gravar este disco aos Estados Unidos,** diz aquele jovem grupo de rock francês. **Logo que chegámos lá, o tipo que se ocupava de nós, contactou com o seu vendedor. No fim chegámos a tomar uma «linha» de quarto em quarto de hora.**»

A cocaína droga de trabalho. Um realizador de cinema, célebre pelos seus filmes para o grande público tem uma opinião um pouco diferente: «**Com a coca escrevi um argumento em três dias. Era execrável. Claro que a cocaína estimula mas não torna as pessoas inteligentes. Dá, isso sim, coragem aos cretinos.**» E cita o exemplo de um cantor, habitualmente muito tímido, que, numa noite, sob o efeito da cocaína, lhe falou longamente de um tema de filme insípido mas que ele considerava genial. A acreditar nele a cocaína seria mais uma droga de prazer propícia às relações amorosas e que dá segurança e brio àqueles a quem isso normalmente falta. «**É um desinibidor que faz falar muito e permite beber muito sem que a pessoa tenha a impressão de estar embriagada.**»

Mas mais do que a busca de um efeito, a cocaína tornou-se um modo de reconhecimento, a marca de que se pertence a determinado meio. É a imagem do homem que tem «punch», do trabalhador infatigável, do habitué dos **media** que prepara as suas emissões, escreve um livro, dirige uma colecção e passa as noites nas altas esferas do parisianismo. A cocaína é pretexto para encontros, noites bem passadas, novas relações. O snobismo aflora o ridículo. «**Dá-se-lhes um pó onde não há cocaina nenhuma e eles dizem: A última que me vendeste era super!**», diz um fornecedor, trocista.

Uma pequena «linha»

«**As pessoas acabam por não falar em mais nada,** explica o nosso realizador de cinema. **Comparam as qualidades, falam dos resultados obtidos. É, na verdade, lamentável.**» Tanto que, no dia em que resolveu parar — já não toma hoje nenhuma droga, nem álcool, nem sequer fuma tabaco — algumas portas fecharam-se-lhe. «**Tornei-me um tipo aborrecido com quem não se podia discutir aquilo...**»

O uso da cocaína também pode ser um jogo de sociedade duvidoso. «**Tornou-se a nossa brincadeira favorita**», conta o empregado de um grupo de imprensa. «**Vamos? Não vamos?**» pensam com um meio sorriso antes de ir discretamente à casa de banho «fazer uma pequena linha». Arrastados pelo ambiente, excitados pelos perigos da ilegalidade, todos os colegas de trabalho fizeram a experiência, diminuindo assim muito as suas contas bancárias.

Como muitas outras modas esta voga da cocaína vem-nos directamente das grandes metrópoles norte-americanas. «**Lá, isto está completamente integrado nos costumes de uma certa sociedade, os que trabalham muito, saem muito, têm, de certo modo, um dia duplo.**», explica um jornalista que tem feito longas estadias nos Estados Unidos e usa cocaína com regularidade.

«**Durante uma recente viagem a Nova Iorque,** conta o doutor Claude Olievenstein, **revi um médico muito conhecido que, num encontro precedente, se dizia um feroz adversário de todas as drogas. Recebeu-me uma noite em sua casa e disse-me que a cocaína estava na cozinha.**» O doutor Olievenstein vê várias explicações para esta banalização da cocaína nas cidades americanas. «O haxixe perdeu o seu papel ideológico de «drop out» (marginalização) **que teve no passado. A heroína é a droga das minorias raciais».** Restava a cocaína, cujo êxito está ligado, segundo Olievenstein, a uma «esquizofrenia sexual» causada pela liberdade dos costumes: «**A coca tem uma forte tonalidade sexual. As pessoas querem todo o prazer imediatamente.**»

Veiculada pelos habitués das deslocações de avião e dos grandes hotéis, esta moda atravessou o oceano e há dois ou três anos que faz parte da grande maioria das festas parisienses modernas. Já não há festa realmente actual em que, para além do «joint» de haxixe e do álcool, não sejam propostas pelo atento dono da casa, algumas «linhas» de cocaína.

São inúmeras as anedotas. Aquele grande costureiro parisiense arruinou-se em dois anos por causa daquilo que se tornara a sua única paixão. Antes de dar entrada no seu «palco» de televisão, um locutor bem conhecido precisa sempre de uma «linha» para trabalhar bem. Um conselheiro da presidência utiliza-a para manter o ritmo de uma actividade excessiva. E, sobre a antiga maioria, as anedotas são inúmeras.

Os nomes dos locais públicos parisienses onde pode encontrar-se cocaína são bem conhecidos. Em determinado café, ela é tanta que se pode conseguir alguma raspando com a unha o lavatório da casa de banho. Uma droga ilegal, a cocaína? «**É certo que não me sinto na ilegalidade,** explica um jornalista que, na volta de uma reportagem ao estrangeiro, se lembrou de repente, na passagem da alfândega, em Roissy, que tinha cocaina a carteira. «**Tinha a impressão de estar protegido.**»

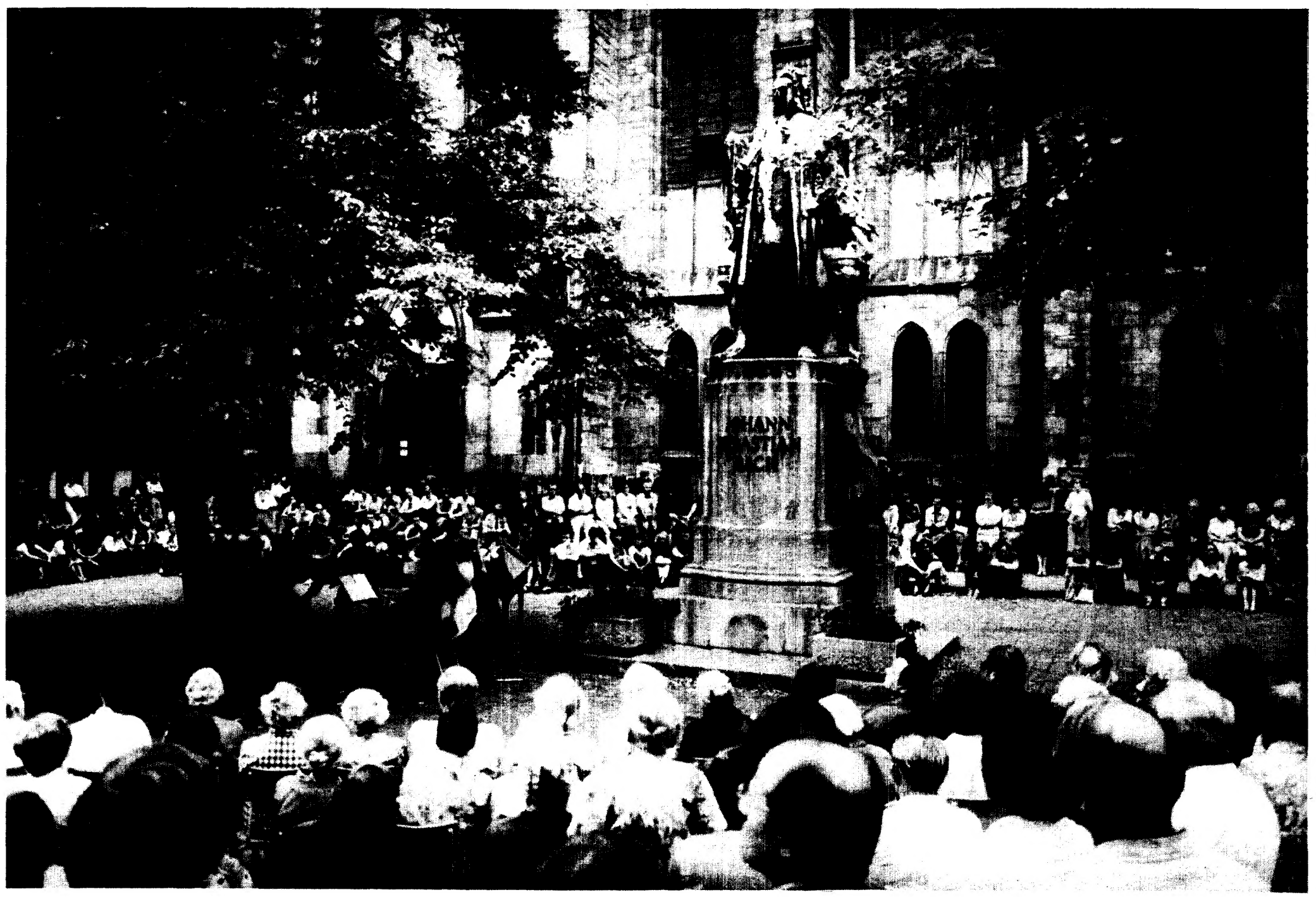
«**Protegido!**» a palavra faz com que o comissário Marcel Morin, chefe da Brigada dos estupefacientes de Paris, tenha um sobressalto. No entanto, tem de se reconhecer que, na sua acção repressiva, «**a cocaína não tem a prioridade. Estamos completamente afogados de heroína, e a cocaína não se vende nas ruas. Como havemos de nos infiltrar nesses meios se ninguém nos dá informações?**» É certo que algumas celebridades já têm passado pelo Quai des Orfèvres por terem sido encontradas na posse da substância interdita. O polícia diz-se vigilante: «**As redes estão estendidas para os traficantes**», e ameaça esses estabelecimentos que todos conhecem: «**Já os preveni. Aqueles que tolerarem a circulação da cocaína serão encerrados. Em caso de tráfico haverá sanções penais.**»

Em todo o caso a repressão ainda não mostrou a sua eficácia. É que a cocaína, ao contrário da heroína, não traz consigo o cortejo de delinquência que sempre acompanha os toxicómanos sem dinheiro. Quando a «falta» é demasiado grande, o heroinómano assalta as farmácias ou então as estações dz serviço para poder comprar a sua dose. No mundo da cocaína, a «falta» só atinge uma minoria ínfima e o nível sócio-cultural e financeiro da clientela em causa põe-na ao abrigo dessa delinquência da necessidade.

Em suma, a cocaína tem o papel que o utente quere atribuir-lhe. Substância que favorece o trabalho, excitante para uma sexualidade **blasée,** euforisante para os tímidos ou mero sinal de reconhecimento de um meio ávido de snobismo, ela está raramente presente nos discursos que se fazem sobre as toxicomanias. A hipocrisia que reina à volta dela, baralha ainda mais as cartas de um debate sobre a droga, já de si bastante confuso.

Patrick Benquet

Le Monde-Dimanche



No Verão os concertos junto à estátua de Bach, no Thomaskirchhof, fazem parte da tradição da ida musical da cidade de Leipzig

Leipzig prepara-se para as comemorações em honra de Bach

Leipzig é, desde 1979 a sede das comemorações e das investigações nacionais «João-Sebastião Bach» da R.D.A. Por ocasião de uma reunião internacional da Sociedade Bach Internacional em Dezembro de 1981, PANORAMA DDR teve a seguinte conversa com o Professor Werner Felix, director-geral dessa instituição:

O Professor Werner Felix, director-geral dos locais comemorativos e de investigações nacionais «João Sebastião Bach» da R.D.A.

— Quais são os locais que ainda recordam as actividades dos longos anos passados por Bach em Leipzig?

— Antes de mais deve naturalmente citar-se a igreja de São Tomás onde numerosas obras de Bach, como por exemplo a Paixão segundo São Mateus, tiveram a sua estreia mundial e onde nos nossos dias podem ouvir-se muitos concertos. Também aqui se encontra o túmulo de Bach. O município criou em 1973 na casa Bose, no Thomas-kirchhof, por ocasião do 250.º aniversário da nomeação de Bach para cantor da igreja de São Tomás, um local comemorativo que será aumentado até 1985, ano do 300.º aniversário do nascimento do grande compositor. Perto encontram-se também os dois monumentos a Bach que existem em Leipzig. Um deles, que data de 1843, foi conseguido por Félix Mendelssohn Bartholdy, que, dois anos antes, dirigira a primeira representação depois da morte de Bach, de **a Paixão segundo São Mateus** na igreja de São Tomás. A escola superior de música de Leipzig tem o seu nome. O outro monumento foi feito em 1908 pelo escultor Carl Seffner.

No pequeno palácio barroco de Gohlis, actualmente em construção, encontram-se os arquivos Bach, que formam a maior colecção do mundo de documentos sobre Bach. Também é de citar a igreja de São Nicolau onde também foram apresentadas obras de Bach em estreia mundial, e o antigo Município. Na sala do conselho está guardado o contrato fe Bach para cantor de São Tomás, assim como um retrato do músico, pintado quando ele ainda era vivo, por Haussmann. A orquestra de Gewandhaus segue, na sua execução, grandes tradições da música de Bach.

— Como se conservaram, em Leipzig, as tradições de Bach?

— Leipzig é, por assim dizer, o berço da investigação sobre Bach. A sua primeira biografia apareceu em 1802 pela pena de Johann Nikolaus Forkel. Em 1850 constituiu-se na cidade a Sociedade Bach com o objectivo de publicar uma primeira edição completa das suas obras. Isto foi conseguido no fim do século. A Nova Sociedade Bach, fundada em 1900 em Leipzig, sucedeu-lhe. Entre outras coisas cabe-lhe organizar todos os anos Festas Bach em localidades diferentes. Entretanto foi-se transformando ela própria numa associação internacional com várias secções nacionais e mais de 2 800 sócios em mais de 20 países. A sua sede continua, no entanto, a ser em Leipzig. As grandes Festas Bach Internacionais organizadas de quatro em quatro anos, têm sempre lugar em Leipzig, na R.D.A. No passado mês de Dezembro efectuou-se a quarta dessas festas.

As casas editoras musicais de Leipzig, de grandes tradições, deram, desde o século passado, um concurso único na edição das obras de Bach. Os já referidos Arquivos Bach, ao mesmo tempo centro científico e lugar de consulta da R.D.A. em tudo o que diz respeito a Bach, participam essencialmente na elaboração da nova edição completa das obras do compositor calculadas em 87 volumes, 52 dos quais já foram publicados, e que estará totalmente terminada até ao fim do século. A investigação sobre Bach levada a efeito em Leipzig deu igualmente grandes impulsos à constituição da ciência musical, como disciplina universitária.

No que diz respeito ao exercício prático da música, é bom notar que Leipzig efectua de quatro em quatro anos o Concurso Jão Sebastião Bach Internacional para jovens intérpretes, e de dois em dois anos, ou de três em três, é teatro de um concurso Bach nacional que não tem igual no mundo, para alunos e adolescentes até aos 18 anos.

A cidade orgulha-se, e não em último lugar, de algumas orquestras especiais e de conjuntos vocais que colocam a conservação das obras de Bach no primeiro plano das suas actividades. Para só citar alguns nomes: a escola de canto da igreja de São Tomás, a orquestra de Gewandhaus, a orquestra Bach, também no Gewandhaus, o novo Collegium Musicum Bach, o Bach Collegium, os coros Favorit e Capell Leipzig e outros, sem esquecer os numerosos e excelentes instrumentalistas e cantores da cidade.

— Quais são as tarefas especiais da instituição a que preside?

— Os locais comemorativos e de investigações nacionais «João Sebastião Bach» da R.D.A. têm por tarefa coordenar todas as actividades que dizem respeito à obra de Bach na R.D.A. No plano científico, a continuação da nova edição das obras completas do compositor é a tarefa primordial, dado que os arquivos Bach foram integrados na nossa instituição. Ora, consagramo-nos igualmente aos problemas da investigação sobre Bach, principalmente a temas como o mundo ambiente histórico e social em que Bach viveu, e publicamos periódicos sobre a conservação da sua obra e sobre a investigação que sobre ela se faz. Estas publicações vão ser alargadas.

— O 300.º aniversário do nascimento de Bach em 1985 será um grande acontecimento. Já há preparativos nesse sentido?

— Verificamos que há um grande interesse nesse aniversário. Ele conincidirá com a V Festa Bach Internacional da R.D.A. Como é da tradição, tentaremos convidar, uma vez mais, grandes intérpretes e conjuntos Bach do país e do estrangeiro, para as representações musicias. Para além das obras de Bach serão executadas obras tradicionais alemãs de precursores seus, mas e também obras do século XX, que seguem a tradição. Haverá ainda obras especialmente encomendadas para essa ocasião.

Até 1985 os locais comemorativos serão rejuvesnecidos. A casa-museu Bach, em Eisenach será aumentada e a secção Bach no museu regional de Köthen será modificada para melhor. Prevê-se a abertura, em Leipzig, de um novo museu representativo consagrado a Bach.